

Organizadores

Fernando Filardi

Luciano Neves dos Santos

Mary Ann Menezes Freire

Raquel de Almeida Ferrando Neves

Rossano Pecoraro

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

Estratégias para a transformação social no Brasil através de projetos de Esporte e Lazer



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Fernando Filardi
Luciano Neves dos Santos
Mary Ann Menezes Freire
Raquel de Almeida Ferrando Neves
Rossano Pecoraro
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
(Organizadores)

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

ESTRATÉGIAS PARA A
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO
BRASIL ATRAVÉS DE PROJETOS
DE ESPORTE E LAZER

Editora CRV
Curitiba – Brasil
2023

Copyright © da Editora CRV Ltda.

Editor-chefe: Railson Moura

Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV

Imagem de Capa: Freepik | Freepik; @seventyfour | Freepik;
@nomadsoul1 | Freepik; @prostooleh | Freepik; @asmedvednikov | Freepik

Revisão: Os Autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária responsável: Meri Gleice Rodrigues de Souza CRB-7/6439

E84

Estratégias para a transformação social no Brasil através de projetos de esporte e lazer / Fernando Filardi, Luciano Neves dos Santos, Mary Ann Menezes Freire, Raquel de Almeida Ferrando Neves, Rossano Pecoraro, Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (organizadores) – Curitiba : CRV, 2023.
188 p.

Bibliografia

ISBN Digital 978-65-251-4633-1

ISBN Físico 978-65-251-4635-5

DOI 10.24824/978652514635.5

1.Esportes – Aspectos sociais. 2. Esportes e Estado – Brasil. 3. Esportes – Política governamental – Brasil. 4. Lazer – Política governamental – Brasil. I. Filardi, Fernando.org. II. Santos, Luciano Neves dos. org. III. Freire, Mary Ann Menezes. org. IV. Neves, Raquel de Almeida Ferrando. org. V. Pecoraro, Rossano. org. VI. Corrêa, Vanessa de Almeida Ferreira. org.

23-82964

CDD:796.0981

CDU:364.658:(379.8+796)

2023

Foi feito o depósito legal conf. Lei nº 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 – E-mail: sac@editoracr.com.br

Conheça os nossos lançamentos: www.editoracr.com.br

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Conselho Editorial: Comitê Científico:

- Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)
Carlos Federico Dominguez Avila (Unieuro)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)
Celso Conti (UFSCar)
Cesar Gerónimo Tello (Univer .Nacional
Três de Febrero – Argentina)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)
Elíone Maria Nogueira Diogenes (UFAL)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Élsio José Corá (UFS)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)
Gloria Fariñas León (Universidade
de La Havana – Cuba)
Guillermo Arias Beatón (Universidade
de La Havana – Cuba)
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)
Josania Portela (UFPI)
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)
Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Luciano Rodrigues Costa (UFV)
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US)
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Simone Rodrigues Pinto (UNB)
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)
Sydione Santos (UEPG)
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)
- Adalberto Santos Souza (UNIFESP)
Allyson Carvalho (UFRN)
Andrey Portela (UNIGUAÇU)
Antônio Camilo Teles Nascimento
Cunha (UMINHO)
Arnaldo Luis Mortatti (UFRN)
Daniel Carreira Filho (Faculdade FUTURA)
Gumerindo Vieira dos Santos (UTFPR)
José Martins Filho (UNICAMP)
Laura Ruiz Sanchis (UCV – Espanha)
Luciana Venâncio (UFC)
Luciene Ferreira da Silva (UNESP)
Luiz Carlos Vieira Tavares – Mestre Lucas (IFS)
Luiz Sanches Neto (UFC)
Marcílio Souza Júnior (ESEF)
Marcos Garcia Neira (USP)
Mauro Betti (FC/UNESP)
Nara Rejane Cruz de Oliveira (UNIFESP)
Sérgio Luiz Carlos dos Santos (UFPR)
Suraya Cristina Darido (UNESP)
Walter Roberto Correia (USP)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

Este livro foi elaborado por:

Coordenador do Projeto Coordenadora Técnica

Dr. Fernando Filardi

Danielle Sales

Professores Pesquisadores Equipe Técnica

Dr. Luciano Neves dos Santos

Felipe Dias

Dr.^a Mary Ann Menezes Freire

Daniela Janaina

Dr.^a Raquel de Almeida Ferrando Neves

Dr. Rossano Pecoraro

Dr.^a Vanessa De Almeida Ferreira Corrêa

Bolsistas – UNIRIO

Luiz C. R. Torres

Rafaela P. Oliveira

Camila S. de A. Mendonça

Juliana L. Santos

Vivian Magalhães Silveira,

Taís Fonseca de Rezende Pompeu

Lisiane Inschaupe Lemes

Francisca Livia de Abreu Azevedo

Sofia Xavier Reis

Vinicius Bobek de Andrade Lima

Auriceli de Lima Suzano

Maria Eduarda Oliveira da Silva

Rebeca de Sant'Ana Correia

Thalita Maria Rodrigues Ferreira

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização



Centro de Pesquisas e de
Ações Sociais e Culturais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 9

1. DEMOCRATIZAÇÃO DE PRÁTICAS
ESPORTIVAS E DE LAZER COMO FERRAMENTA
DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO BRASIL..... 13

Luiz Claudio Rodrigues Torres
Rafaela Pinheiro de Oliveira
Camila Soares de Almeida Mendonça
Juliana Lima Santos
Raquel de Almeida Fernando Neves

2. ATUAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS
NA FORMAÇÃO DE ATLETAS:
entrevistas com ex-atletas do Instituto Reação..... 33

Rafaela Pinheiro de Oliveira
Luiz Claudio Rodrigues Torres
Camila Soares de Almeida Mendonça
Juliana Lima Santos
Luciano Neves dos Santos
Raquel de Almeida Fernando Neves

3. FERRAMENTAS PARA OBTENÇÃO DE DADOS
E AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS SOCIAIS:
o projeto Fortalece Rio como estudo de caso..... 53

Luciano Neves dos Santos
Vivian Magalhães Silveira
Taís Fonseca de Rezende Pompeu
Lisiane Inschaupe Lemes

4. A SOCIEDADE “TÁ CHEIA DE RATOS”!
Contribuições para a crítica da cultura
e da moral contemporâneas..... 73

Rossano Pecoraro

5. FORTALECE RIO:
Ética, Filosofia e Esporte caminhando juntos..... 87

Auriceli de Lima Suzano
Maria Eduarda Oliveira da Silva
Rebeca de Sant’Ana Correa
Thalita Maria Rodrigues Ferreira

6. DIÁRIO DE CAMPO: proposta de registro das práticas desenvolvidas em projetos sociais	101
<i>Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa</i>	
<i>Mary Ann Menezes Freire</i>	
<i>Francisca Livia de Abreu Azevedo</i>	
<i>Sofia Xavier Reis</i>	
7. INSTAGRAM COMO ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE JUNTO A PROJETOS SOCIAIS	117
<i>Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa</i>	
<i>Mary Ann Menezes Freire</i>	
<i>Francisca Livia de Abreu Azevedo</i>	
<i>Sofia Xavier Reis</i>	
<i>Vinicius Bobek de Andrade Lima</i>	
8. MANUAL DE ORIENTAÇÃO EM SAÚDE: articulação entre Projetos Sociais e de Saúde.....	131
<i>Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa</i>	
<i>Mary Ann Menezes Freire</i>	
<i>Francisca Livia de Abreu Azevedo</i>	
<i>Sofia Xavier Reis</i>	
ÍNDICE REMISSIVO	181
SOBRE OS AUTORES.....	183

APRESENTAÇÃO

Reitoria e Vice-Reitoria

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO tem a honra de entregar à sociedade mais uma produção acadêmica comprometida em evidenciar as transformações desencadeadas na sociedade, em especial nas comunidades de baixa renda, a partir do desenvolvimento e implementação de iniciativas ligadas à prática esportiva e seu poder transformador, que pode contribuir diretamente no combate à violência em muitas perspectivas, tanto na harmonização das relações como no cuidado de crianças, adolescentes e jovens, apresentando-lhes perspectivas novas de vida.

A publicação é resultado do Projeto Fortalece Rio, fruto de Emenda Parlamentar destinada à Universidade e que, a partir da combinação de um amplo levantamento de dados socioeconômicos, de saúde e de qualidade de vida, com atividades presenciais em todas as regiões do município do Rio de Janeiro, possibilitou integrar questões centrais que perpassam o debate atual sobre os impactos do esporte na saúde e na qualidade de vida dos habitantes das comunidades da base da pirâmide.

Do ponto de vista acadêmico, a iniciativa reflete a potente relação entre a extensão universitária e o atento trabalho de pesquisa, duas áreas de ponta para se construir conhecimentos qualificados que possam desvelar respostas mais humanizadas para os difíceis problemas que residem na nossa sociedade.

Desta forma, a UNIRIO é profundamente grata aos representantes das associações de moradores dos bairros alcançados pelo projeto, como também aos docentes e bolsistas que o desenvolveram com rigor e responsabilidade.

Boa leitura a todos.

Saudações acadêmicas!

Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso
Reitor

Prof. Dr. Benedito Adeodato
Vice-Reitor

Coordenação Acadêmica

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, tem o prazer de divulgar a publicação final do Projeto “Fortalece Rio”. Este projeto foi iniciado após definição exitosa do escopo de trabalho que integrou o quadro de programas e projetos institucionalizados da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProExC) da UNIRIO (Processo nº 23102.002644/2020-41).

O material aqui apresentado busca evidenciar que o esporte está ligado diretamente à saúde, à qualidade de vida e à cultura de paz, e que o movimento do corpo e as práticas esportivas são essenciais para a garantia de uma vida saudável, com maior longevidade, prevenção de doenças e disposição para as atividades cotidianas. A metodologia aplicada buscou promover a transformação da sociedade em uma coletividade mais consciente, mais preparada para lidar com as adversidades e com as dificuldades que influenciam diretamente a qualidade de vida, permitindo um maior autoconhecimento inclusive promovendo hábitos e comportamentos mais construtivos. A linha de frente do Projeto, a porta de entrada da população atendida, foram os núcleos montados com as estruturas necessárias ao desenvolvimento das ações.

É importante destacar que o Projeto, no âmbito acadêmico, foi desenvolvido com a finalidade de aproximar extensão e pesquisa. Com isto, o projeto consistiu numa ampla análise, a partir do caso concreto dos 17 núcleos que inscreveram, cada um, 100 beneficiários, totalizando 1700 matrículas em treinamento funcional, futebol, futsal e jiu-jitsu. Os resultados obtidos pela equipe acadêmica possibilitaram-nos realizar atividades extensionistas, produtos acadêmicos e a publicação deste livro, que transmite todas as nuances deste Projeto de suma importância regional e nacional.

Nossos agradecimentos a todos que aceitaram participar do Projeto e compartilhar, generosamente, reflexões sobre questões tão urgentes, destacando-se a parceria com a equipe técnica da Contato Centro de Pesquisas Sociais e Ações Culturais, representada pela Danielle Sales, com os pesquisadores-extensionistas, Prof. Dr. Luciano Neves dos Santos, Prof.^a Dr.^a Mary Ann Menezes Freire, Prof.^a Dr.^a Raquel de Almeida Ferrando Neves, Prof. Dr. Rossano Pecoraro e Prof.^a Dr.^a Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa, e com os discentes bolsistas da UNIRIO de graduação e mestrado pelo compromisso e empenho na realização das tarefas que o projeto impôs.

Fazemos um agradecimento especial ao Reitor da UNIRIO, Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso, e ao Vice-Reitor, Prof. Dr. Benedito Fonseca e Souza Adeodato, pelo convite para desenvolver o projeto e pela confiança no trabalho da equipe acadêmica.

Por fim, manifestamos nossa especial gratidão à assessora jurídica da Reitoria, Maria *Carla* Britto de Castro Lima, à secretária executiva do Projeto, Adriana Adib e a toda a equipe da Área de Monitoramento e Acompanhamento/Equipe de Projetos/Assessoria da Reitoria, pelo apoio constante.

Agora, convidamos à leitura do extenso material produzido por nós.
Boa leitura!

Prof. Dr. Fernando Filardi

Coordenador Acadêmico

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

1. DEMOCRATIZAÇÃO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS E DE LAZER COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO BRASIL

Luiz Claudio Rodrigues Torres

Rafaela Pinheiro de Oliveira

Camila Soares de Almeida Mendonça

Juliana Lima Santos

Raquel de Almeida Fernando Neves

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

1.1. Introdução

Apesar de garantido pela Constituição (BRASIL, 1988) e dos reconhecidos benefícios físicos e sociais do esporte (ex.: CAMARGO, 2016; COELHO; BURINI, 2009), o acesso às atividades esportivas como direito social ainda não é irrestrito e universal. De acordo com a Teoria do Campo Esportivo (BOURDIEU, 1983), os diversos campos que compõem a sociedade hierarquizam as classes sociais de acordo com a posse do capital (ex.: econômico, cultural), diferenciando-as por meio do estabelecimento de comportamentos e hábitos específicos. Deste modo, a prática esportiva e de lazer se apresenta como um meio de distinção social, refletindo e perpetuando as condições sociais e estilos de vida distintivos. Nessa perspectiva, o acesso ao esporte e lazer é somente garantido aos que pertencem capital específico para tal e é dificultada, ou até mesmo negada, aos que não fazem parte de determinada classe social (BOURDIEU, 1983; LOPES, 2014; SOUZA; JÚNIOR, 2010). Com isso, a democratização do esporte e do lazer devem se configurar como Política de Estado para garantir os direitos dos cidadãos, sendo dever do Estado, e não apenas se apresentar como uma política de governo (EWERTON, 2007).

Com o intuito de organizar um espaço político institucional no trato das políticas públicas sociais de esporte recreativo e de lazer, a Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL) foi criada em 2003 junto ao Ministério do Esporte; atualmente, esta é chamada de Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), e é vinculada ao Ministério da Cidadania. A SNELIS tem como competência a formulação e a implementação de programas esportivos-educacionais, de lazer e de inclusão social, em parceria com estados, municípios e o Distrito

Federal (SNELIS, 2021). A Secretaria assume uma política pública comprometida com a democratização do acesso às políticas públicas de esporte e lazer, às diferentes regiões brasileiras e à inclusão social por meio dessas áreas, sempre priorizando as minorias e os segmentos sociais em desvantagem socioeducativo-econômica (BONALUME *et al.*, 2008). Dentre os programas vigentes mais antigos da Secretaria, destaca-se o Programa Segundo Tempo e o Programa Esporte e Lazer da Cidade os quais têm se mostrado efetivos para melhoria da qualidade de vida das populações atendidas (ex. DODÓ, 2016; GUIMARÃES *et al.*, 2019; SOUSA *et al.*, 2010).

O esporte é reconhecido como um fenômeno sociocultural promotor de qualidade de vida e elemento transformador de pessoas e comunidades por desenvolver competências e habilidades pessoais e coletivas, despertar a promoção de cultura de paz, incentivo à convivência democrática e respeito à diversidade (CAMARGO, 2006). Entretanto, apesar de bem intencionados, muitos programas e projetos voltados à democratização da prática esportiva e de lazer não se efetivam como instrumento de mudança da realidade local das comunidades ou de transformação social mais ampla (CORREIA, 2008; TAVARES, 2006). Dentre as problemáticas relacionadas a baixa efetividade estão a carência de capacitação técnica para análise dos resultados sociais, o desconhecimento de conceitos de planejamento e de avaliação por gestores e/ou tomadores de decisão, e a falta de compromisso da sociedade. Neste sentido, a atuação da Universidade em projetos interinstitucionais é um importante instrumento de conscientização social, bem como para análise e avaliação robusta de dados, interpretação de resultados e geração de conhecimento, de modo a nortear e tornar possível uma maior efetividade e direcionamento de ações sociais e políticas públicas de acesso ao esporte e lazer como instrumento de transformação social.

Desta forma, a presente proposta visa, a partir de revisão de literatura, analisar a atuação e impacto de programas e projetos sociais voltados à democratização de práticas esportivas e lazer como ferramenta de transformação social no Brasil, dando destaque a instituições que desenvolvem ações no município do Rio de Janeiro, de forma a nortear à formulação de políticas públicas vinculadas à cultura esportiva.

1.2. Metodologia

Uma pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados *Google Acadêmico* para o levantamento de artigos científicos de forma a relatar resultados recentes de projetos e/ou programas em termos de transformações, benefícios e/ou impactos sociais usando três palavras-chave, de forma isolada e

combinada, sendo “transformação social”, “projeto social” e “esporte”, publicados nos últimos cinco anos (2018-2022). Além dos artigos compilados na pesquisa bibliográfica, resultados quantitativos obtidos a nível nacional pelos programas “Esporte e Lazer da Cidade (PELC)” e “Segundo Tempo” também foram compilados para apresentação dos principais resultados relacionados à temática do presente capítulo. Ademais, a partir de buscas no *Google*, as principais fundações, organizações não governamentais (ONGs) e instituições privadas sem fins lucrativos voltadas à democratização de práticas esportivas e de lazer no município do Rio de Janeiro foram elencadas e apresentadas no neste capítulo.

1.3. Resultados e Discussão

Com base na revisão bibliográfica e, posterior triagem e identificação dos artigos relacionados à temática do presente capítulo, 10 artigos foram selecionados em função da aderência à temática do presente capítulo e seus resultados foram analisados e compilados. Dentre os projetos de democratização do esporte identificados na revisão bibliográfica, a maior parte foi desenvolvida na região sudeste do Brasil (ex.: Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais). Informações sintetizadas sobre os projetos estão apresentadas na Tabela 1.

O projeto “*Bom de Bola, Bom na Escola*” realizado no Tocantins, na cidade de Tocantinópolis, criado em 2010, proporcionou aos estudantes um contato maior com o mundo dos esportes usando como ferramenta a oferta de aulas de futsal. O projeto atendeu a 214 participantes, com idades entre 6 e 14 anos, sendo realizado na escola Municipal Alto da Boa Vista II. A proposta do projeto “*Bom de Bola, Bom na Escola*” era desenvolver atividades esportivas que estimulem o prazer pelos estudos, pelo conhecimento, vinculado à prática social da educação (ARAÚJO, 2019). O projeto proporcionou aos praticantes o entendimento de que não é apenas praticar uma atividade esportiva por fazer, mas compreendendo que a relação está diretamente ligada ao exercício da vida cotidiana (ARAÚJO, 2019). Os beneficiários relataram enxergar o projeto como um espaço no qual podem almejar um futuro melhor (Araújo, 2019). A importância da relação professor-estudante também era um dos aspectos significativos do projeto, fazendo com que os alunos enxergassem o professor como um exemplo a ser seguido (Araújo, 2019). A atividade desenvolvida pelo projeto também possibilitou que os alunos obtivessem hábitos saudáveis de vida a partir da ocupação do tempo livre com atividades esportivas, fazendo com que os estudantes pudessem ter também uma forma de lazer (Araújo, 2019). Nas relações sociais, o contato com o esporte despertou noções de disciplina, respeito e responsabilidade pelo próximo nos beneficiários, difundindo

entre os praticantes a ação de solidariedade, indo para além das competições como visto nos esportes de alto rendimento (ARAÚJO, 2019).

Na Bahia, o projeto “*Escola de Esportes*”, realizado em meados de 2012 através de ações de extensão universitária da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS/Bahia), atendeu crianças entre 9 e 14 anos que habitavam localidades próximas ao campus da Universidade. A proposta era levar para o campo do esporte uma perspectiva mais crítica, nos quais os beneficiários possam ter sua realidade transformada, trazendo uma formação cidadã (BARBOSA; ARAÚJO, 2019). O projeto fez com que os beneficiários tivessem uma visão ampliada de outros esportes, o entendimento de que não só existe o futebol como modalidade esportiva. Destaque também para uma melhora na disciplina dos beneficiários, ocasionando uma maior participação na escola (BARBOSA; ARAÚJO, 2019). O lanche coletivo, o momento de conversa com outras crianças, o aprendizado sobre outras modalidades também reforçou o quanto o projeto contribuiu na formação das crianças atendidas pelo projeto de extensão (BARBOSA; ARAÚJO, 2019).

No Espírito Santo, no bairro Eurico Salles, o projeto “*Garoto Bom de Bola, Bom na Escola*” atendeu 160 crianças e adolescentes inscritos e devidamente matriculados em escolas de primeiro e segundo grau. A classe etária dos beneficiários foi dividida em quatro categorias, com 40 alunos em cada categoria: 9-11 anos, 12-13 anos, 14-15 anos e 16-17 anos (BARBOSA, 2019). O intuito do projeto era fortalecer uma maior interação entre as pessoas que moram na localidade, com o apoio da associação de moradores do bairro, onde o ponto de suma importância era a melhoria dos beneficiários no desempenho na escola (BARBOSA, 2019). As atividades fora da escola foram avaliadas positivamente pelos participantes do projeto, sendo relatado como um crescimento pessoal (Barbosa, 2019). A ocupação do tempo para uma atividade física foi essencial, pois isso facilitou que os jovens fossem retirados das ruas e também facilitou a rotina dos pais (BARBOSA, 2019).

A maioria dos responsáveis disse que este resultado reflete o compromisso do projeto no acompanhamento educacional de seus participantes e do cotidiano familiar deles (Barbosa, 2019, p. 41).

O projeto “*Esporte Cidadão*” promovido pela Prefeitura de Indaiatuba/São Paulo atendeu aproximadamente 1.100 crianças e adolescentes com idades entre 6 e 15 anos por 11 meses a cada ano de execução do projeto (BERGAMO; SILVA, 2019). O projeto contou com 18 modalidades esportivas em 18 núcleos esportivos. A proposta era oferecer atividades de esportes e lazer em diversos núcleos espalhados pela cidade como forma de democratizar o acesso ao esporte (BERGAMO; SILVA, 2019). Diferentes significados e benefícios foram vistos pelos vários atores beneficiados pelo projeto, sendo

a relação entre professor-aluno considerada como um dos principais motivadores do ponto de vista dos alunos (BERGAMO; SILVA, 2019). Ademais, outros benefícios também foram citados no projeto como a socialização entre os participantes, criação de valores como o trabalho coletivo proporcionado pelo esporte em detrimento do espírito de competição, crescimento individual para além da saúde agregando aos participantes do projeto uma nova visão social, intelectual e pessoal, relação do esporte com novas oportunidades, auxílio das atividades desenvolvidas pelo projeto no desenvolvimento dos beneficiários, melhora do raciocínio e ajuda para aprender valores e a melhora na interação entre os alunos estimulando um espírito de solidariedade (BERGAMO; SILVA, 2019).

O projeto “*Escola + Esporte = 10*” foi desenvolvido no município de Curitiba/Paraná numa parceria entre a Secretaria de Municipal de Educação (SME) e a Secretária Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) (DESTRO, 2019). O objetivo do projeto foi oferecer diferentes modalidades esportivas para crianças entre 6 a 17 anos fortalecendo valores e contribuindo para o desenvolvimento socioeducacional através do esporte. A iniciativa proporcionou aos alunos uma experiência para além das atividades em si, ocasionando uma relação com a vida e a gratuidade também foi um ponto que chamou a atenção aos organizadores, fato este que agregou mais discentes ao projeto (DESTRO, 2019).

O Programa “*Segundo Tempo*” (SNELIS – Ministério da Cidadania) foi implementado como projeto em Ouro Preto/Minas Gerais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) entre agosto de 2019 e dezembro de 2021, atendendo crianças e adolescentes entre 7 a 17 anos, no período de contraturno escolar. As atividades oferecidas eram o acompanhamento pedagógico, atividades circenses e atividades relacionadas à promoção da saúde e da qualidade de vida.

Os princípios fundamentais do programa visam ocupar o tempo ocioso com atividades educacionais que enfatizam a universalização da prática esportiva e a inclusão social (GUIMARÃES et al., 2019, p. 134).

Além disso, o projeto almejava transformar a realidade dos beneficiários que passam diretamente pelas pessoas envolvidas no projeto (GUIMARÃES et al., 2019). Para os frequentadores do projeto, os impactos foram bastante significativos quanto ao comportamento na escola e na sua relação com os professores. Como consequência evidenciou-se uma melhoria nas notas dos estudantes beneficiados pelo projeto (GUIMARÃES et al., 2019). O desenvolvimento de características individuais foram importantes e o projeto teve uma parcela de contribuição nisso. Dentre estas destacam-se o fortalecimento da autoconfiança e aparência física em detrimento do nervosismo e irritação

(Guimarães et al., 2019). A relação entre atividades práticas e a qualidade de vida dos alunos propiciou uma diminuição no peso, um melhor condicionamento físico e na coordenação (Guimarães et al., 2019). Ainda, o projeto elucidou uma socialização entre as pessoas, fazendo com que se conhecessem, portanto instituiu laços de amizades entre os estudantes beneficiados (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

O projeto “*Futebol das Quebradas*”, localizado na unidade de Atendimento em Meio Aberto (UAMA) no Distrito Federal, é responsável por executar as medidas socioeducativas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade. O projeto existe desde 2015 e atende as regiões de Paranoá, Itapoã, Paranoá Parque e áreas rurais do Paranoá. Considerando o intuito do projeto

[...] Futebol das Quebradas é um dos projetos permanentes ofertados pela UAMA do Paranoá. Trata-se de uma atividade desportiva recreativa que busca novas formas de acompanhamento, expressão subjetiva e interação entre os adolescentes/jovens e a equipe de atendimento socioeducativo (LIMA, 2019, p. 46).

O projeto facilita que os alunos possam socializar e se divertir, trazendo uma outra perspectiva de vida, fazendo com que se esqueçam que a realidade de suas vidas é muito difícil (LIMA, 2019). O trabalho desenvolvido pelo projeto proporciona uma reflexão sobre a realidade do beneficiário, problematizando-a, e portanto evidencia-se o caráter social e transformador do projeto por meio do diálogo. A participação dos professores também é importante, incentivando a participação dos beneficiários nas atividades. Outros benefícios foram avaliados como positivos, tais como: cuidados com a saúde, habilidades sociais, o respeito interpessoal, a negociação de conflitos, o trabalho em equipe, bem como a construção de senso de coletividade e de pertencimento a grupo (LIMA, 2019). Além disso, se sentir pertencente ao grupo, descobrindo diversas potencialidades, ocasionando a protagonização nas atividades, trouxe aos alunos o sentimento de pertencimento ao espaço (LIMA, 2019). Outro fator importante foi o processo de participação, como a construção das regras das atividades, a participarem como fiscais das regras pactuadas coletivamente, a opinarem sobre as melhores formas de se conduzir as atividades e a ajudar na organização dos torneios de futebol (LIMA, 2019). O processo participativo que engloba os beneficiários em etapas de decisão é importante pois os discentes se sentem parte do processo de construção da atividade, exercendo uma experiência democrática (LIMA, 2019). As relações de afeto entre os estudantes também concederam uma interação de confiança e respeito entre eles (LIMA, 2019).

O projeto “*Crescendo com a Ginástica*” é desenvolvido como extensão universitária da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/ São Paulo) sendo voltado ao público infanto-juvenil e também para adultos. O projeto, que existe desde 1990 com algumas pausas, tem como intuito

[...] proporcionar experiências para a comunidade interna e externa à universidade, a partir de fundamentos de variadas práticas gímnicas. Além de ser um espaço de oferecimento de vivências corporais, a EU em Ginástica na FEF também se destaca por contribuir diretamente na formação dos(as) universitários(as) e no desenvolvimento de pesquisas, principalmente com relação à área pedagógica, evidenciando a tríade de sustentação da Universidade, composta pelo Ensino, Pesquisa e Extensão (MILANI *et al.*, 2021, p. 2).

As atividades oferecidas fizeram com que os participantes propiciassem momentos de diversão, através da criação de um ambiente mais feliz. O afeto sendo uma das diretrizes que situam o projeto é um diferencial na sua interação com os alunos (MILANI *et al.*, 2021). A relação entre professor-aluno como fator motivador para que exercessem as atividades foram importantes na construção do fazer pedagógico do projeto (MILANI *et al.*, 2021). A exposição de conteúdos teóricos com a proposta das atividades de ginástica foi positivo na avaliação dos estudantes, pois possibilitou que a interação entre teoria e prática fosse possível (MILANI *et al.*, 2021). Os discentes eram estimulados a pesquisar sobre temas relacionados às atividades, fato motivador para conhecerem as práticas exercidas nas aulas (MILANI *et al.*, 2021). Outro importante benefício do projeto é a assimilação do que se aprendeu na aula, sendo ensinado aos pais, evidenciando que o saber chega às famílias beneficiadas pelo projeto (MILANI *et al.*, 2021).

O projeto social esportivo “*Raízes do Esporte*” foi fundado em 2017 na cidade de Limeira/ São Paulo como extensão universitária reunindo diversos cursos da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A iniciativa compreende o atendimento de crianças e jovens entre 9 e 17 anos que estudam em escolas públicas, com aulas semanais de basquete, futebol society, vôlei e tênis de mesa. A proposta se constitui “à formação de indivíduos e estabelecimento de vínculos afetivos e sociais com a comunidade local pela disseminação do esporte” (OLIVEIRA *et al.*, 2021, p. 27).

Os resultados propiciaram que os estudantes tivessem uma prática indo para além de fazer atividades esportivas, logo estas valorizam o relacionamento interpessoal na disseminação de valores como respeito, disciplina,

trabalho em equipe, cooperação, empatia, diversificação e motivação, todos estes valores sendo importantes no processo de formação dos indivíduos (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Além desses, enfatizou-se um ambiente saudável na condução do projeto e das atividades (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O projeto “*Juntos por Fortaleza*” traz o projeto “*Areninha*” no município de Fortaleza-Ceará. A iniciativa ocorre desde 2014, no entanto a partir de 2020 esta vem alocando arenas menores (ou seja, areninhas) em outras localidades, levando para a região 37 núcleos esportivos com o intuito de direcionar esporte e lazer para crianças e jovens de diferentes comunidades. Além disso,

[...] urbanizar e requalificar campos de futebol em bairros com alto índice de vulnerabilidade social e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), oferecendo aos moradores um espaço seguro de convivência, lazer e formação de pessoas (FORTALEZA, 2015 *apud* RODRIGUES, 2020, p. 8).

Indo para além do esporte, o espaço foi responsável pela socialização entre os beneficiários do projeto, nesse sentido contribuindo no comportamento individual, tornando-os mais comunicativos e mais educados (RODRIGUES, 2020). No âmbito das atividades do projeto, desenvolveu-se um ambiente no qual as práticas esportivas estimulam a vida íntegra e saudável, contrapondo a ideia de que os projetos sociais são expoentes de atletas de alto nível (RODRIGUES, 2020). A preocupação com a disciplina também é um dos fatores que os alunos se preocupam, pois “o futebol cria a necessidade da socialização impondo regras de conduta e exigindo que determinado comportamento seja adotado” (RODRIGUES, 2020, p. 23).

O estímulo ao sentimento de afeto também foi um dos impactos promovidos pelo projeto, evidenciado pelo ânimo dos beneficiários que saíam das aulas mais contentes (RODRIGUES, 2020). O esporte como qualidade de vida também foi elucidado pelo projeto levando uma melhor interação entre os alunos (RODRIGUES, 2020).

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Tabela 1 – Compilação das informações dos projetos voltados à democratização de atividades esportivas e de lazer como instrumento de transformação social

Nome do projeto	Local de atuação	Vigência	Objetivos	Impactos elencados	Referência
<i>Bom de Bola, Bom na Escola</i>	Tocantinópolis, Tocantins (TO)	2010	<ul style="list-style-type: none"> - Combater o ócio infantil e a dificuldade de aprendizado; - Ensinar conteúdo focando na missão social da educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimulo ao gosto pelo esporte; - Expansão das perspectivas futuras dos beneficiários; - Admiração dos beneficiários pelo o professor; - Vivência de lazer; - Melhoria da qualidade de vida a partir da criação de hábitos saudáveis; - Aumento na disciplina, melhoria no comportamento e nas relações sociais; - Aprendizado de valores fundamentais como respeito, amizade, igualdade e solidariedade; - Maior integração social e construção de laços de amizade entre beneficiários. 	Araujo, 2019
<i>Escola de Esporte</i>	Feira de Santana, Bahia (BA)	2012	<ul style="list-style-type: none"> -Atender bairros vizinhos do campus da UFEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana); - Englobar o aprendizado do Esporte numa perspectiva crítica; - Transformar a realidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do conhecimento de outras modalidades; - Disciplina nos horários, concepção de esporte e satisfação com a escola; - Socialização entre as crianças. 	Barbosa & Araújo, 2019
<i>Garoto Bom de Bola</i>	Bairro Eurico Salles, Espírito Santo (ES)	2006	<ul style="list-style-type: none"> - Promover melhor interação entre os moradores do bairro e regiões adjacentes; 	<ul style="list-style-type: none"> -Melhoria no desempenho das crianças na escola (90% das crianças); - Maior motivação e disciplina, ampliando o conhecimento; - Contribuição no crescimento pessoal (80% das famílias); - Ocupação do tempo ocioso das crianças, retirando-as das ruas (100% das famílias). 	Barbosa, 2020

continua...

continuação

Nome do projeto	Local de atuação	Vigência	Objetivos	Impactos elencados	Referência
<i>Esporte Cidadão</i>	Indaiatuba, São Paulo (SP)	11 meses por ano	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer atividades de esporte e lazer em diversos núcleos pela cidade; - Democratizar o acesso ao esporte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em equipe entre os beneficiários; - Crescimento social, pessoal e intelectual; - Relação entre professor-aluno como motivador para permanência no projeto; - Melhoria na socialização; - Melhoria do raciocínio, auxílio no desenvolvimento e ajuda a obter novas oportunidades; - Contribuição do desenvolvimento das pessoas na esfera social. 	Bergamo e Silva (2020)
<i>Escola + Esporte = 10</i>	Curitiba, Paraná (PR)	Não encontrado	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar atividades sistemáticas para crianças e jovens no turno escolar; - Fortalecer valores que venham a contribuir para o desenvolvimento socioeducacional dos participantes por meio do esporte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação para além da prática esportiva, mais direcionada a vida; - Oferta de esporte gratuito e inclusão social. 	Destro, 2019
<i>Projeto integrante ao Programa Segundo Tempo (PST)</i>	Ouro Preto, Minas Gerais (MG)	2009 - 2011	<ul style="list-style-type: none"> - Ocupar o tempo ocioso com atividades educacionais que enfatizam a universalização da prática esportiva e a inclusão social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no comportamento escolar, gerando melhores notas; - Melhoria na autoconfiança; - Aumento no respeito entre as crianças, dando importância às regras; - Melhoria na saúde, destaque para o crescimento físico e coordenação; - Crescimento interpessoal. 	Guimarães <i>et al.</i> (2019)

continua...

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

continuação

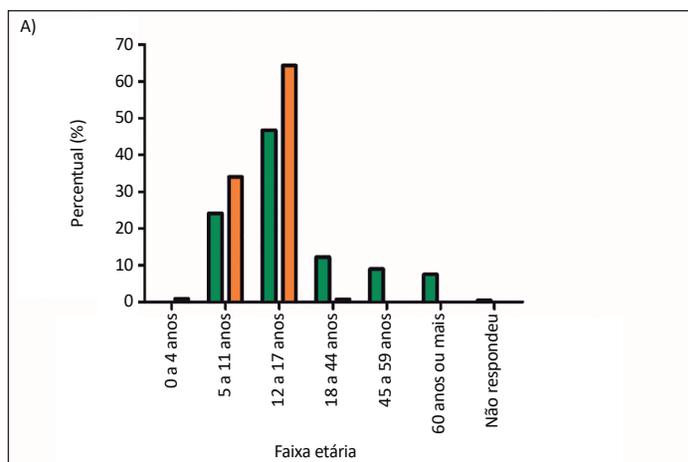
Nome do projeto	Local de atuação	Vigência	Objetivos	Impactos elencados	Referência
<i>Futebol das Quebradas</i>	Distrito Federal (DF)	2015	- Buscar novas formas de acompanhamento, expressão subjetiva e interação entre os adolescentes/jovens e a equipe de atendimento socioeducativo.	- Socialização entre as crianças; - Reflexão sobre a realidade social e compartilhamento de experiências; - Motivação para realização das atividades; - Cuidados com a saúde, o respeito interpessoal, a negociação de conflitos, o trabalho em equipe, bem como a construção de senso de coletividade e de pertencimento a grupo; - Aumento na percepção de autoeficácia; - Protagonismo nas ações; - Oportunidade de vivências e experiências democráticas e participativas; - Vínculos de confiança e respeito entre adolescentes/jovens e os socioeducadores.	Lima, 2019
<i>Crescendo com a Ginástica</i>	Campinas, São Paulo (SP)	Desde 1990	- Proporcionar experiências para a comunidade interna e externa à universidade; - Contribuir diretamente na formação dos(as) universitários(as) e no desenvolvimento de pesquisas.	- Criação de uma relação de afeto e apreço entre professores e as crianças; - Ampliação do conhecimento por parte das crianças; - Estimulo a uma maior curiosidade e interesse das crianças durante as aulas; - Assimilação das informações e ensinamentos dos aprendizados pelas crianças aos pais; - Melhor socialização entre as crianças e professores.	Milani et al., 2021
<i>Raízes do Esporte</i>	Limeira, São Paulo (SP)	2017	- Formação de indivíduos; - Criação de vínculos afetivos e sociais com a comunidade.	- Maior cooperação, empatia, diversificação e motivação dos beneficiários; - Contribuição na formação social; - Contribuição para formação integral dos indivíduos.	Oliveira et al., 2021
<i>Juntos por Fortaleza</i>	Comunidade Beira-Rio em Fortaleza, Ceará (CE)	2017	- Urbanizar e requalificar campos de futebol; - Oferecer espaço de convivência, lazer e formação de pessoas em área de vulnerabilidade social.	- Maior socialização e lazer com outras crianças; - Mudança no comportamento dos beneficiários, tornando as crianças mais comunicativas; - Aprendizado do esporte direcionado para a vida, possibilitando uma vida íntegra, saudável e afetiva; - Contribuição para o desenvolvimento da força muscular, flexibilidade, resistência e melhoria da disciplina das crianças.	Rodrigues, 2020

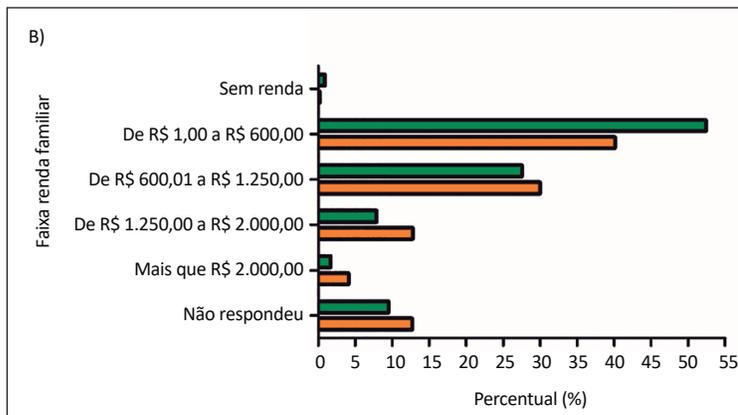
1.4. Impacto dos Programas “Esporte e Lazer da Cidade” (PELC) e “Segundo Tempo” (PST) a nível nacional

As informações aqui apresentadas estão disponíveis em Sousa *et al.* (2010) com base em dados quantitativos obtidos através da aplicação de questionários a beneficiários dos programas *PELC* e *PST* a nível nacional, respectivamente 756 e 1.961 entrevistados, de forma a apresentar e discutir o perfil básico dos beneficiários dos projetos (faixa etária e de renda familiar), os principais objetivos e impactos percebidos pela participação nos programas.

A maior parte dos beneficiários entrevistados em ambos os programas foram crianças (5 a 11 anos) e adolescentes (12 a 17 anos) pertencentes a famílias com baixa renda familiar (**Fig. 1**). Ressaltando a importância dos programas sociais na democratização de atividades esportivas e de lazer às crianças e adolescentes em vulnerabilidade social que, na ausência destes, não teriam oportunidade de acesso às atividades desenvolvidas no âmbito dos programas. Dentre as atividades indicadas pelos beneficiários como as mais frequentadas no âmbito dos programas *PELC* e *PST* estão Futebol (27,5% e 35,4%, respectivamente), Futsal (11,6% e 22,3%, respectivamente), vôlei (4,8% e 17%, respectivamente), Ginástica (11,2% e 0,5%, respectivamente), dentre outras (ex.: judô, dança, capoeira, hidroginástica, teatro etc.) (Sousa et al., 2010). Maiores informações sobre as atividades ofertadas pelos programas e o quantitativo de beneficiários inscritos em cada atividade podem ser acessadas em Sousa et al. (2010).

Figura 1 – Perfil básico dos beneficiários dos programas “Esporte e Lazer da Cidade” – PELC (barra verde) e “Segundo Tempo” – PST (barra laranja), sendo (A) faixa etária dos entrevistados (em percentual) e (B) faixa de renda familiar dos entrevistados (em percentual)

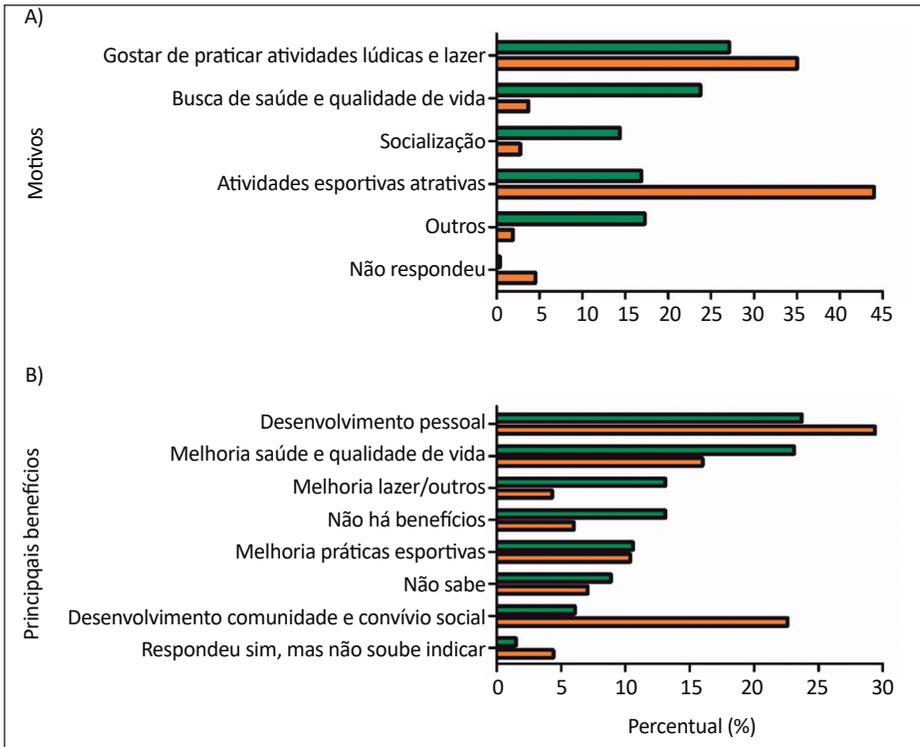




Fonte: Dados secundários obtidos de Sousa *et al.* (2010).

Os objetivos dos beneficiários ao participar das atividades dos programas foram classificados em categorias: gostar de praticar atividades lúdicas e de lazer, busca por melhorias na saúde e na qualidade de vida, socialização e fazer novos amigos e busca por atividades esportivas, além de outros objetivos que não foram identificados. Neste quesito, os principais objetivos dos beneficiários a participar das atividades ofertadas foram um pouco discrepantes entre os programas (Figura 2A). Os beneficiários do *PELC* buscavam principalmente participar de atividades lúdicas e lazer e melhorar sua saúde e qualidade de vida, enquanto os participantes do *PST* buscavam participar de atividades esportivas do seu interesse e também praticar atividades lúdicas e de lazer (Figura 2A). Neste sentido, os principais impactos benéficos citados pelos beneficiários relacionados à participação nos programas sociais estão: o desenvolvimento pessoal (primeiro lugar para ambos os programas), melhoria na saúde e qualidade de vida (em segundo lugar para os participantes do *PELC* e terceiro lugar para os participantes do *PST*), melhoria nas práticas esportivas (segundo lugar para os participantes do *PST*), e melhoria nas atividades de lazer (terceiro lugar para os participantes do *PELC*) (Figura 2B). Apesar da maioria dos participantes relatarem benefícios associados a participação nos programas, é importante ressaltar que 13,1% dos participantes do *PELC* e 6% dos participantes do *PST* relataram não haver benefícios relacionados à participação nos programas, enquanto 8,9% e 7,1% não souberam responder quantos aos principais benefícios dos programas *PELC* e *PST*, respectivamente (Figura 2B).

Figura 2 – Respostas dos beneficiários dos programas “Esporte e Lazer da Cidade” – PELC (barra verde) e “Segundo Tempo” – PST (barra laranja), quanto aos (A) principais motivos a participar do programa (em percentual) e (B) os principais benefícios e/ou impactos relacionados à sua participação no programa social (em percentual)



Fonte: Dados secundários obtidos de Sousa et al. (2010).

Apesar dos benefícios indicados pelos entrevistados parece haver pouco engajamento dos beneficiários ao *PELC*, uma vez que mais da metade dos entrevistados participou do programa por período de um a seis meses (~55%), enquanto os beneficiários do *PST* pareceram estar mais engajados a participar e permanecer no programa – 42,3% dos beneficiários participaram do programa por período superior a um ano, enquanto 35,7% participaram por período de um a seis meses e 20,3% por sete meses a um ano (Sousa et al., 2010).

1.5. Fundações e instituições sem fins lucrativos que atuam no município do Rio de Janeiro

Atualmente, o oferecimento gratuito de atividades esportivas é realizado tanto por órgãos públicos quanto pelas fundações e institutos privados. As

iniciativas voltadas à democratização do esporte e lazer, com foco especial às pessoas em situação de vulnerabilidade social, são observadas em diversas partes do Brasil, incluindo no município do Rio de Janeiro, na forma de projetos e programas sociais esportivos.

A promoção de atividades esportivas, viabilizada por projetos e programas sociais voltados à democratização do esporte e lazer, é capaz de possibilitar o desenvolvimento integral de indivíduos de diferentes faixas etárias e classes sociais, visto que fornece, simultaneamente, o aprimoramento de habilidades físicas e cognitivas, a formação de caráter e de comportamentos, o fortalecimento das relações sociais e a possibilidade de melhora de qualidade de vida. Dessa forma, as fundações e institutos privados, a partir da realização de projetos e programas esportivos sem fins lucrativos, reafirmam o esporte como ferramenta de inclusão social e parte essencial do processo de desenvolvimento individual e coletivo.

O aperfeiçoamento físico, a satisfação pessoal, a formação de pensamento crítico, o entendimento de princípios, a pretensão de crescer profissionalmente, a maior interação social e a fuga da criminalidade e do *mundo das drogas* são alguns dos efeitos observados em beneficiários de projetos e programas sociais esportivos. O desenvolvimento de atletas também é comum dentro de instituições esportivas sem fins lucrativos. Logo, torna-se nítida a importância social de iniciativas voltadas à democratização do esporte e lazer.

Recentemente, a Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ), em parceria com a Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (SUDERJ), lançou o projeto “*Esporte Presente*” de forma a utilizar o esporte como instrumento de educação e transformação social às comunidades do estado do Rio de Janeiro. A iniciativa busca transformar a realidade da população dessas regiões através do desenvolvimento social, econômico, pessoal e educacional. Até o momento, o projeto conta com 2.060 núcleos em todo o estado, incluindo a região metropolitana, tendo mais de 73.000 inscritos e 4.309 turmas iniciadas (CEPERJ, 2022).

Tabela 2 – Compilação de instituições sem fins lucrativos (ex.: fundações, institutos, ONGs) que atuam na democratização do esporte e lazer no município do Rio de Janeiro

Instituição	Ano	Perfil	Objetivos	Impactos atingidos	Contato
Centro de Escalada Urbana	2010	Jovens moradores de favelas cariocas	Melhorar a qualidade de vida e a autoestima dos participantes; Sensibilizar para questões sociais	Referência na comunidade escaladora e conta com voluntários com qualificações e profissões variadas	http://www.escaladaurbana.com/ https://www.facebook.com/EscolaCEU

continua...

continuação

Instituição	Ano	Perfil	Objetivos	Impactos atingidos	Contato
Funda- ção Gol de Letra	1998	Jovens, institui- ções parceiras e voluntários	Promover a educação in- tegral de crianças, adoles- centes e jovens por meio de esporte, cultura e for- mação para o trabalho	Mais de 20 mil crianças, adolescentes e jovens atendidos ao longo de 20 anos, mais de 3.700 crianças, adolescentes, jovens e adultos partici- pam dos projetos anual- mente	https://www.goldeletra.org.br/
Instituto Esporte e Educação	2001	Professores, educadores, crianças, ado- lescentes, lide- ranças comuni- tárias	Viabilizar e fomentar pro- jetos esportivos e educa- cionais	Atendimento direto de mais de 779 mil pes- soas, dentre profissio- nais capacitados e crianças e adolescen- tes atendidos	https://esporteeducacao.org.br/
Instituto Estrela da Favela	2012	Professores, psi- cólogos, voluntá- rios, crianças e jovens	Preparar crianças para o ensino médio, ensi- nar-lhes valores e habi- lidades sociais, para que se tornem mais fortes na sociedade	Conscientizou meninas sobre a gravidez pre- coce e retirou crianças do tráfico	https://estreladafavela.com/br/
Instituto Reação	2003	Adolescentes e jovens a partir de quatro anos	Promover desenvolvi- mento humano e integra- ção social por meio do es- porte e da educação	Cerca de 2.500 crian- ças, adolescentes e jo- vens são beneficiados em onze polos no Rio de Janeiro	https://institutoreacao.org.br/
Instituto Superar	-	Pessoas com e sem deficiência	Contribuir para uma so- ciedade mais equânime	Desenvolve a autono- mia e o protagonismo da pessoa com defi- ciência na sociedade Fomenta a integração e reintegração social	https://superar.com/
Instituto Victorem	2018	Pessoas com deficiência	Promover a inclusão so- cial através do esporte de alto rendimento	reintegração social através do esporte, for- mando uma sociedade mais integrada, dinâ- mica e produtiva	https://doe.institutovictorem.org.br/
Luta pela Paz	2000	Jovens de co- munidades afe- tadas pela de- sigualdade e violência	Apoiar diretamente os jo- vens a desenvolverem seu potencial através de pro- gramas integrados e ba- seados em cinco pilares	1.889 crianças e jo- vens apoiados direta- mente nas academias da luta pela paz	https://lutapelapaz.org/
ONG Alfa	2006	Crianças, ado- lescentes e fa- mílias	Contribuir na redução da desigualdade social, mo- tivando a solidariedade para transformar vidas, atuando com total trans- parência	Suporte às pessoas em situação de vulne- rabilidade por meio de projetos próprios ou apoio às instituições que atuam nas áreas de causas humani- tárias, segurança ali- mentar, acolhimento e orientações em assis- tência Social.	https://www.projetoalfa.org.br/ post/esporte-1

- informação não disponível

1.6. Conclusão

Com isso, o presente capítulo evidencia a importância de projetos e programas sociais voltados à democratização de esporte e lazer para populações em vulnerabilidade social, em especial crianças e jovens, como entretenimento e distração, oportunidade para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e esportivas, como elemento norteador para a construção de valores e responsabilidades, e para a formação de cidadãos mais conscientes e pró-ativos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. L. **Do prescritivo ao vivido**: um estudo de caso sobre o projeto esportivo “bom de bola, bom na escola”. Tocantinópolis: Universidade Federal do Tocantins, 2019. 63 p. Curso de Educação Física.

BARBOSA, J. S.; ARAÚJO, M. A. L. Cultura (corporal), educação e esporte – a formação cidadã de jovens no sertão baiano. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 1, p. 83-97, 2019.

BARBOSA, P. H. S. **Avaliação de projetos sociais a partir da percepção dos beneficiários**: o caso do projeto garoto bom de bola. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

BERGAMO, L. G.; SILVA, C. L. Os significados do projeto esporte cidadão de indaiatuba-sp para seus frequentadores. **Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 119-155, 2020.

BONALUME, C. R.; EWERTON, A. N.; PINTO, L. M. S. M.; SILVA, S. A. M. O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). In: PINTO, L. M. S. M.; SILVA, D. A. M.; BONALUME, C. R.; RODRIGUES, R. P.; ARAÚJO, L. R. M. **Brincar, Jogar, Viver**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, Lazer e Intersetorialidade com o PELC, 2008. v. 1.

BORDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: BORDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-153.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

CAMARGO, M. Z. **Esporte em Comunidades**. São Paulo: Fundação Gol de Letra, 2016. 156 p. ISBN: 978-85-63261-03-8.

CEPERJ 2022. Esporte Presente: um Direito de Todos. Disponível em https://www.ceperj.rj.gov.br/?page_id=7405. Acesso em: 29 ago. 2022.

COELHO, C. F.; BURINI, R. C. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**, v. 22, n. 6, p. 937-946, 2009.

CORREIA, M. M. Projetos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões Preliminares para uma Gestão Social. **Revista Brasileira de Ciência Esportiva**, v. 29, n. 3, p. 91-105, 2008.

DESTRO, A. D. **A inclusão social de adolescentes através do esporte**: o caso de um programa público de esporte na cidade de Curitiba. 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

DODÓ, A. M. **O esporte como Meio de Inclusão Social**: Avaliação da Efetividade do Programa Segundo Tempo. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

EWERTON, A. N. Acompanhamento, Monitoramento, Fiscalização e Avaliação no Programa Esporte e Lazer da Cidade. In: MARCELLINO, N. C.; FERREIRA, M. P. A. **Brincar, Jogar, Viver**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, Programa Esporte e Lazer da Cidade, 2007. v. 1.

GUIMARÃES, C. G. M.; SILVA, S. A.; ZAMPIER, J. E. L. C. Visão dos pais sobre a participação de seus filhos em um programa esportivo social. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 133-141, 2019.

LIMA, A. C. **“Futebol das Quebradas”**: a promoção do desenvolvimento e a construção de práticas inovadoras de atendimento socioeducativo. 2019. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

LOPES, F. Esporte e Classe Social na Sociologia de Pierre Bourdieu. **Revista Espaço e Ética**, v. 1, n. 3, p. 168-182, 2014.

MILANI, C. S.; BENTO-SOARES, D.; SCHIAVON, L. M. Olha o que eu aprendi na ginástica: impactos afetivos de aulas de ginástica em crianças pequenas na perspectiva de familiares. **Journal of Physical Education**, v. 1, n. 32, p. 1-11, 2021.

OLIVEIRA, M. F.; SILVA, L. F. N., SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: percepções sobre as implicações práticas de um projeto social esportivo no contexto universitário. **Revista Corpoconsciência**, v. 1, n. 25, p. 23-38, 2021.

PREFEITO Roberto Cláudio e comunidade comemoram um ano da Areninha do Campo do América. **Prefeitura Municipal de Fortaleza**, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/central-multimedia/imagens/>

prefeito-roberto-claudio-e-comunidade-comemoram-um-ano-da-areninha-do-campo-do. Acesso em 05 de setembro de 2022.

RODRIGUES, A. F.; JUNIOR, D. G. S. **A prática do futebol como inclusão social na comunidade Beira Rio do município de Fortaleza/CE**. 2020. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

SNELIS. 2021. Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – Ministério da Cidadania, Governo Federal., Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/esporte/snelis>

SOUSA, E. S.; NORONHA, V.; RIBEIRO C. A.; TEIXEIRA D. M. D.; FERNANDES, D. M.; VENÂNCIO M. A. D. **Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010. 184 p. ISBN: 978-85-63105-01-1.

SOUZA, J.; JÚNIOR W. M. Por uma Sociologia Reflexiva do Esporte: Considerações Teórico-Metodológicas a partir da Obra de Pierre Bordieu. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 293-315, 2010.

TAVARES, S. Avaliação de Projetos Sócio-Esportivos. *In*: MELLO, V. A.; TAVARES C. **O Exercício Reflexivo do Movimento**: Educação Física, Lazer, e Inclusão Social. Rio de Janeiro: Shape, 2006. p. 200-211.

2. ATUAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE ATLETAS: entrevistas com ex-atletas do Instituto Reação

Rafaela Pinheiro de Oliveira

Luiz Claudio Rodrigues Torres

Camila Soares de Almeida Mendonça

Juliana Lima Santos

Luciano Neves dos Santos

Raquel de Almeida Fernando Neves

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

2.1. Introdução

Desenvolvimento humano. Integração social. Esporte. Educação. Essas são as palavras-chaves que definem o Instituto Reação e são pilares essenciais para o propósito e a missão da organização. Diante dessas afirmativas iniciais, com o objetivo de promover a transformação social de sujeitos, em geral, em vulnerabilidade social, utilizando como instrumento educacional o esporte – em especial o judô – e todos os seus princípios, o medalhista olímpico Flávio Canto, seu técnico Geraldo Bernardes e alguns amigos criaram em 2003 o Instituto Reação, que se trata de uma Organização da Sociedade Civil.

O *slogan* principal do Instituto Reação e objetivo fiel dentro de suas instalações é: *formar faixas pretas dentro e fora do tatame*. E dessa forma eles têm feito; utilizando a metodologia de valores “O ciclo”, os profissionais que trabalham na organização visam, a partir da prática de esportes, desenvolver o potencial individual de cada aluno e, conseqüentemente, impactar positivamente suas famílias e seus ambientes familiares – com a principal meta sendo superar as desigualdades sociais. Ainda, a metodologia referida trabalha três valores que estão contidos nas entranhas do Instituto Reação: construir, conquistar e compartilhar.

Diversos sujeitos são impactados positivamente todos os dias pelo Instituto Reação, dentre eles crianças, adolescentes e jovens e, ainda, cabe destacar, a atleta medalhista olímpica Rafaela Silva. Rafaela foi nascida e criada na comunidade da Cidade de Deus e frequentou a organização desde os oito anos de idade, foi campeã mundial júnior aos 16 anos e aos 21 anos conquistou a sua primeira medalha de ouro do judô feminino brasileiro no Campeonato Mundial Sênior. Não apenas Rafaela, mas várias foram as pessoas beneficiadas pelo instituto, que já atendeu mais de 12 mil beneficiários de 2003 a 2020 dentre

pessoas do gênero feminino (35%) e masculino (65%) com idade a partir de 4 anos até atletas com idade superior a 19 anos (Instituto Reação, 2020). Além do polo da Rocinha (Fig. 1), onde o projeto foi iniciado, atualmente outros seis polos são atendidos pelo Instituto Reação: Cidade de Deus (Taquara), Rocha Miranda, Três Barras, Tubiacanga, Pequena Cruzada e Cidade Alta (Instituto Reação, 2020).

Figura 1 – Atividade esportiva (aula de judô) realizada com crianças beneficiárias no polo da Rocinha do Instituto Reação



Fonte: Rafaela Oliveira.

O Reação conta com três programas distintos: o Reação Olímpico com objetivo de formar atletas de alto rendimento no judô; O Reação Escola Faixa Preta que oferece aulas de judô e jiu jitsu focadas nas técnicas da modalidade, condição motora e valores; e o Reação Educação que tem como objetivo desenvolver habilidades socioemocionais e cognitivas dos beneficiários (Instituto Reação, 2020). A título de exemplo e que, vale reforçar, tivemos o imenso prazer de entrevistar dois ex-atletas brasileiros que foram beneficiados pelo Instituto e que hoje atuam como transformadores sociais, são o Aurimar Costa Mendes e a Kelly Rodrigues de Mesquita (Figura 2).

Figura 2 – Ex-atletas do judô brasileiro beneficiários do Instituto Reação e atualmente integrantes da equipe do mesmo instituto, Aurimar Costa Mendes (esquerda) e Kelly Rodrigues de Mesquita (direita)



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Créditos: Rafaela Oliveira.

Na sequência, apresentamos na íntegra as entrevistas realizadas pela equipe do Fortalece Rio, durante uma visita ao Instituto Reação no polo da Rocinha em 28 de junho de 2022, com os ex-atletas do judô brasileiro de forma a elucidar o ponto de vista destes ex-atletas de alto rendimento beneficiados pelo Instituto.

2.2. Entrevista com Aurimar Costa Mendes



Ex-atleta do judô e atualmente professor do Instituto Reação
37 anos

“Na verdade, acaba que as histórias dos atletas e as medalhas vão ficando (para trás), enferrujam, a gente perde e a história que a gente vai construindo para a nossa vida, acaba sendo muito maior; né? Eu comecei na verdade desde pequeno, eu acompanhava o judô junto com meu irmão que era o mais velho, mas, assim, gostava muito mais de futebol e acompanhava todos os esportes. Quando teve as olimpíadas de 1996 - foi uma das olimpíadas que o Aurélio Miguel ganhou a medalha de bronze, eu assisti junto com meu irmão, ele narrava e eu não entendia tanto de judô. Desde então comecei a acompanhar; li alguns livros falando sobre judô e sobre outros esportes, mas não tinha intenção de praticar, achava que não era muito para mim ficar muito agarrado e tudo o mais e chegou um tempo em que um amigo na adolescência conseguiu um quimono para mim e falou: “Ah, vamos lá fazer uma aula”. Eu cheguei lá (no projeto) e me encantei pelo judô.”

Luiz (Fortalece Rio): Você tem um nome específico ou um apelido no esporte?

Aurimar: Na época, a galera ficava brincando de Gladiador e me chamava de “AuriGladi”.

Luiz (Fortalece Rio): Qual a modalidade em que você atua especificamente?

Aurimar: Ah, eu sempre pratiquei judô e jiu-jitsu, mas a maior parte da prática e da competição foi em judô e, inclusive, é a minha formação, né? Faixa preta!

Luiz (Fortalece Rio): E antes do Instituto Reação, você foi beneficiado por algum projeto voltado para a democratização do esporte na sua infância ou na adolescência?

Aurimar: O projeto que eu participava era o Educação Criança e Futuro, que era uma parceria da Prefeitura do Rio com a Universidade Gama Filho.

Com a mudança de Prefeitura, esse projeto foi perdendo força e ao final de mais ou menos 2002 e 2003, foi criado o Instituto Reação.

Luiz (Fortalece Rio): E como foi a sua experiência lá?

Aurimar: Assim, nesse projeto anterior eu participei de pouquíssimas competições, né? Na verdade, eu era pouco graduado, tinha um ou dois anos de judô e participei de mais ou menos umas três ou quatro competições - pouquíssimas medalhas. Eu acho que no terceiro ano de judô, consegui ganhar a minha primeira competição e, assim, resultados a nível estadual, pouco expressivos, mas o que me encantou, na verdade, foi a questão de depois de alguns anos ver a possibilidade de participar contribuindo para a formação de outras pessoas.

Luiz (Fortalece Rio): Que legal! E como isso influenciou na sua formação pessoal enquanto cidadão na sua escolha de seguir a carreira no esporte?

Aurimar: O que aconteceu: eu conciliava, na metade da carreira mais ou menos, o estudo e o trabalho com o judô, né? Alguns outros trabalhos e mais a contribuição nas aulas, né? A partir de 2010, aumentou a responsabilidade e aí a questão competitiva já foi diminuindo bastante.

Luiz (Fortalece Rio): *E até o momento quais foram as suas principais conquistas como atleta e quais competições você destacaria?*

Aurimar: Ah, tem algumas para mim! O que acontece: para o nível que eu competi o estadual a categoria era muito forte, então quando eu comecei fiquei muito tempo sem conseguir medalha porque, assim: se tivessem doze pessoas, seis eram *tops* e eu não conseguia medalha, né? Quando eu comecei a *medalhar* a nível estadual, consegui alguns títulos a nível estadual, foi uma superação absurda e depois, mais amadurecido, você começa a observar o contexto, né? Assim: olha quantas coisas você faz, olha quanto você pode se dedicar à sua vida de atleta e olha o nível de resultado que você está exigindo de você. Então, por mais que você queira muito conseguir uma medalha de bronze em um estadual que é muito *top*, então já vale bastante, entende? E outra coisa na época foi a perda de peso, né? Hoje em dia eu peso 90 kg, eu já era adulto e pesava 73 kg. Pesava não né, tirava muito peso... então foi uma falta de gestão que se eu tivesse de repente administrado melhor a questão de peso, eu conseguiria prolongar um pouco mais a carreira. Do meio para o final da carreira (como atleta), eu consegui melhorar os resultados, mas já não tinha paciência né?! Queria estar com a família e com os amigos do que de repente estar treinando aos fins de semana, coisa que eu fazia sempre.

Rafaela (Fortalece Rio): *Eu fiquei curiosa, você falou que em algum determinado momento você começou a olhar que você estava se cobrando muito?*

Aurimar: Sim.

Rafaela (Fortalece Rio): *Eu queria saber assim, esse olhar mais carinhoso possível e fraterno de entender a posição que você estava ali, veio a partir do esporte?*

Aurimar: Isso aí, claro que... O esporte muitas vezes ele mostra para a gente que temos que nos superar o tempo todo, e superar todos os desafios, mas assim, é aquela história né?! Qual o tamanho do dragão que eu quero matar e qual o tamanho da espada que eu tenho nesse momento?!

Luciano (Fortalece Rio): *Eu queria perguntar sobre a sua categoria, você subiu?*

Aurimar: Eu subi mais duas depois até o final da carreira.

Luciano (Fortalece Rio): *Ganhou mais peso?*

Aurimar: Sim.

Luciano (Fortalece Rio): Olha como é importante essa coisa da categoria naquele momento que você estava competindo estadual devia ter só fera, né?!

Aurimar: Sim, e quando eu subi a categoria acabou ficando mais difícil para me adaptar à categoria e chegou o momento que eu estava estourando o peso da categoria de cima. Então, as últimas (competições) que eu participei, assim, eu *penei* para tirar na categoria de cima. E na última categoria, eu fiz uma competição (uma ou duas) que eu precisei tirar peso, imagina.

Luciano (Fortalece Rio): *Isso é gestão, né?*

Aurimar: Isso aí, isso aí pra mim é gestão.

Rafaela (Fortalece Rio): *Nutrição também, né?*

Aurimar: É, assim, a gente tinha orientação do nutricionista, mas o exemplo ali era o que a gente negociava com o técnico, né? E às vezes eu acho que também faltou maturidade de dizer “oh, eu estou em tal situação, estou me sentindo assim... esclarecer” isso aí eu acho que vem com a maturidade, né? Nas nossas relações, de poder dizer “ó, isso aí não é possível”, e quando parece assim, “Ah, não, eu estou de férias, aí eu volto com o peso maior”, aí parece que, “Ah, que eu relaxei demais”. Mas não era, era o peso que o meu organismo precisava para aquele momento.

Luiz (Fortalece Rio): Como você fazia para administrar sua vida pessoal com a vida profissional? Você conseguia administrar bem isso ou ficava muito difícil?

Aurimar: Bom, perto de 2010 eu já estagiava na musculação, trabalhava com o judô, era assim, não tinha tempo de nada. Saía de manhã, às vezes perdia uma aula, outra que estava esgotado e chegava muito atrasado na faculdade, e o que acontece?! Aos fins de semana eu compensava treinando físico, buscando algum treino de judô e quando não conseguia completar os

treinos da semana e teve um fim de semana, que teve o aniversário de um amigo que eu falei “Ó, não vou” e ele persistiu, eu desliguei o telefone, fui descansar e fui fazer meus treinos e ele me encontrou e falou assim: “Cara, para com isso, cara. Família e amigos também são importantes!” Inclusive ele casou, a mais ou menos quinze dias atrás, e eu fui padrinho do casamento dele. Então para ver assim a importância que tinha e eu acho que a partir dessa coisa de atribuir o significado ao que a gente conquista, de não achar que tudo é sozinho, eu acho que aquilo ali facilita alcançar um bom resultado.

Luiz (Fortalece Rio): E quais as principais dificuldades que você acha que são enfrentadas por atletas no Brasil?

Aurimar: O que acontece: normalmente a visibilidade, o patrocínio, estão sempre ligados a quem tem melhores resultados. Agora, como é que se consegue um bom resultado se você não tem muito apoio? Assim, teve uma época que tinha muita mídia relacionada ao Reação e os meus resultados não eram os melhores, mas davam uma visibilidade, estava no boom de Facebook, rede social e tudo mais. Então, eu estagiava na musculação e tinha acesso a uma boa quantidade de pessoas, eu consegui um patrocínio de suplemento, por exemplo. Agora uma visibilidade maior, mas assim, já estava querendo encerrar a carreira.

Luiz (Fortalece Rio): E no seu ponto de vista, qual a importância de projetos voltados à democratização do esporte na vida de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social?

Aurimar: Um pensamento que eu tenho é que, tipo, a gente não vai resolver, né?! Eu comecei a trabalhar com judô muito cedo e vi muitas coisas acontecerem. Tanto de pessoas chegarem e agradecerem pelo ensinamento que tiveram aqui, levaram na vida... na verdade não é um ensinamento, né? A gente compartilha, né?! A gente vai buscando uma coisa e vai compartilhando esse conhecimento e na verdade, para mim, eu acho que eu aprendo muito mais do que eles acreditam que estamos ensinando, né? Que a gente tá ensinando para eles, mas só que a gente não vai resolver todas as questões sociais. Eu acho que o que a gente pretende, assim, como um sonho de melhora na sociedade, vai demorar muito tempo, talvez nem meu filho veja, mas a gente dá uma opção ali, a gente está ali pra mostrar que existem outros caminhos. O que é engraçado é que, por exemplo, meu amigo adolescente que me levou para o judô, né?! A chance de eu começar a fazer judô era muito pequena, né?! E depois que eu comecei a fazer judô assim, em algumas semanas, os meus amigos que moravam próximos também começaram a fazer. Mas eu comecei lá na Cruzada São Sebastião e eles começaram aqui (na Rocinha) e depois ficou mais prático fazerem aqui. E esse amigo que me levou adolescente se envolveu com o tráfico e alguns anos depois ele foi assassinado. Eu fiquei

sabendo assim, tipo, um ano e meio depois, que a gente já não tinha tanto contato, mas parando para pensar aí... ele me levou para o judô que hoje em dia, assim, é o meu sustento, é a maneira que eu tenho para ajudar minha família e ajudar a sustentar o meu filho e ele foi por um caminho totalmente diferente, né? Eu não me vejo assim, privilegiado por ter feito uma escolha que me mantém vivo até agora, que faz eu me sustentar, mas acho que depende muito da perspectiva e de como a pessoa vê ali a própria vida ou o esporte.

Luiz (Fortalece Rio): E você acredita que o esporte pode ser transformador para a formação cidadã e inclusão social no Brasil?

Aurimar: Ah, com certeza. Ali no esporte a gente tem momentos, assim, por mais que, por exemplo, alguém que tem uma vida que seja um pouco mais fácil para se manter no alto rendimento ou viver só do esporte. Naquele momento ali que a gente está na mesma área, existe uma situação de igualdade, eu já ganhei muitas lutas que eu acreditava assim “cara, esse cara é muito melhor do que eu” e caras que ficaram durante anos assim ganhando de mim e já para o final da carreira eu consegui ganhar, e falar “caraca, uma superação, né?” E também situações de eu achar assim, não, agora esse aí eu vou levar e ser surpreendido, então tem aquela coisa. E ainda mais no judô, né? Em alguns outros esportes, por exemplo, lá no futebol, um time super forte, perder para um time... ah, são noventa minutos, né? No judô em um segundo tudo pode mudar.

Rafaela (Fortalece Rio): Como é que você começou a trabalhar no Reação? Você veio como aluno depois da primeira experiência que você teve, né?

Aurimar: Sim!

Rafaela (Fortalece Rio): E aí, como é que você começou a trabalhar?

Aurimar: Eu comecei a olhar e, assim, tinha uma das turmas... a gente tinha um horário da tarde e no horário da manhã tinha sido inserido um professor novo, mas só que não tinha o que eu comecei fazendo que era monitor, né? Eu comecei meio que voluntariamente, ajudando nessas turmas e tudo mais, muita gente nova e logo em seguida fazia o meu treino. E aí eu comecei a gostar mesmo. Claro que assim, não é uma coisa que para um atleta ajuda muito, porque para quem está competindo o melhor é se dedicar ao seu treino, mas foi uma coisa que me deu maturidade, né?! E uma melhora na técnica também, né?! Que ao ajudar a desenvolver a técnica das outras pessoas, a gente automaticamente está desenvolvendo a nossa.

Luiz (Fortalece Rio): Como foi essa saída de atleta para ex-atleta? Foi tranquilo para você ou sentiu um baque?

Aurimar: Em 2010, eu resolvi que eu iria focar nos estudos e terminar logo o curso (da faculdade). Aí acabou que não deu muito certo, né?! A questão de formar logo porque tinha matéria que era pré-requisito e tudo mais... Falei:

“Ah, vamos voltar, vamos voltar e ficar mais um período.” Aí eu voltei um período, mas tive uma lesão um pouco séria. E aí, beleza. Na última temporada que eu fiquei competindo, os resultados foram bons. E aí eu não conseguia parar, até que chegou um período que eu tive uma outra lesão que eu falei: “É, agora está na hora de realmente parar”, mas assim, foi analisando os fatos e foi uma escolha madura. De vez em quando dá vontade de voltar a competir depois de um tempo. Eu fui treinando também, mas não com o objetivo de participar de nenhuma competição, mas não foi uma coisa assim: “Ah agora eu quero largar tudo isso”, foi uma transição gostosa.

Rafaela (Fortalece Rio): Você parou com quantos anos?

Aurimar: Eu parei de competir com 29 anos.

Luciano (Fortalece Rio): É possível botar isso na balança: mais atleta ou mais professor? O que te seduz mais? O que te realiza mais?

Aurimar: Depende do tempo. Quando eu era mais jovem, com certeza, muito mais atleta e o objetivo na época de começar a trabalhar com judô foi... de alguma maneira eu teria que trabalhar. E aí eu pensei qual é a melhor maneira de continuar próximo do esporte que eu amo?!

Luciano (Fortalece Rio): Então talvez seja um caminho natural, começar como atleta e depois seguir como professor, para muitos né?!

Aurimar: Para algumas (pessoas). Na verdade, no começo eu não pensava muito nisso não, o pensamento assim que eu acho que às vezes é uma armadilha, o sonho que se vende é olimpíada como a única possibilidade de muitos, né?! Você pega uma turma com vinte, e fala: “E aí? Quem quer ir pra Olimpíada aqui?” Mas acho que é uma armadilha que, hoje em dia, eu procuro eliminar do meu discurso, né? Até porque de vinte (atletas) não tem vaga para todo mundo, não é uma seleção olímpica. Nem numa seleção olímpica, imagine quantos, né? A gente analisa aí a Rafaela (Silva) foi crescendo conosco um pouco mais nova, tipo bem mais nova que eu, a Raquel (Silva) que é a irmã dela e tem a idade um pouco mais próxima, participou da seleção também e teve vários títulos internacionais... de todo grupo que foi crescendo conosco, assim, é uma medalha olímpica (da Rafaela Silva em 2016). Então acho que não, mas para todo mundo tem algum caminho ali que o judô em algum momento fez parte ali da história da vida.

Luciano (Fortalece Rio): Você mencionou essa questão do patrocínio e acho que é um gargalo muito cruel até mesmo para o atleta. Porque o patrocinador precisa também apostar. Na verdade, ter uma política de apoio ao atleta e o atleta, ao mesmo tempo, não pode dar certeza que será um medalhista, porque é isso é... Mas se não houver o apoio ou uma política de suporte ao atleta, é muito complicado porque às vezes o atleta teria potencial para ser um medalhista e, se tivesse o suporte, poderia alcançar os objetivos de forma

mais fácil. A questão é que chegando lá (nas competições) que o atleta possa se dedicar e competir não necessariamente precisaria ser sempre medalhista, o mais importante é chegar no que puder representar o patrocinador, né?! Será que existe essa dicotomia entre ser um bom atleta com potencial e ser um atleta midiático (ou seja, que está sempre em evidência nas mídias sociais) para conseguir um patrocínio?

Aurimar: Sim. Eu acho que tem dois pontos aí. Uma é aquela questão assim quase como se fosse o primeiro emprego: “Mas eu quero alguém com experiência”. Então, se procura (o patrocinador) quem tem resultado para poder iniciar um projeto de patrocínio. E a outra coisa é que muitas vezes, assim, imagina de repente uma empresa que fale sobre meio ambiente e vai patrocinar alguém que não está relacionado a isso ou que está relacionado ao esporte com pessoas que não representam tão bem aquilo. Às vezes, alguns valores se perdem nessa questão de olhar só para o resultado. Eu acho que o resultado é muito importante, mas deve-se demonstrar os valores do esporte, eu acho que isso aí pode ser melhor repensado, melhor discutido.

Luciano (Fortalece Rio): Esse era o meu ponto, às vezes você só aposta nas fichas de quem já está ganhando.

Aurimar: E nem sempre é a pessoa que tem o melhor resultado. Eu acho que muitos pontos não são analisados, né?! Ganhou ano passado, vai ganhar agora?! São apostas muito diretas e, na verdade, eu acho que no geral o que dificulta é apostar num melhor resultado ou num melhor pensamento, é uma questão do discurso raso, né? “Ah, tem bom resultado? Foi!” Somente o resultado e não analisar uma história, não analisar alguns perfis que tendem a ter um melhor resultado.

Luciano (Fortalece Rio): Uma política real de apoio ao esporte, né?

Aurimar: Sim, agora uma política real, tem que analisar diversos pontos, não só o ponto do “olhou só para o resultado”, eu acho que é limitado. Às vezes nem analisou a competição, né?! Ganhou uma medalha de ouro?! Mas em qual competição e qual categoria?

Luciano (Fortalece Rio): O patrocinador parece apenas querer “estar próximo” de um atleta que é medalhista e ou que “está na mídia”.

Aurimar: Não, assim, é claro que eu não quero desmerecer o resultado de ninguém, mas muitas vezes é menosprezada qualquer história que esteja ali relacionada.

Luciano (Fortalece Rio): Inclusive chance para as pessoas jovens, né? São pessoas novas que ainda não tem expressão, mas que tem potencial, né?

Aurimar: Só aposta, por exemplo, em quem tem bom resultado, mas às vezes não está correspondendo ali ao que se imaginaria. Eu imagino que o patrocínio seja mais ou menos como um debate ou como um podcast, né?! Será que

alguém que vai no podcast que seja só famoso tem boas ideias para compartilhar? Ou que tenha só um bom resultado, tem boas ideias? Às vezes uma pessoa sem muita expressão vai falar sobre coisas que realmente agregam, né? Aí entra a questão do pensamento muito raso, do olhar somente para ali para o instantâneo.

Raquel (Fortalece Rio): Parece que o esporte ainda não é uma política de Estado. Parece que entra em algumas políticas de governo e muito voltadas para determinados eventos. Por exemplo, Olimpíadas no Brasil ou porque nós (enquanto nação) precisamos de estimular medalhistas. Então, parece ter havido um super incentivo naquele determinado momento, quando os atletas conseguiram mais bolsas. Mas agora que não temos um evento-chave ou temos baixa previsão, parece que o incentivo diminuiu. Não parece ser uma visão de que o Brasil quer formar atletas, independente de um determinado governo ou porque naquele momento haveria uma Olimpíada no país.

Aurimar: A grande tendência é que, por exemplo, próximo aos jogos haja investimento, mas para eu formar um atleta a nível olímpico quanto tempo leva?! Não tem um pensamento a médio e longo prazos, né?! Agora, quem é que está na seleção? Vou patrocinar todos esses! Mas será que todos esses estão na meta de estar no melhor momento (de desempenho) que precisaria estar? A gente olha pelo Reação né?! Em 2003, teve a medalha (de ouro) do Flávio (Canto) nos Jogos Pan-Americanos em Santo Domingo (na República Dominicana) e já fez o Reação crescer e aumentar o espaço. Em 2004, com a medalha olímpica (de bronze nas Olimpíadas de Atenas) fez crescer ainda mais, somado a alguns resultados internacionais do Flávio (Canto) durante esse período que foram melhorando, e ao crescimento também por conta dos Jogos Pan-Americanos, né?! Independente do bom resultado, a divulgação aqui a nível Rio de Janeiro e Brasil foi enorme. Em 2016, veio a medalha (de ouro) da Rafaela (Silva) nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, que então projetou o Reação lá para cima. E agora temos um pessoal mais novo. Atualmente, enquanto a gente (Reação) tem o resultado a nível olímpico e mundial vai fazendo crescer, mas e se um dia a meta for trabalhar com escolinha (de formação), que também é um trabalho super importante, será que vai deixar de crescer? Estão deixando de olhar para uma coisa que é super importante, tanto para o social quanto para o esporte.

Raquel (Fortalece Rio): E a Rafaela (Silva) começou aqui?

Aurimar: Sim, com certeza. Ninguém é obrigado a estar do começo ao fim da vida em lugar nenhum, né? Aí, por exemplo, no dia em que todos os atletas olímpicos forem para um clube novo e a gente (Reação) recomeçar de repente um trabalho (espero que isso não aconteça, claro!) novo com a base, será que o Reação estará apagado na história? E tudo o que foi construído aqui, pode ser esquecido? Então eu acho que o pensamento tem que ser muito profundo

em relação a tudo o que a gente veio mudando enquanto sociedade e quanto ao esporte, mais do que essa questão de olhar para o agora e para uma medalha.

Rafaela (Fortalece Rio): São questões que valem para a vida, né?!

Aurimar: Sim, vale para vida, com certeza! O judô e toda história competitiva, o trabalho, é assim, são valores para eu levar. Assim, de quando eu comecei até o fim da minha vida, não para uma medalha que eu pendurei na parede.

Rafaela (Fortalece Rio): É, depois passa, né?

Aurimar: Passa! Inclusive eu não tenho mais nenhuma medalha (risos).

2.3. Entrevista Kelly Rodrigues de Mesquita



Ex-atleta do judô e atualmente estagiária do Instituto Reação

27 anos

“Então, eu lembro que teve um Pan-Americano. Eu morava em Santa Cruz, na verdade, e eu lembro que, lá, passando na televisão, passou o Flávio (Flávio Canto) lutando judô. Aí eu me encantei assistindo, mas nunca imaginei fazer porque eu morava em Santa Cruz. Em um belo dia, acho que um ano depois, meu pai conheceu a Rocinha. Ele me trouxe e trouxe todo mundo para morar na Rocinha. Loucura assim! Foi: “Ah, vamos morar na Rocinha e ponto!”. A gente já morava em uma casa própria, tinha tudo, mas veio para cá morar de aluguel. Chegamos aqui, minha mãe conheceu uma vizinha que falou assim: “Ó, lá embaixo tem judô. Tem esporte!”. Na época, era um prédio.

Como era um lugar grande e diferente, a minha mãe tinha muito medo da gente se perder e ir para o lugar errado, tráfico ou alguma outra coisa errada. Para tentar não deixar as crianças saírem do caminho certo, minha mãe foi no prédio e colocou eu e meu irmão para fazer judô. Lá, eu comecei a fazer e foi paixão à primeira vista: eu me apaixonei! Meu irmão, não. Meu irmão só fazia por lazer. De lá para cá, eu comecei a fazer. Se eu pudesse estar aqui todo dia, eu estaria todo dia fazendo (judô). Aí comecei a competir nessas competições pequenas que a gente tinha, aqueles amistosinhos que a gente fazia da Bodytech.”

Rafaela (Fortalece Rio): Você tem algum vulgo ou apelido no esporte?

Kelly: Desde o início a gente tinha um professor aqui, que até já faleceu, que me chamava de Kelly San, referente ao Daniel San. Isso eu levo para a vida, ainda mais depois que ele se foi. É uma lembrança que eu tenho, então ficou como Kelly San.

Rafaela (Fortalece Rio): Em qual modalidade você atua no esporte?

Kelly: Judô e Jiu-jitsu. Os dois.

Raquel (Fortalece Rio): Com quantos anos, mais ou menos, você começou?

Kelly: Com doze anos. Eu comecei tarde. A gente fala que a gente começou tarde para o judô porque, geralmente, se começa com quatro anos, que é o ideal para a gente ter um progresso grande. Eu comecei com doze, mas gostava muito, então queria estar aqui sempre. Eu fui fazendo de tudo para poder melhorar. Comecei logo a competir com treze. Fui competindo e, acho que com quatorze anos, pelo que eu lembro vagamente, eu já estava confederada fazendo competições para a Federação. Fui lutando e gostei de competir, fui passando de faixa e tudo mais. Eu lembro que comecei a fazer os treinos mais com os adultos, que a gente começou a fazer os treinos com a nossa outra equipe. Antigamente, tinha uma equipe mesmo, que era preparada mais para competição e olímpico; e tinha nosso outro polo que é o da ACDD. A gente ficava treinando lá e cá.

Eu lembro que a minha primeira viagem foi para São Paulo. A gente foi para São Paulo uma vez. Era só um amistosinho de São Paulo e eu morrendo de medo porque era a minha primeira competição fora. Meu Deus do céu, muita emoção! (risos). Se me perguntar, eu não lembro muito bem dos detalhes, nem dos campeonatos, mas eu tenho os pontos-chaves.

Eu lembro que (antes) ainda sofri um acidente em 2012, treinando judô, aí eu operei o ombro. A gente veio treinar aqui (Instituto Reação) e eu era faixa verde ainda. Menina novinha, eu tinha dezessete anos e estava encantada pelo judô. Já estava meio tarde, mas eu não desisti. Estava ali querendo. Meu sonho, na época, era ir para as Olimpíadas. Aí, eu treinando em um belo dia, a menina caiu em cima de mim. A gente caiu de mau jeito e eu quebrei a clavícula. A gente fica: “Caraca! Não vou mais lutar, não vou mais voltar”. Minha mãe queria me tirar no mesmo dia e eu falei: “Você não vai fazer isso”. Fomos para o hospital e o médico falou assim: “Tem duas opções: colocar no lugar ou operar.”. Eu falei: “Tá, se eu colocar no lugar, vai ficar saindo? Vai doer mais?” Aí ele: “Vai!” Eu respondi: “Então eu prefiro operar. Dá para voltar?” Aí ele: “Dá”. Fiquei sete meses parada, só que sete meses parada aqui dentro (Instituto Reação) porque eu não saía daqui por nada (risos). Eu ficava na fisioterapia e ficava assistindo ao treino. Aí, no final do ano, tinha o

exame de faixa. A gente faz aqui o exame de faixa todo final de ano. Eu falei: “Vou perder o ano”. Aí o professor falou: “Vou deixar você fazer. Você só não vai fazer alguns golpes que vai sentir muito o braço”. Eu coloquei uma haste no braço e não podia me mexer muito. No final do ano, eu já tinha tirado essa haste, onde não mexia muito. Eu ficava treinando e fazia os golpes sem derrubar, o que não mexia muito o ombro, então eu passei de faixa fazendo o que eu podia fazer.

Eu voltei para o Judô, depois dessa cirurgia. Depois de sete meses, eu voltei e continuei. Quando foi em 2014, que foi a minha primeira competição internacional, a gente fez uma seletiva entre a gente. A gente fez a nossa primeira competição internacional e eu consegui ir para o Pan-Americano em Montevideú. Lá, para mim, foi o melhor campeonato da minha vida porque eu fui lutar e não conhecia muito bem as pessoas. “Ah, ela é a melhor do mundo!” – eles conheciam um ao outro.

Minha primeira luta foi com uma menina que treinava com a gente aqui, da Alemanha. Eu apanhava muito para ela (risos). Ela tinha quase dois metros de altura; eu era menorzinha. Chegou lá, a luta foi incrível. Eu consegui ganhar ela de reversão, algo que eu nunca imaginei. Fiquei muito nervosa. Falei: “Meu Deus!” Ganhei dela e fui para a segunda luta. Na semifinal, fui com uma moça que eu não sabia quem era. Lutei com ela e ganhei também. Depois, fui para a final e perdi. Já estava emocionada por estar na final. Eu falei: “Estou garantindo uma medalha e, com o que eu ficar, estou feliz.” Erro nosso. A maioria das pessoas erra nesse sentido. Quando acabei a luta, alguém me falou assim: “Kelly, você sabe de quem você ganhou? Você ganhou da Vanessa Chala!”. Eu não fazia ideia. Era uma mulher que tinha sido, várias vezes, campeã mundial. A mulher era a braba do judô. Eu falei: “Caraca! Como é que pode? Eu ganhei dela. Não acredito!” É aí que a gente começa a entender: “Não, se eu estou ali, eu já consigo alguma coisa. Eu consigo seguir esse caminho, quem sabe uma Olimpíada.” Era árduo o caminho, mas eu estava lá treinando.

Vimos para o Brasil. Daqui eu fui direto para um treinamento de campo, aí a gente teve uma competição da seleção brasileira. Só dava o meu nome lá. Era muito engraçado porque todo mundo queria treinar comigo. Eu nunca tinha vivido isso na minha vida. Era muito bom, era uma sensação muito boa porque as pessoas ficavam: “Caramba! Ela ganhou. As brasileiras nunca ganharam dela.” Eu consegui ganhar, então, para mim, foi algo muito importante, sabe? Para mim, aquilo ficou marcado na minha história.

De lá, continuei treinando. Eu sempre tentava ir para os Brasileiros, os campeonatos. Medalhei em uns três Brasileiros, consegui bolsa atleta através dos Brasileiros, então eu fui tentando. Em 2016, eu fui para o Flamengo por

alguns motivos que eu tive aqui no Reação; tive que ir para o Flamengo, aí tentei a minha carreira lá. Fiquei tentando e fui para a seletiva da Seleção Brasileira. Nesta seletiva, na primeira luta, eu me machuquei de novo, no outro ombro, e tive que operar. Na primeira luta, eu caí e me machuquei de novo. Na hora, gritando de dor, quando eu botei a mão, eu falei: “Vou ter que operar.” Só que aí eu já estava trabalhando, então eu entrei na fase de trabalhar, treinar e estudar. Estava ali tentando. Quando eu me lesionei, eu falei: “Será que eu devo voltar? Será que realmente é o que eu preciso? Eu gosto, gosto muito, sou apaixonada, mas a minha vida é outra. Eu preciso trabalhar.” – pensei. Assim, a gente que mora em comunidade tem dificuldade de fazer o esporte por amor, de só ficar aqui o dia inteiro. Um atleta de verdade tem que viver daquilo, tem que treinar de manhã, tarde e noite. É a alimentação, o transporte e tudo que um atleta precisa, só que é difícil ter. Eles dão o suporte que a gente tem aqui no Reação, que é um treino bom, a gente tinha nutricionista e tudo mais, só que quem compra é a gente, né. Quem faz as coisas é a gente, então começou a cair nessa coisa: eu já estava com vinte e dois anos, aí eu estava decidindo: “Faço judô? Vou competir para a Olimpíada? Começo a trabalhar? Cuido da minha vida mais para o trabalho?” Aí, quando eu me lesionei, foi a gota d’água. Fiz fisioterapia, tentei voltar e aí eu falei: “Não, não dá.”. Decidi que não dava. Fui treinando até onde dava e aí eu parei de vez.

Fiquei afastada uns dois anos do judô, sem treinar, quando voltei para o jiu-jitsu, a galera me puxou para o jiu-jitsu, aí eu falei: “Quer saber? Dessa vez eu vou treinar, só que por diversão. Não vou me cobrar.” Porque eu me cobrava muito, me cobrava muito e meus pais não me acompanhavam, não tinha como me acompanhar como a galera com os pais que têm dinheiro. A gente fala que precisa de um patrocínio, se o seu pai e a sua mãe têm uma condição boa, eles vão te ajudar e você vai conseguir, ou você chora pedindo patrocínio para Deus e o mundo, o que é difícil para caramba de conseguir. Eu não consegui nenhum patrocínio. Eu tentei vários, fiz currículo, um monte de coisas, (mas) não consegui porque é difícil. Ninguém confia em atleta: “Ah, não vai conseguir. Não vou colocar meu nome.” – eles pensam. Aqui na Rocinha não tem muito esse apoio. Quem, às vezes, dá um apoio é uma loja de suplemento, mas que conhece a gente, que é um amigo nosso, que é dono. Só esses assim. Se eu pedir uma ajuda para o hortifruti, por exemplo, que eu tentei para poder me dar uma alimentação, não tem. Uma ajuda para alguém me vender um quimono não tinha. Quimono a gente até ganhava daqui. É difícil.

Rafaela (Fortalece Rio): É difícil, né?

Kelly: Muito!

Rafaela (Fortalece Rio): Você foi beneficiada por projeto social de democratização do esporte? Você já contou um pouco da sua experiência, mas a outra questão que a gente queria saber é como isso influenciou você enquanto pessoa e cidadã? Conta um pouquinho para nós como foi isso e como influenciou.

Kelly: Aqui no Reação, eles têm uns projetos sociais, além do projeto de esporte. Tem a parte social que eles dão bolsas de estudo. Assim, como pessoa, eu aprendi muito com o judô em si. O judô tem uma metodologia muito boa, sabe? Eu falo que todo mundo tem que botar uma criança no judô porque ele realmente dá um caminho. Eles aprendem a respeitar. Se aprende tudo aqui. Eu, como pessoa, sou o que sou porque conheci o judô. O Reação tem um projeto de tornar cidadãos, dentro e fora do tatame, faixas-preta. Além de pegar a minha parte atleta, eu também peguei a minha parte pessoa.

Eles me deram bolsa de estudo/escola, então eu fiz escola e fiz faculdade. Comecei a faculdade através do Reação. Eles me deram muita coisa. Eu não tenho nada a reclamar do Reação. Eu falo que eles me ensinaram a ser uma pessoa melhor. Tanto eu quanto meu irmão. Ele não gosta muito do judô, mas fez até onde deu também, junto comigo. Eu parei e ele parou. A gente fala que quem somos hoje foi através do judô. Claro, tem a educação dos nossos pais, mas o judô deu o caminho para a nossa vida: pontualidade, educação, respeito com o próximo e respeito com os mais velhos. A gente tenta ensinar o máximo aqui para as crianças, desde quando elas falam assim: “Tia, responde a gente?” “Não, você tem que entender que não pode. Tem que ter respeito em casa.” – a gente fala. Além de dar alguns exemplos aqui dentro, a gente fala assim: “Ó, na sua casa, tem que fazer assim e assado com os seus pais”. A gente fala em relação a alimentação também: “Tem que se alimentar melhor. Comeu legumes?” A gente tenta usar esse lado. Eu, Kelly, agora como estagiária, vivendo esse momento de estagiária, estou aprendendo tudo o que eu vivi como aluna. Eu estou sentindo tudo agora, sabe? Esse lado de professor tem uma parte difícil também. Semana passada, eu estava sem voz e falei: “Meu Deus, como é que eu vou falar com eles, gente?” Às vezes, eles estão bem agitados. Assim, para mim, agora é um novo momento. Uma nova Kelly. Um novo aprendizado porque como professora é outra coisa. É você ensinar a eles o que você aprendeu. É ensinar a ser uma pessoa como você ou até melhor.

Rafaela (Fortalece Rio): Também é uma experiência que o projeto te trouxe, né?

Kelly: Exatamente. Eu estava estagiando em outros lugares. Estava fora do Reação há muito tempo. Fiquei fora do Reação desde 2016, quando fui para o Flamengo. Aí um amigo que trabalha aqui falou: “Ah, Kelly, está tendo estágio

no Reação. Você não quer participar?” E eu fiquei assim: “Poxa, não sei se eles vão me aceitar de volta. Tem muito tempo que eu não vou lá”. De vez em quando, eu vinha treinar jiu-jitsu aqui, mas em outro horário. É um pouquinho diferente porque é para adultos já e não tem aquele caminho de criança. O jiu-jitsu é um pouquinho diferente. Aí eu aceitei a oportunidade. Falei assim: “Eu acho que não vou gostar. Não sei. Vamos ver como é que vai ser.” (risos).

Eu lembro que, no passado, a gente era atleta, mas tinha a opção de ser monitor. Não era obrigado. Eu lembro que, além de fazer esse caminho de atleta para a Olimpíada, a gente ajudava como monitor. A gente ganhava uma bolsa de estudo, um dinheirinho para ajudar. A gente ajudava nas aulas, então eu vivi esse momento lá. Fiquei uns meses ajudando a eles, mas nada se compara ao agora, como professora/estagiária, sabe? Cada dia é uma turma diferente, então cada dia é um aprendizado diferente. Cara, a gente aprende muito com as crianças. Eu fico boba. Hoje em dia, eu fico mais feliz de vir para cá porque eu penso: “Caraca! Eu vou ver a fulana e a ciclana”. Para pegar o nome é difícil, mas agora eu estou gravando quase tudo (risos).

Rafaela (Fortalece Rio): Além dessa questão do patrocínio, que você falou, você enxerga outras dificuldades para os atletas aqui no Brasil?

Kelly: Ninguém gosta da gente, fato (risos). Para te dar um exemplo: eu fiz faculdade na Estácio por bolsa do Reação e, quando eu falei que era atleta e tinha que viajar para representar o Reação, um professor falou: “Eu não gosto de atleta. Você não tinha nem que estar aqui porque ou você é atleta ou você estuda. Não dá para fazer os dois”. Tem meio que um preconceito. Achar que a gente é preguiçoso e não quer fazer nada. Tem essa parte do patrocínio, que não tem como não falar. O que o projeto dá para a gente é bom, mas, às vezes, a gente precisa de mais. Com a maioria dos atletas profissionais, o pai ajuda, dá dinheiro. A gente vê na televisão o quanto os atletas que são da comunidade sofrem porque não têm ninguém para pagar. Você tem que vender bala ou fazer rifa. A gente vai tentando o que dá, sabe? É muito complicado. Acho que, além disso, eu vejo que tinha que ter um esporte, tipo o judô, nas escolas. Não só nas escolas particulares, que eles pagam, mas também nas públicas. Acho que é essencial porque começa na escola. Já está ali dentro. Faz um projeto para as crianças ali dentro, sabe? Tenta colocar o esporte, pelo menos para a criança ser uma pessoa melhor, não só um atleta.

Raquel (Fortalece Rio): A Bolsa Atleta do governo acabou?

Kelly: Todo ano você tem que ficar renovando. Você tem que ganhar todo ano. Primeiro, segundo e terceiro lugar: cada um ganha um valor. Você ganhando/medalhando, consegue a bolsa. Só ganha quem medalha. O Reação, por exemplo, paga um valor de Bolsa Atleta. Se não me engano, eles têm uns

níveis aqui: Brasileiro, Olímpico e assim vai. O Flamengo também era assim, então depende muito do projeto social.

Rafaela (Fortalece Rio): Do seu ponto de vista, qual é a importância de projetos voltados à democratização do esporte na vida de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social?

Kelly: Eu vejo isso todo dia e acho muito importante. Vejo um monte de adolescentes que estão aqui treinando, no caminho certo, e aí subo para a minha casa. Perto da minha casa, tem um garoto, que deve ter uns quinze/dezesseis anos, com uma arma na mão e a minha vontade é perguntar para ele: “Cara, por que você não vai fazer um esporte?” Teve uma vez que eu parei outro garoto e falei assim: “Você tem quantos anos?” Ele falou: “21!” Eu respondi: “Cara, vamos fazer um jiu-jitsu? Vamos descer e treinar lá embaixo?” Aí ele: “Pô, já fiz capoeira, já fiz um monte de coisas, mas agora eu não posso sair daqui de dentro. Só posso fazer dentro da Rocinha porque lá fora eu estou cheio disso e daquilo”.

No início do nosso projeto, no Reação, eu lembro que o Flávio pensava muito nessa questão de tirar pessoas do tráfico. A gente tinha alunos que realmente viviam no mundo das drogas, vinham pra cá e depois saíam. Tanto homens quanto mulheres. Dos dois lados. Não eram só os meninos não, tinham as meninas também. Algumas pessoas a gente conseguiu salvar porque a gente estava aqui tentando, tentando e tentando. Eu lembro que os professores ficavam em cima do aluno o tempo todo procurando e ele falando: “E aí, cara, vamos voltar?” Precisa mesmo disso. Eu acho que o esporte, quando te dá uma oportunidade de ter uma vida nova, nem que seja uma bolsa de estudo que a pessoa vai ganhar aqui dentro ou quando ela vai descobrir um talento que nem sabia que tinha, isso tira do caminho errado, sabe?!

Eu acho que muitos aqui vivem uns conflitos dentro de casa. Às vezes, eles vêm muito aqui, mas os pais são pessoas do tráfico ou são isso e aquilo. A gente acaba sendo um exemplo para eles. Tem muito aluno que considera a gente mais pai e mãe do que os próprios pais ou que a avó que traz porque os pais não podem nem descer o morro. Tem esse lado, sabe?!

Eu acho muito importante a gente ter um projeto social. Se toda esquina tivesse...

A Rocinha é muito grande, então nem todo mundo tem essa vontade de descer o morro para poder vir para cá. Se tivesse um projeto social em cada lugar da Rocinha...

Imagina quantas crianças a gente tem dentro da favela. A gente aceita pessoas de outras favelas também, mas a prioridade é para o pessoal daqui, entendeu?! Na maioria das escolas públicas, as pessoas são de um lugar que é vulnerável. Se toda escola tivesse um esporte, quantas crianças a gente conseguiria tirar desse caminho? Acho muito importante.

Rafaela (Fortalece Rio): Você acredita que o esporte pode, de fato, transformar a formação cidadã?

Kelly: Sem dúvidas. Com certeza. Eu falo que o esporte muda a gente de dentro pra fora. Você entra aqui uma coisa, aí vai treinando, descobrindo os valores, caminhando e aprendendo cada coisa. Isso vai te transformando. Você vai aprendendo. No início, as crianças ainda não têm muito essa noção do valor, que é importante, mas lá pelos treze/quatorze, elas começam a perceber e os pais também. Eles começam a perceber que isso é importante para mudar.

Eu vejo os alunos. Peguei a parte do judô, na época que fui monitora, e hoje eu vejo as crianças pequenininhas que eu dava aula naquela época. Nossa, mudou muito a pessoa! Eles viraram seres humanos melhores. Estudam mais, buscam o melhor para eles no judô, no direito ou na administração. O esporte dá um caminho, um norte para a vida deles. Acho que, poxa, muda muito.

Rafaela (Fortalece Rio): Agora é um espaço livre de fala, se você quiser acrescentar mais alguma coisa.

Kelly: Ih, gente, falei para caraca (risos).

Luciano (Fortalece Rio): Qual faculdade você fez?

Kelly: Eu fazia Fisioterapia na Estácio, na época. Fiz seis períodos, mas tive que parar porque eu ganhava bolsa daqui. Perdi a bolsa porque o professor não me deixou viajar e me reprovou, então eu perdi a bolsa. Aí eu fazia e parava porque tinha que pagar a faculdade e é muito cara. Não sei se vocês conhecem, mas a Estácio tem uma forma de faculdade muito cara. Chegou um período na faculdade que eu precisava pagar R\$ 600,00 em uma matéria, aí eu pensei: “Eu nunca vou terminar a faculdade.” Parei a faculdade. Fiquei parada um tempão. Aí, dois/três anos depois, eu falei: “Cara, vou voltar, mas o que eu vou fazer? Volto para a Fisioterapia ou faço Educação Física?”. Todo mundo: “Kelly, você combina mais com Educação Física, tenta.”. Aí eu pensei: “Tá, vou dar uma chance, vamos ver.”. Hoje em dia, eu faço Educação Física na IBMR. Estou gostando. Achei que eu nunca fosse gostar dessa área. Falava que não gostava de musculação e de dar aula para criança. Estou gostando de tudo que eu não gostava (risos). Eu quero acabar a Educação Física e complementar com a Fisioterapia porque, tanto para cá quanto para a parte da musculação, é muito importante. É um complemento. Hoje em dia, Educação Física, Fisioterapia e Nutrição é o conjunto da obra. Você tem que ter os três. Vai fazer diferença na sua vida.

REFERÊNCIA

INSTITUTO REAÇÃO. **Relatório Anual 2020**. [S. l.]: Instituto Reação, 2020. Disponível em: https://institutoacao.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Relatorio_Reacao_20_V0_sCP_v3.pdf - Acesso em: 24 ago. 2022.

3. FERRAMENTAS PARA OBTENÇÃO DE DADOS E AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS SOCIAIS: o projeto Fortalece Rio como estudo de caso

*Luciano Neves dos Santos
Vivian Magalhães Silveira
Tais Fonseca de Rezende Pompeu
Lisiane Inschaupe Lemes*

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

3.1. Introdução

Um grande número de programas e projetos sociais têm sido desenvolvidos no Brasil com enfoque esportivo (SOUSA *et al.*, 2010; TEIXEIRA *et al.*, 2015), tanto com investimento público quanto por iniciativa privada (ex.: Fundações, Organizações sem fins lucrativos). Em sua maioria, estas iniciativas têm como objetivo a promoção do acesso de crianças e adolescentes à prática esportiva e de lazer (SIMÕES *et al.*, 2011; GOTZE, 2002) o que se constitui um direito resguardado pela Constituição do Brasil (BRASIL, 1988). Garantir o acesso a práticas esportivas, em especial na infância e juventude, é propiciar lazer com interação social divertida, possibilidade de novas amizades, descoberta de semelhanças e diferenças e o acolhimento de interesses individuais e coletivos (CAMARGO, 2016).

A prática de atividades esportivas e de lazer é vista como elemento essencial ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades importantes à formação da cidadania, tais como ganho de autoconfiança, responsabilidade, respeito ao próximo, noção de coletividade, ampliação da capacidade de comunicação e de tomar decisões (CAMARGO, 2016). Além de potencializar os aspectos biopsicossociais, a prática de atividades físicas está associada a hábitos saudáveis para prevenção de doenças tais como a obesidade, já considerada no Brasil um problema de saúde pública, hipertensão e doenças coronárias (COELHO; BURINI, 2009; FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE MÉDECINE SPORTIVE, 1997).

Indicadores (ou seja, recursos de mensuração utilizados para levantar aspectos quantitativos ou qualitativos de dado fenômeno ou etapas de planejamento e de gestão de uma ação com vista à avaliação) podem ser aplicados a fim de se caracterizar benefícios de programas e/ou projetos sociais

à comunidade. Este processo avaliativo visa aprimorar as atividades e ações e determinar se metas foram alcançadas, com isto contribuindo para nortear ações e políticas públicas sociais voltadas aos fins originalmente propostos. Além do reconhecimento de atividades esportivas como instrumento de inclusão social e de boas práticas para saúde (CAMARGO, 2016; CORTÊS NETO *et al.*, 2015), a percepção dos praticantes (i.e., beneficiados pelos projetos e/ou programas sociais) quanto a melhoria na sua qualidade de vida e nas relações sociais é um importante instrumento para avaliação da efetividade de ações desenvolvidas por projetos sociais.

O Fortalece Rio é um projeto social voltado para a democratização do acesso às práticas esportivas e de lazer oferecida pelo Estado do Rio de Janeiro, de forma completamente gratuita aos inscritos para o desenvolvimento das atividades. No âmbito do Projeto, são oferecidas diversas atividades, tais como: luta, aulas de treino funcional, futebol, jiu-jitsu, além de atividades de lazer e recreação em simultâneo a discussões de cunho social, tanto para crianças quanto para adultos. Todas as aulas e atividades são acompanhadas por profissionais capacitados que acompanham a evolução dos alunos e promovem um suporte para possíveis dificuldades que surjam no decorrer do desenvolvimento das atividades. O Fortalece Rio foi elaborado para ser implementado durante um período de 12 meses, no qual as atividades foram desenvolvidas e aplicadas respeitando-se a faixa etária e o desenvolvimento e capacidade individuais dos participantes. Dessa maneira, o projeto buscou ser um agente transformador na vida das pessoas, objetivando alcançar um maior autoconhecimento individual, onde cada participante seja mais capaz de lidar de maneira mais saudável e construtiva com as adversidades do dia a dia, além de oferecer hábitos e comportamentos mais saudáveis que influenciam diretamente na qualidade de vida de cada indivíduo. O Projeto possui 17 núcleos, distribuídos em vários bairros do município do Rio de Janeiro e alguns poucos também fora deste (e.g. Pinheiral, Itaguaí) e cada um possui capacidade de comportar até 100 beneficiários, totalizando 1700 matrículas em potencial. Cada núcleo foi projeto para oferecer duas aulas por semana de cada modalidade, contemplando até 13.600 atendimentos.

O presente trabalho objetivou realizar uma análise da percepção dos beneficiados pelo Fortalece Rio, sob o prisma de como e em que grau as atividades esportivas desenvolvidas e implementadas pelo Projeto mediaram as transformações sociais e os benefícios à saúde e qualidade de vida às comunidades assistidas. Originalmente este trabalho previu a elaboração e oferta de um curso de capacitação aos coordenadores de núcleos e aos demais coordenadores partícipes visando à formação de mobilizadores parceiros para o levantamento de informações, via questionários analógicos (i.e. fichas de

papel) de forma presencial junto aos beneficiários do Projeto Fortalece Rio. Entretanto, devido à ausência de interessados durante os períodos iniciais de desenvolvimento do Projeto e dificuldades de calendário e logística durante o terço final de execução do mesmo, tal atividade não pode ser realizada. Dessa maneira, foi elaborado, pela equipe de autores deste trabalho e sob consulta aos coordenadores de núcleos, um formulário eletrônico contendo 12 perguntas estruturadas para obtenção das informações, junto aos beneficiários do Projeto Fortalece Rio, sobre como as atividades realizadas no âmbito do desenvolvimento do Projeto mediaram algumas transformações sociais e os efeitos sobre a saúde e qualidade de vida dos voluntários respondentes do questionário. Neste sentido, as informações obtidas foram compiladas em percentual de respondentes e organizadas em gráficos, visando traçar um perfil de respostas dos voluntários e a discussão dos padrões obtidos com informações disponíveis em iniciativas similares. Além de configurar um instrumento complementar para verificação do atendimento aos objetivos e metas originalmente propostos pelo Projeto, as principais melhorias a serem implementadas numa eventual continuidade do Projeto e/ou em iniciativas de natureza similar também foram brevemente discutidas.

3.2. Metodologia

3.2.1. Proposta de Curso de Capacitação

A etapa inicial deste trabalho se desenvolveu a partir de reuniões remotas (já que no início do Projeto as atividades presenciais na UNIRIO ainda estavam retornando e em formato híbrido em razão da pandemia de covid-19) visando a elaboração de material didático e organização de um curso de capacitação, que, em princípio, seria ofertado para todos integrantes do Fortalece Rio, mas especialmente destinados aos coordenadores de núcleos, demais coordenadores e/ou monitores. O curso, intitulado “Ferramentas para obtenção, análise e apresentação de dados em iniciativas sociais” apresentava como principal objetivo a integração dos responsáveis de cada núcleo, como Mobilizadores Sociais, no processo de captação de dados junto aos beneficiários do Projeto de maneira presencial, tanto no início quanto ao final do desenvolvimento do Projeto. Nesse sentido, o material didático do curso foi sendo elaborado ao longo de dois meses (março à maio de 2022), por meio do software Canva e dividido nos principais tópicos, a saber: (i) Apresentação Geral do Curso; (ii) A Importância da Pesquisa para as Comunidades em Situação de Fragilidade Socioeconômica e Alimentar; (iii) Ferramentas para Captação de Dados e de Abordagem Social; (iv) Compilação e Análise

de Dados; (v) Encerramento e Principais Conclusões. O material produzido também contém informações de tipos de pesquisa científica, métodos a serem empregados, objetivos e resultados a serem alcançados ao longo do estudo. Após o período de elaboração e revisão do material, contatos foram efetuados junto à coordenação operacional do Projeto para convite aos interessados a participarem. O intuito era que o curso fosse ministrado originalmente de maneira presencial, entre junho e julho de 2022 (**ver Anexo 1**). Porém devido ao retorno da coordenação indicando a baixa adesão de interessados e a dificuldade de operacionalizar datas compatíveis para um curso presencial, buscou-se uma alternativa de ofertá-lo de maneira remota, via Google Meet. Considerando-se as dificuldades encontradas para obtenção de agenda na oferta do curso e a necessidade de obtenção de informações sobre a percepção dos beneficiários, optou-se por privilegiar a consolidação de um formulário de perguntas estruturadas e sua aplicação em formato eletrônico. Pretende-se que o material desenvolvido no âmbito do curso de capacitação seja disponibilizado em breve no canal YouTube para amplo acesso.

3.2.2. Confeção do Banco de Perguntas e do Formulário Definitivo

A segunda etapa, embora iniciada desde o princípio do Projeto, mas desenvolvida especialmente no segundo semestre de execução do mesmo (ou seja, após os obstáculos enfrentados para a realização do curso de capacitação), foi a elaboração de um questionário estruturado a ser disponibilizado aos participantes do Fortalece Rio para a captura de dados sobre a percepção dos efeitos do Projeto sobre a qualidade de vida dos respondentes. Inicialmente, esse formulário seria empregado de forma presencial, mas que por questões operacionais, logísticas, as dificuldades de integração dos coordenadores de núcleos junto à iniciativa, e o prolongamento da crise sanitária, tal estratégia foi descartada. Em razão disso, os integrantes do presente trabalho decidiram utilizar uma ferramenta para obtenção de dados de maneira remoto e digital, de forma promover a continuidade das atividades previstas no plano de trabalho.

Neste sentido, um banco com cerca de 60 perguntas foi gerado, as quais seriam filtradas e selecionadas para a construção de um formulário definitivo (**ver Anexo 2**). Dentre as 60 perguntas, foram selecionadas 12 que compilaram o formulário preliminar, que foi utilizado como ferramenta principal para a coleta de dados (informações) dos usuários. As perguntas foram selecionadas de forma a englobar quatro (4) principais categorias, sendo essas: (i) Identificação e Perfil do Participante; (ii) Caracterização do Histórico do Aluno com Atividades Esportivas; (iii) Relação do Aluno com o Projeto Fortalece Rio, (iv) Melhorias e Perspectivas Futuras. O formulário com 12 perguntas

foi enviando então, por meio de correio eletrônico, para a coordenação operacional do Projeto e para os coordenadores de núcleos, os quais não resultaram em nenhuma sugestão de alteração. Logo, as 12 perguntas foram mantidas para a confecção do formulário definitivo para captura de dados.

A etapa final consistiu no ajuste das 12 perguntas em formato do formulário no Google Forms, para seu envio e preenchimento online. Ainda que algumas dificuldades para com o preenchimento de formulários eletrônicos pudessem existir, o formulário para captação de dados digitais e de maneira remota foi escolhido devido a sua velocidade de preenchimento e capacidade de disseminação junto ao total de inscritos no Projeto Fortalece Rio. O documento foi enviado, pela primeira vez em 03/08/2022 e por correio eletrônico, a todos os contatos existente na lista de alunos fornecida pela Coordenação operacional do Projeto. Um reenvio do pedido a todos os alunos foi efetuado em 19/08/2022, e o encerramento do prazo para preenchimento das respostas se deu em 30/08/2022

A partir da extração dos dados dos respondentes voluntários do formulário, procedeu-se a compilação dos dados em planilhas eletrônicas (Excel). Após a compilação dos dados, o software de acesso livre “R” foi utilizado para extração dos dados para compilação dos percentuais de respostas entre os grupos de entrevistados e categorias de respostas fornecidas. Gráficos de coluna foram elaborados a partir das informações extraídas dos respondentes e comparadas, em parte, com algumas informações disponibilizadas pela coordenadora operacional sobre o conjunto de inscritos no Projeto, e também com a literatura pertinente. Espera-se que mais informações sejam ainda obtidas com a reaplicação do formulário no futuro que permitam análises mais robustas, tanto uni como multivariadas, do perfil e da percepção dos entrevistados

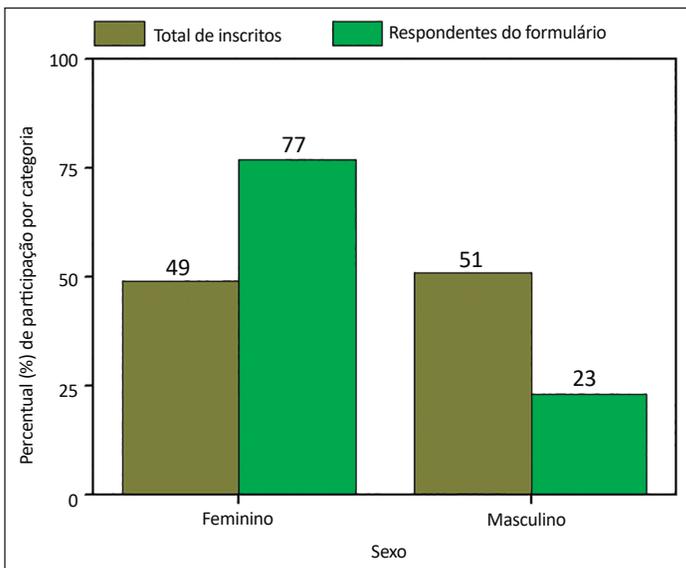
3.3. Resultados e discussão

Do total de 953 participantes cadastrados no Projeto Fortalece Rio (fonte: Coordenação OS Contato em agosto 2022), apenas 35 pessoas responderam o formulário eletrônico estruturado. Apesar da participação relativamente baixa (3,67% do total), tais valores podem ter sido influenciados pelo grau de familiaridade com ferramentas digitais, disponibilidade e facilidade de acesso a tecnologias (ex. aparelhos eletrônicos, como telefones celulares e/ou computadores, e acesso à internet), e interesse individual dos participantes. Outras possibilidades seriam que os contatos (i.e. correio eletrônico) disponibilizados pelos participantes sejam menos utilizados ou diferentes dos mais usualmente utilizados no cotidiano, resultando em não-visualização do formulário, que as mensagens de convite para preenchimento do formulário

tenham sido direcionadas para pasta SPAM do correio eletrônico, e/ou que o total de participantes registrados seja menor do que o contingente de participantes efetivos e regulares do Projeto. Além disso, o tempo disponibilizado para que os participantes respondessem ao formulário (i.e. 30 dias no caso deste trabalho) também pode ter contribuído para o menor percentual de respondentes em relação ao total. Em resumo, somente é possível avaliar o quão o volume de respondentes é representativo numericamente após uma análise mais acurada dos fatores relacionados com o sucesso da aplicação, recepção e resposta do formulário eletrônico.

Algumas diferenças foram observadas para a proporção entre gênero e classe etária dos respondentes ao formulário eletrônico, em relação ao total inscritos no Projeto (Figuras 1 e 2). Com relação a proporção de gênero, observou um predomínio significativo de mulheres e uma minoria de homens nos respondentes de formulário eletrônico. Já para o total de inscritos no Projeto, houve uma participação bastante homogênea de homens e mulheres (Figura 1).

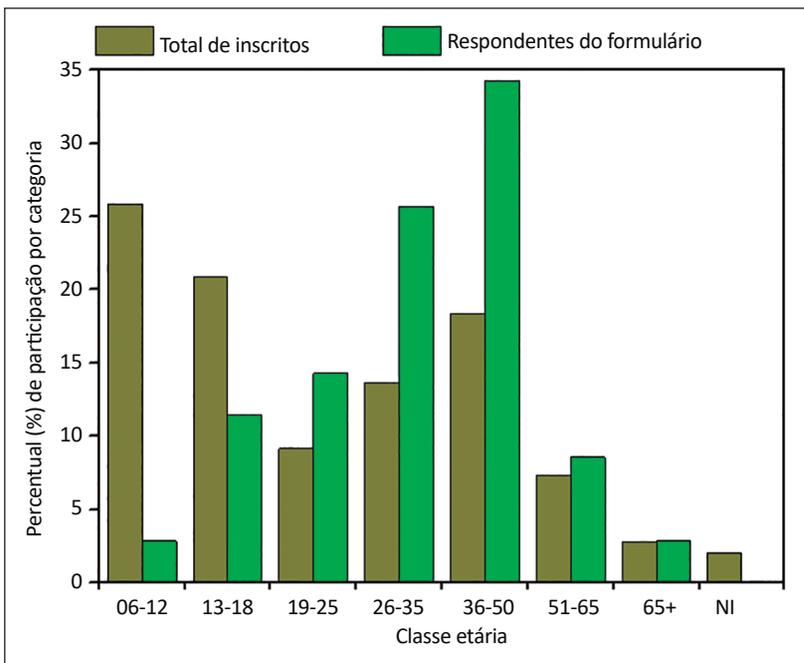
Figura 1 – Percentual de participação por gênero, entre o total de inscritos e os respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do Projeto Fortalece Rio



Com relação às classes etárias, é possível notar uma maior semelhança na participação entre o total de inscritos no Projeto e os respondentes do formulário eletrônico para as classes entre 19-25, 51-65, e maiores que 65 anos (Figura 2). Por outro lado, houve uma maior discrepância para as demais classes, em geral, da ordem de duas vezes ou mais o percentual de diferença

entre os grupos analisados. Neste sentido, observou-se o predomínio significativo de crianças e jovens (classes etárias inferiores a 19 anos) na proporção de inscritos no Projeto, ao passo que houve o predomínio das classes de 26-35 e 36-50 anos na participação dos respondentes ao formulário.

Figura 2 – Percentual de participação por classes etárias, entre o total de inscritos e os respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do Projeto Fortalece Rio

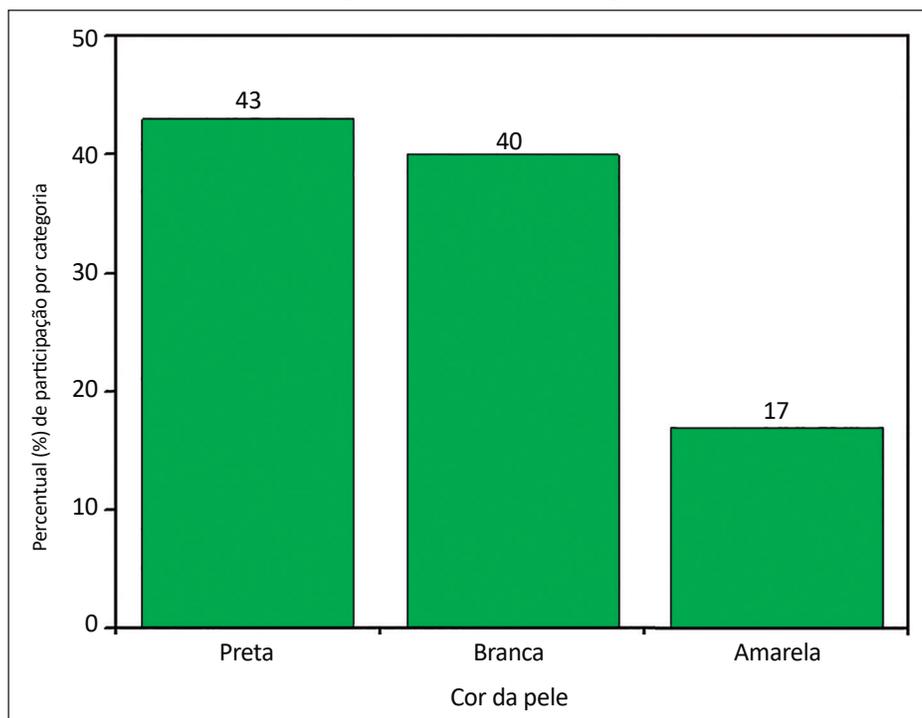


Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

A combinação entre participação por gênero e classes etárias deve ser considerada também em conjunto para a avaliação dos respondentes ao formulário eletrônico. Neste sentido, o predomínio de mulheres e nas classes-etárias de 26–35 e 36–50 anos sugerem o elevado grau de envolvimento e participação no Projeto de mães jovens, provavelmente atuantes como principais lideranças ativas na família. Logo, não é possível descartar que parte das respostas obtidas para outras classes etárias reflitam, em parte, a influência destas líderes sobre os demais membros constituintes do núcleo familiar.

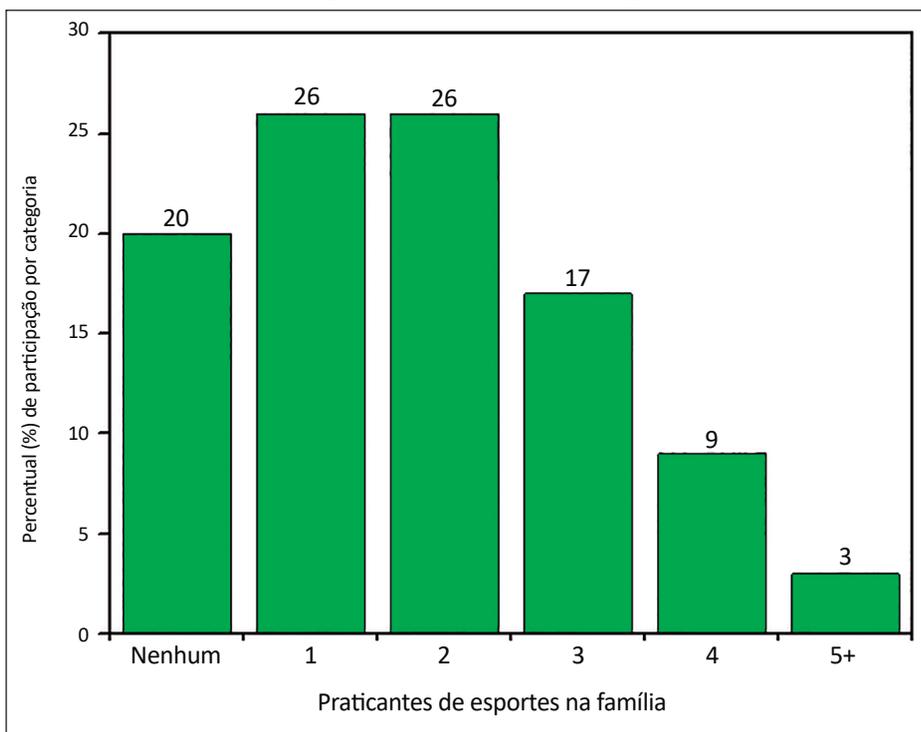
De acordo com os respondentes, houve um predomínio, com participação equilibrada, entre autodeclarados de pele preta e branca, que juntos totalizaram 83% dos participantes (Figura 3). Por outro, foi observado uma menor participação de respondentes autodeclarados como de pele amarela. Não foram computados participantes autodeclarados como indígenas.

Figura 3 – Percentual de participação por autodeclarados em relação à coloração da pele, entre os respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do Projeto Fortalece Rio.



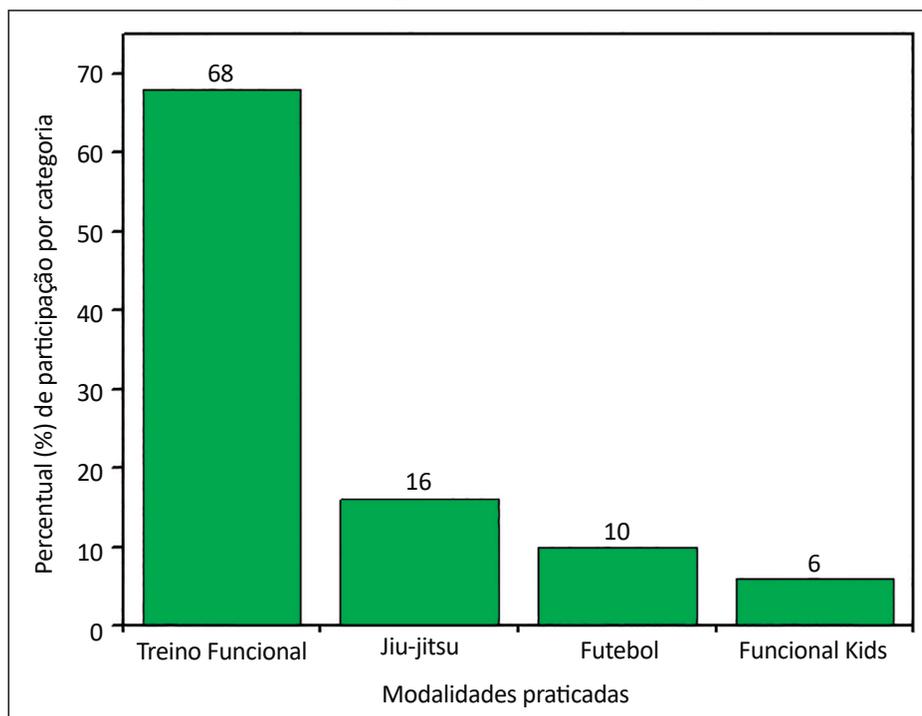
Quando perguntados sobre a prática de esportes anteriormente ao Projeto Fortalece Rio foi verificada uma proporção similar entre praticantes (54%) e não-praticantes (46%), indicando um interesse de pessoas que não praticavam atividades físicas em responder ao formulário eletrônico. Infelizmente esta informação não pode ser resgatada da listagem do total de inscritos no Projeto, impossibilitando uma comparação direta com o total de inscritos no Projeto. Já para o número de praticantes de esporte na família, os respondentes informaram que praticantes de esportes predominam, em geral, com entre 1 e 2 membros familiares ativos, enquanto famílias nas quais até três praticantes compreendem valores muito similares em famílias com histórico de nenhum membro praticante (Figura 4). Famílias com mais de quatro praticantes de esportes foram menos comuns.

Figura 4 – Percentual de participação do número de praticantes de esportes e/ou atividades físicas na família, entre os respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do no Projeto Fortalece Rio



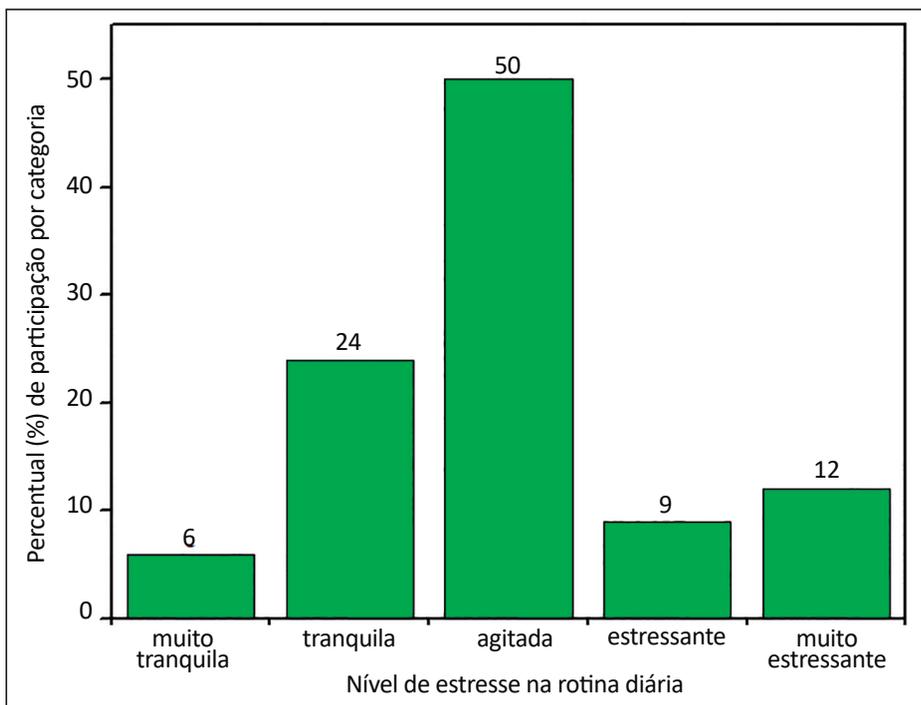
Dentre as modalidades oferecidas no Projeto Fortalece Rio, a modalidade “Treino Funcional” foi representada por um maior número de participantes entre os respondentes (Figura 5). Em contraste, a mesma atividade voltada para o público infantil (“Funcional Kids”) obteve o menor resultado dentro das atividades contabilizadas. Praticantes de “Jiu-Jitsu” e “Futebol” responderam por valores bem mais baixos entre 10 e 20% dos respondentes. A modalidade “Futsal” não foi verificada em nenhuma das opções assinaladas pelos respondentes. O padrão observado foi similar, em parte, à tendência encontrada para a atividade esportiva primária escolhida pelo total de inscritos no Projeto, os quais praticaram predominantemente “Treino Funcional” (48,2%) e “Jiu-Jitsu” (21,7%), ao passo que “Futebol” e “Funcional Kids” foram praticados em menor proporção (i.e. 9,9% e 2,8%). Tais resultados indicam uma elevada correspondência dos respondentes dos formulários com o total de inscritos no Projeto. Entretanto, vale ressaltar a baixa participação de respondentes praticantes de “Futsal” (zero adesão), em relação ao total de inscritos no Projeto praticantes desta modalidade (i.e. 17,4%).

Figura 5 – Participação por modalidade de esporte entre os respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do no Projeto Fortalece Rio



A prática de atividades físicas desempenha um papel fundamental na saúde das pessoas. Estudos evidenciam que a inclusão de atividades esportivas e de lazer podem ser eficazes para a percepção de melhoria da qualidade de vida pelos beneficiados, tanto para crianças quanto adultos (Cavalcante et al., 2016; Guimarães et al., 2019). Com relação às categorias associadas a qualidade de vida, os respondentes do formulário demonstraram que a metade dos indivíduos considera sua rotina como agitada (Figura 6). Entretanto, cerca de 30% dos entrevistados informaram que consideram as atividades de rotina tranquila ou muito tranquila. Em torno de 20% dos respondentes, por sua vez, consideraram que as desempenham atividades rotineiras estressantes ou muito estressantes.

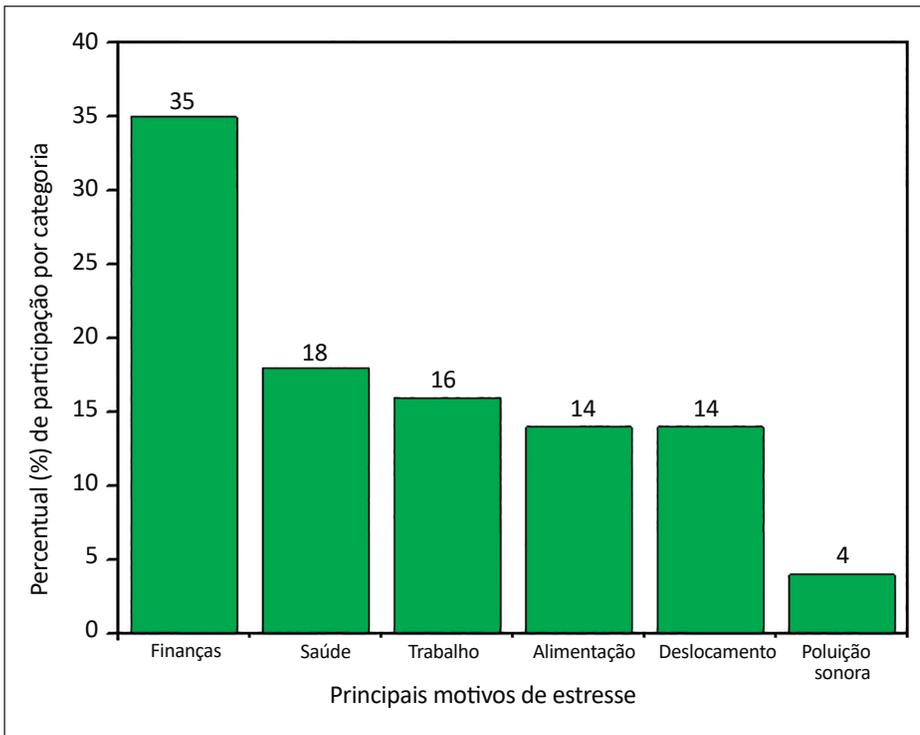
Figura 6 – Avaliação do nível de estresse das atividades rotineiras desempenhadas no cotidiano dos respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do Projeto Fortalece Rio



Além de combater o sedentarismo e contribuir significativamente para uma melhora física, a atividade esportiva contribui muito para melhorar diversas questões psicológicas, como ansiedade e estresse, sensações muito presentes na rotina da maioria da população. Sendo assim, é de extrema importância que as pessoas tenham acesso a atividades físicas, além de atividades de lazer, como fator determinante para uma boa qualidade de vida. Sendo um direito resguardado pela Constituição do Brasil (Brasil, 1988), torna-se papel do Estado oferecer esse acesso para a população. Além de evitar futuros gastos com saúde pública, ele estará contribuindo para o desenvolvimento de competências importantes para o desenvolvimento da cidadania, como o ganho de responsabilidade, respeito ao próximo, noção da importância do coletivo, entre outros. Entre os principais motivos de estresse dos entrevistados, destacam-se principalmente problemas oriundos de sua situação financeira (Figura 7), que correspondem a 35% do total assinalado no formulário. Precariedade nos serviços de saúde, excesso na carga horária e volume de trabalho, questões relacionadas à insegurança alimentar e ingestão de ultra processados, e

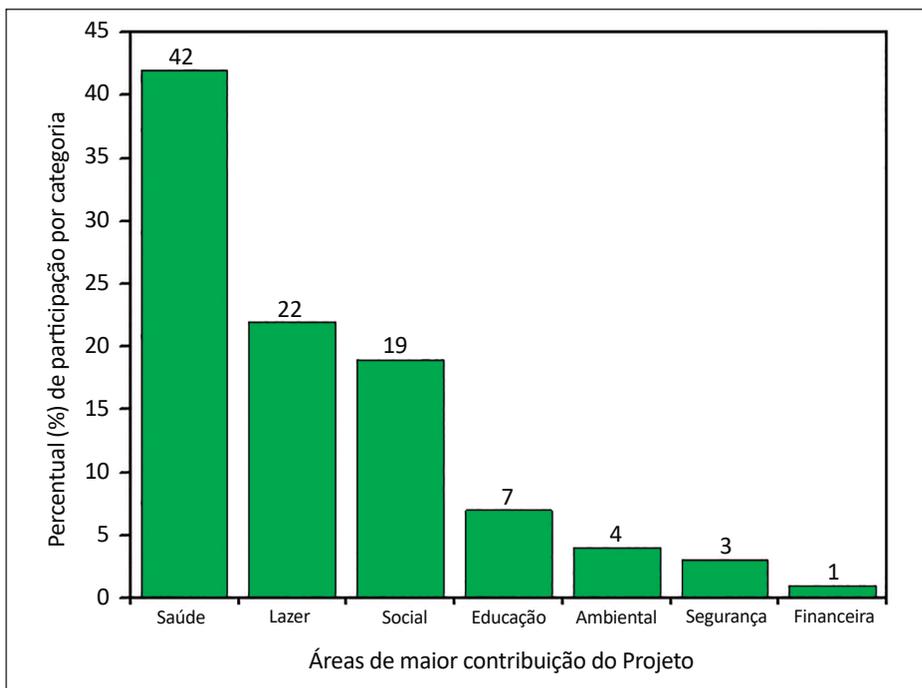
dificuldades enfrentadas com meios de transporte, trânsito e distância da residência entre local de trabalho dividem proporções relativamente menores e similares das respostas. Uma parcela bem mais secundária das respostas em relação ao principal motivo de estresse foi atribuído à poluição sonora.

Figura 7 – Avaliação dos principais motivos de estresse do cotidiano dos respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do Projeto Fortalece Rio



À despeito dos impactos promovidos pelas atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Fortalece, 42% dos respondentes indicaram que os efeitos positivos mais representativos ocorreram na Saúde (Figura 8). Melhoras significativas, porém, comparativamente menores, também foram percebidas no “Lazer” e no âmbito “Social” dos entrevistados, seguido de efeitos positivos na “Educação”. Um percentual menor dos respondentes indicou impactos positivos nas áreas “Ambiental”, de “Segurança” e “Financeira”.

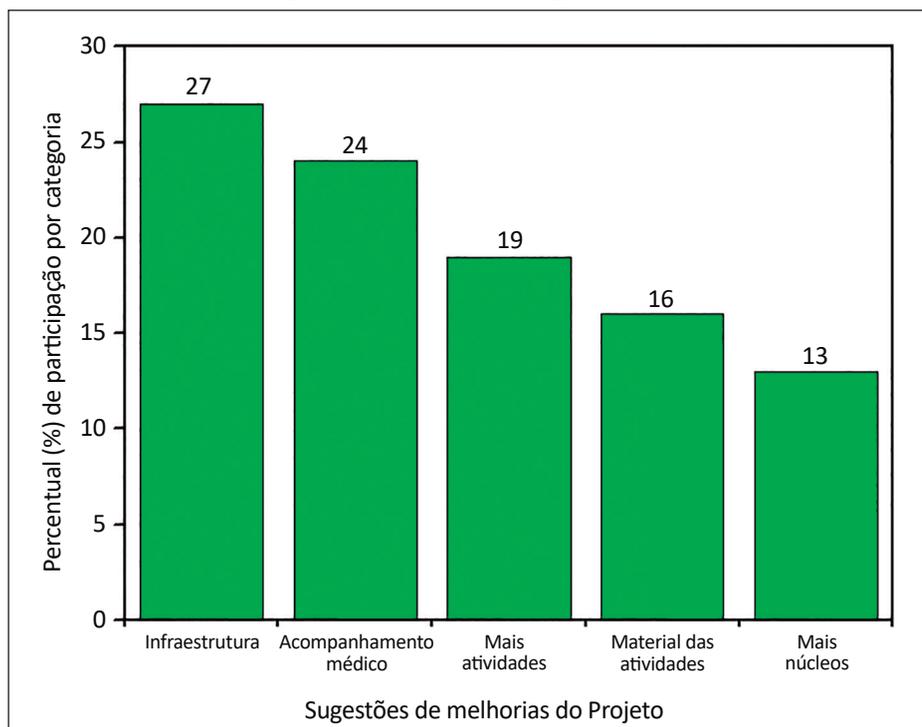
Figura 8 – Áreas de maiores impactos positivos das atividades desenvolvidas, de acordo com os respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do Projeto Fortalece Rio.



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

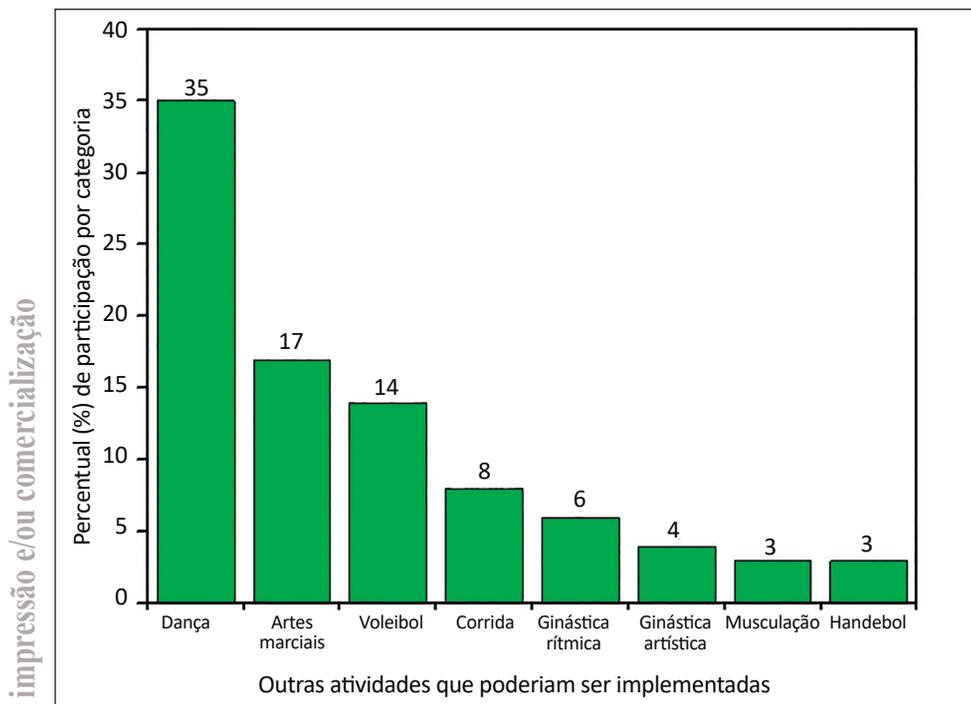
Concomitantemente com esses fatores já apresentados, o esporte e o lazer também servem como um potencial transformador na vida das pessoas, já que oferecem diversos benefícios comprovados tanto para a saúde física como mental. Mesmo que seja de conhecimento geral essa importância do esporte e lazer no nosso cotidiano, muitas vezes torna-se difícil ou até mesmo inviável a prática de tais atividades, seja por uma rotina atarefada ou falta de oportunidade e acesso à locais que ofereçam esses serviços. Quando perguntados sobre possíveis melhorias futuras do Projeto, maioria dos respondentes apontou a necessidade de melhoria da infraestrutura dos espaços em que ocorrem as atividades dos Núcleos filiados ao Projeto, seguido por uma demanda de “Acompanhamento Nutricional e Médico” associada às atividades físicas desenvolvidas (Figura 9). Cerca de um quinto dos entrevistados indicou que gostaria de uma gama maior de atividades disponibilizadas pelos Núcleos. Também foram ressaltadas a necessidade de melhorias e melhor adequação do material disponibilizado para o desenvolvimento das atividades, assim como o aumento da quantidade de Núcleos para o desenvolvimento das atividades esportivas.

Figura 9 – Principais setores sugeridos para aprimoramento do Projeto, de acordo com os respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do Projeto Fortalece Rio



De maneira unânime, todos os respondentes do formulário eletrônico indicaram interesse na continuidade do Projeto, assim como se posicionaram favoráveis para que projetos sociais, como o Fortalece Rio, devessem ser promovidos pela União de forma gratuita para a população em geral. Sobre a possibilidade de ampliação gama de atividades físicas e esportivas fornecidas pelo projeto, os respondentes revelaram que “Dança” foi a modalidade mais solicitada, seguida por “Artes Marciais” e “Voleibol” (Figura 10). “Corrida” e “Ginástica Rítmica” também foram apontadas, em menor proporção, assim como “Ginástica Artística”, “Musculação” e “Handebol” por menos de 5% dos entrevistados.

Figura 10 – Atividades físicas e esportivas sugeridas para a continuidade do Projeto, de acordo com os respondentes do formulário eletrônico utilizado para a avaliação do Projeto Fortalece Rio



3.4. Conclusão

O presente capítulo destaca a importância do desenvolvimento de iniciativas da natureza como as do Projeto Fortalece Rio, voltados à democratização de esporte e lazer e atividades para o desenvolvimento sociocultural para populações em vulnerabilidade social, cujos impactos positivos foram particularmente percebidos por mulheres negras, em idade de 36-50 anos, nas áreas de saúde, lazer e social, com efeitos positivos também para atenuação dos níveis de estresse cotidiano e melhoria da qualidade de vida em geral. Também reforça o potencial de ferramentas eletrônicas para a captura de informações sobre a percepção geral de beneficiários de projetos sociais. O projeto também evidencia a essencial atuação e presença do Estado para a democratização do esporte e lazer de forma que seja possível o acesso igualitário, sem carência de infraestrutura ou riscos à segurança pessoal, sendo esses problemas muito presentes na vida de grande parte da população, em especial cidadãos em vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

CAMARGO, M. Z. **Esporte em Comunidades**. São Paulo: Fundação Gol de Letra, 2016. 156 p. ISBN: 978-85-63261-03-8.

CAVALCANTE, L. X.; OLIVEIRA, M. G.; SOUSA, V. H. R.; SÁ, M. E. G. De. Avaliação da qualidade de vida da população beneficiada pelo programa de política pública em espaços urbanos de Fortaleza. *In*: ENAREL, 28.; ENIPPEL, 1.; CONECE, 6., 18 nov. 2016, Natal. **Anais [...]**. Natal: IFRN, 2016. Disponível em: <http://www.congressos.cbce.org.br/index.php/6conece/28enarel/paper/view/8370>.

COELHO C. F.; BURINI R. C. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**, v. 22, n. 6, p. 937-946, 2009.

CÔRTEZ NETO E. D.; DANTAS M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE MÉDECINE SPORTIVE. O exercício físico: um fator importante para a saúde. **Revista Brasileira de Medicina Esportiva**, v. 3, n. 3, p. 87-88, 1997.

GOTZE M. M. **A comunicação entre crianças, pais e treinadores na escola esportiva de basquetebol, em aulas e eventos esportivos**. 2002. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

GUIMARÃES, C. G. M.; SILVA, S. A.; ZAMPIER, J. E. L. C. Visão dos pais sobre a participação de seus filhos em um programa esportivo social. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 133-141, 2019.

SIMÕES, P. T.; OSBORNE, R.; CAPINUSSÃO, J. M.; DACOSTA, L. Educação física, esporte e desenvolvimento sustentável no programa escola aberta. **Revista Intercontinental de Gestão Esportiva**, v. 1, n. 1, p. 33-43, 2011.

SOUSA, E. S.; NORONHA, V.; RIBEIRO, C. A.; TEIXEIRA, D. M. D.; FERNANDES D. M.; VENÂNCIO, M. A. D. **Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010. 184 p. ISBN: 978-85-63105-01-1.

TEIXEIRA, F. C.; KRAVCHYCHYN, C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Desenvolvimento de um projeto social esportivo: um relato de experiência no âmbito do Programa Segundo Tempo. *Revista Corpoconsciência*, v. 19, n. 1, p. 22-32, 2015.

ANEXO A

IMAGEM UTILIZADA PARA
DIVULGAÇÃO E CHAMADA DO CURSO
DE CAPACITAÇÃO PROPOSTO NO
ÂMBITO DO PROJETO FORTALECE RIO



A importância da pesquisa científica para as comunidades

CURSO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

- ABORDAGEM SOCIAL
- INTEGRAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE, NÚCLEO E UNIVERSIDADE
- A PESQUISA CIENTÍFICA EM PROL DAS COMUNIDADES
- EXCEL E FERRAMENTAS

PESQUISADOR: LUCIANO SANTOS
EQUIPE: LISIANE INCHAUSPE, TAÍS POMPEU e
VIVIAN MAGALHÃES



ANEXO B

ESTRUTURA DAS PERGUNTAS UTILIZADAS PARA A CONFECÇÃO DE FORMULÁRIO ELETRÔNICO ENVIADO PARA OS PARTICIPANTES DO PROJETO FORTALECE RIO VIA CORREIO ELETRÔNICO

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

	
Nome: _____	<input type="checkbox"/> Não Participava
Email: _____	<input type="checkbox"/> Artes Marciais/ Lutas
Núcleo que frequenta: _____	<input type="checkbox"/> Basquete
	<input type="checkbox"/> Corrida
	<input type="checkbox"/> Dança
	<input type="checkbox"/> Futebol
	<input type="checkbox"/> Futsal
	<input type="checkbox"/> Ginástica Artística
	<input type="checkbox"/> Ginástica Rítmica
	<input type="checkbox"/> Skate
	<input type="checkbox"/> Handball
	<input type="checkbox"/> Musculação
	<input type="checkbox"/> Vôlei
	<input type="checkbox"/> Outro: _____
Faixa etária:	
<input type="checkbox"/> 6 - 12	
<input type="checkbox"/> 13 - 18	
<input type="checkbox"/> 19 - 25	
<input type="checkbox"/> 26 - 35	
<input type="checkbox"/> 36 - 50	
<input type="checkbox"/> 51 - 65	
<input type="checkbox"/> 65+	
Cor:	
<input type="checkbox"/> Amarelo	
<input type="checkbox"/> Branco	
<input type="checkbox"/> Indígena	
<input type="checkbox"/> Preto	
Quais as modalidades que pratica no Fortalece Rio?	Se a resposta anterior for sim, quantas vezes na semana você praticava?
<input type="checkbox"/> Futebol	<input type="checkbox"/> 1x
<input type="checkbox"/> Treino funcional	<input type="checkbox"/> 2x
<input type="checkbox"/> Funcional Kids	<input type="checkbox"/> 3x
<input type="checkbox"/> Jiu-Jitsu	<input type="checkbox"/> 4x
<input type="checkbox"/> Futsal	<input type="checkbox"/> 5x ou +
Participava de atividades esportivas anteriormente ao Fortalece Rio?	Quantas pessoas na sua família praticam esporte?
	<input type="checkbox"/> Nenhuma
	<input type="checkbox"/> 1
	<input type="checkbox"/> 2
	<input type="checkbox"/> 3
	<input type="checkbox"/> 4
	<input type="checkbox"/> 5 ou +

Como você considera sua rotina?

- Muito Tranquila
 Tranquila
 Agitada
 Estressante
 Muito Estressante

Quais os tipos de estresse mais comuns na sua rotina?

- Dificuldade com trajeto/ distância/ trânsito
 Alimentação Inadequada (insuficiência/alimentos industrializados diariamente)
 Mal cheiro causado por esgoto ou canal próximo a sua casa
 Excesso de Trabalho
 Ruídos/Barulhos em excesso no bairro onde mora
 Problemas Financeiros
 Precariedade no atendimento de Saúde

Você acredita que o Fortalece Rio trouxe uma melhora em quais áreas da sua vida?

- Não trouxe nenhuma melhora
 Ambiental
 Educação
 Saúde
 Lazer
 Financeira
 Social
 Segurança
 Outro:
-

Você acredita que a prática de esportes deva ser promovida de forma gratuita pelo Estado/Governo?

- Sim
 Não

Você gostaria que o Fortalece Rio fosse estendido?

- Sim
 Não

Quais outras atividades você gostaria que o Projeto oferecesse?

Artes Marciais/ Lutas

- Basquete
 Corrida
 Dança
 Futebol
 Futsal
 Ginástica Artística
 Ginástica Rítmica
 Skate
 Handball
 Musculação
 Vôlei
 Outro:
-

O que poderia melhorar no Fortalece Rio?

- Espaço/ Infraestrutura
 Quantidade de Núcleos
 Mais modalidades
 Melhora no material disponibilizado
 Acompanhamento com profissionais de nutrição e saúde
 Outro:
-

Agradecemos sua colaboração!

4. A SOCIEDADE “TÁ CHEIA DE RATOS”! Contribuições para a crítica da cultura e da moral contemporâneas

Rossano Pecoraro¹

O poder transformador do esporte e a dimensão ética e social das suas práticas e dos seus valores são pilares da civilização ocidental desde sua origem helênica. Todavia, o “espírito do nosso tempo” – capitalista-consumista, narcisista e pós-moderno – transfigurou esses pilares em *slogans* ideológicos válidos para qualquer ocasião, que distorcem ou até cancelam o seu sentido mais autêntico. Faz-se necessária, pois, uma investigação que, na tentativa de recompor o mosaico das relações (e das tensões) entre esporte e sociedade, revele os conceitos e as experiências históricas e culturais que as moldaram. A tríade formada pelas noções de *logos* (razão/racionalidade/discurso racional), de *Paideia* (educação, formação) e de reconhecimento norteará o nosso percurso.

4.1. O “sentido” da Filosofia entre Ética e Ciência

Filosofia e Ciência são o produto mais notável do gênio grego. Ambas se fundamentam no *logos*, no método argumentativo/dialético e na busca pela verdade e pelo conhecimento. Ambas são inimigas da opinião (*doxa*) e das explicações da realidade oferecidas pela religião e pela arte. Marilena Chauí² resume a antiga controvérsia sobre a origem da filosofia a partir da seguinte pergunta: ela nasceu realizando uma transformação progressiva sobre os mitos religiosos ou nasceu em virtude de uma ruptura radical com as suas narrativas e as suas visões de mundo?

Talvez não seja preciso escolher entre essas duas perspectivas se utilizarmos um termo que os nossos estudantes de “Introdução à filosofia” e os profissionais dos vários Projetos interinstitucionais com os quais tivemos a satisfação de trocar ideias e experiências nos últimos anos (incluindo, é claro, os que atuaram nos Núcleos do “Fortalece Rio”) conhecem bem, isto é, *emancipação*. Em outras palavras, a filosofia nasce quando o pensamento se

1 Professor do Departamento de Filosofia, do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) da UNIRIO. Líder do “Laboratório de Filosofia Política e Moral Gerardo Marotta” (UNIRIO/CNPq).

2 CF., Marilena Chauí. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

emancipa das explicações do mito (da religião) e da arte. *Explicação* é outra palavra-chave, uma vez que permite dissolver, pelo menos parcialmente, as interpretações sobre a origem adversarial e “despótica” da filosofia (que teria desvalorizado mito, religião e arte empurrando as suas explicações do mundo e de tudo o que nele existe para o abismo do irracional, do absurdo e do insensato). Todo bom manual de História do pensamento filosófico e científico deixa este ponto muito claro destacando a *diferença* entre filosofia, arte e religião: “A grande arte e as grandes religiões também visam a captar o sentido da *totalidade do real*, mas elas o fazem, respectivamente, uma, com o *mito* e a *imaginação*, outra, com a *crença* e a *fé* ao passo que a filosofia procura a explicação da *totalidade do real precisamente em nível do logos*”³.

Ao contrário das narrativas dominantes que atravessam a Modernidade tardia, foi a filosofia grega que permitiu o nascimento do método e da mentalidade científica-que estão na base da assim chamada “ciência moderna”. E foi a filosofia grega que estruturou os alicerces que sustentam, até hoje, qualquer tipo de reflexão sobre ética e moral. As atividades universitárias de ensino e de extensão que desenvolvemos através do projeto “Pílulas de Ética” costumam começar com o diálogo em torno desse ponto decisivo. Com efeito, é possível dizer que embora exista uma diferença conceitual e histórica entre os termos “ética” e “moral” eles são considerados sinônimos em muitas épocas da tradição de pensamento Ocidental. Moral deriva do latim *moralis – mos moris*, ou seja, “costume”, “hábito”. Os romanos traduziram deste modo o termo grego *ethos* do qual deriva “ética”. Neste sentido é possível dizer que a ética/moral diz respeito aos costumes, usos, hábitos, acordos, etc. do “viver prático” no qual, evidentemente, há sempre a *liberdade de escolher* entre ações igualmente possíveis, mas que por razões de vária ordem são consideradas opostas (boas ou más, justas ou injustas, virtuosas ou não-virtuosas, etc.): “Ética e moral confluem etimologicamente em um significado quase idêntico: tudo aquilo que se refere ao modo de ser ou caráter adquirido como resultado de pôr em prática alguns costumes ou hábitos considerados bons”⁴.

Essa perspectiva, porém, tem uma perigosa falha, que deve ser denunciada e corrigida. Com efeito, se consideramos ética e moral como sinônimos, distinção (e a *escolha* ou *decisão*) entre ações louváveis e ações reprováveis se dissolve completamente. Dito de outra forma, todo grupo ou comunidade possui suas regras e costumes, desde um bando de assaltantes até a sociedade ideal das narrativas utópicas da tradição grego-moderna. Isso é o que podemos definir como moral, afastando desse termo qualquer tipo de avaliação ou julgamento de mérito. A ética, por sua vez, é uma análise crítica de todo

3 Giovanni Reale-Dario Antiseri. *História da filosofia*. Volume I. São Paulo: Paulus, 2003, p. 13.

4 Adela Cortina-Emilio Martínez. *Ética*, São Paulo, Loyola, 2015, p. 20.

conjunto de regras e costumes que um determinado grupo ou uma determinada comunidade considera “bom”, portanto, “moral” e que permite avaliar e julgar se ele (esse conjunto de regras e costumes) é realmente bom, portanto, ético ou não. A ética, pois, nada mais é do que uma reflexão teórica sobre ações e questões “morais”.

Mas como se desdobra essa reflexão? Quais são os instrumentos que permitem a cada um de nós avaliar e julgar não só as ações dos outros como as nossas próprias ações? Alguns “velhos conhecidos” da nossa tradição filosófico-científica podem contribuir para a construção de uma resposta válida. Sim, trata-se do *logos*, que na esfera da ética toma as feições da apresentação e da defesa de argumentos e justificativas racionais para as nossas escolhas e as nossas ações. Não estamos dizendo, atente-se, que uma ação, ou uma escolha, torna-se ética pelo simples fato de ela parecer sensata, justificada ou convincente (uma vez que existe sempre a possibilidade, concreta e muito comum em todos os âmbitos e classes sociais, de manipulações, discursos ardilosos que visam nos agradar, persuadir ou seduzir, raciocínios que possuem aparências de verdade, mas que são falsos e errados⁵, etc.). Mas, sim, estamos dizendo que quanto mais uma ação e uma escolha se afastam, por exemplo, da opinião, do gosto e do interesse pessoal e são fundamentadas de maneira lógica, argumentada, racional e universalizável, mais elas se aproximam daquilo que a tradição geralmente define como “boa conduta” ou “conduta ética”. A pergunta central da ética é: por que devo agir de uma determinada maneira? Isso significa, em primeiro lugar, questionar os nossos códigos morais e os da comunidade em que estamos inseridos e, em segundo lugar, julgar esses códigos (princípios, valores, regras, costumes) para aceitá-los *ou* rejeitá-los de acordo com os argumentos racionais que elaboramos e que, portanto, servem como guia de conduta individual e coletiva.

Ética, pois, como “ciência da conduta”⁶.

4.2. Educar, Formar e Revolucionar

A virtude pode ser ensinada? E a cidadania, o bem, a piedade, que María Zambrano, uma das mais importantes filósofas do Século XX, definia como o “saber tratar com os outros”⁷?

Com certeza – como acontece nos Núcleos de todo Projeto social – é possível ensinar as técnicas do Jiu-Jitsu, os fundamentos do Futebol, os principais

5 Ou seja, os que no léxico da filosofia e da lógica são chamados de falácias, sofismas, silogismos sofisticos.

6 A expressão é do historiador e filósofo Nicola Abbagnano, que a cunhou para o verbete “Ética” do seu conhecido *Dicionário de filosofia* publicado entre nós pela Editora Martins Fontes.

7 María Zambrano. *O homem e o divino*. (Capítulo II). Lisboa: Relógio D’Água, 1994.

passos da Zumba ou do Forró, os golpes do Boxe etc. Mas é possível ensinar às nossas crianças e aos nossos jovens a serem virtuosos, éticos, justos, piedosos? É uma pergunta antigüíssima e originária, que atravessa quase três milênios de história do Ocidente, desdobrando-se em torno do conceito de *Paideia* (do grego παιδεία, derivado de παῖς παιδός “rapaz”, “jovem”). A sua centralidade não requer justificativas particularmente complexas: entendida ao longo do tempo como educação ou formação do ser humano, a *Paideia* é mais uma criação do gênio grego, desde a sua primeira formulação, que remonta aos modelos educacionais e ético-sociais homéricos, até às sistematizações críticas de Platão e Aristóteles. Além disso, as noções de “civilização”, “cultura” e “humanismo” ou “humanidade” (*humanitas*) – tão essenciais para o pensamento do Ocidente – estão relacionadas às peripécias do conceito de *Paideia*, que atravessa e marca grande parte da nossa história desde as suas raízes helênicas até o Século XX, passando pelo Império romano, o Cristianismo, a Filosofia Medieval, a Renascença e a Modernidade.

Algumas fases dessa riquíssima tradição podem contribuir para esclarecer e fundamentar o nosso discurso.

A *Paideia* clássica tinha dois elementos fundamentais: o primeiro é a indissociabilidade entre a formação intelectual e o cuidado com o corpo e a força física; o segundo diz respeito à centralidade do aspecto cívico e coletivo da educação de crianças e adolescentes. Os termos que usamos para caracterizar a *Paideia* possuem vínculos mútuos de grande importância, mas não podem ser considerados equivalentes. Sem dúvida, “educação” e “formação humana” reverberam com certa precisão o sentido originário que ao longo de alguns séculos a civilização grega atribuiu a uma das suas mais belas criações (a outra é a *philo-sophia*). Mas *Paideia* não é somente isso, uma vez que o seu significado mais elevado, e de grande atualidade, deve ser buscado na concepção teórica que abraça tanto o *conteúdo* como o *resultado* dessa educação/formação. Dito de outra maneira, a *Paideia* não se limita à elaboração de aspectos prático-pedagógicos (diríamos hoje: curriculares) como se o essencial fosse construir meios para alcançar determinados fins, mas, antes, indica o *fim* último da educação e da formação humana, o *ideal* de perfeição moral, civil e cultural que deve guiar a ação de todo ser humano. O autêntico e revolucionário sentido dessa concepção só pode ser compreendido se levarmos muito à sério o absoluto destaque que o pensamento grego dava ao aspecto social e político da natureza humana. Com efeito, o ideal da *Paideia* só pode ser alcançado na dimensão do estar-com os outros, isto é, na dimensão da vida comunitária, coletiva. Em outras palavras, a educação e a formação do ser humano deve tender a esse ideal, que é ao mesmo tempo individual e coletivo e que só se realiza, concretamente, no viver (ético) na

sociedade e na participação ativa na política, na administração das “coisas” da *Polis* (cidade, estado). Era precisamente isso que Aristóteles exprimia na famosa definição do ser humano como “animal político e social” que encontra sua plena realização no Estado.

Antes de continuar é necessário enfatizar que elogiar o gênio grego e as suas contribuições fundamentais para a cultura e a civilização do Ocidente, não significa acobertar as fortes tendências “elitistas”, “misóginas” e “escravocratas” da sociedade e da cultura da época. A *Paideia*, óbvio, é também fruto dessas perspectivas, que o nosso olhar e a nossa sensibilidade contemporâneos – de filhos e netos do Século XX – condena e rejeita com veemência. Mas seu ideal e sua força emancipatória e revolucionária, se *contextualizados* e *reformulados* corretamente e sem “pré-conceitos” ideológicos conservam-se intactos.

A ideia de educação, como escreve o filólogo e historiador alemão Werner Jaeger na sua obra prima *Paideia: a formação do homem grego* (1933-1947), representava o sentido do esforço humano, era o fim e o fundamento último da “individualidade e da comunidade humanas”. De acordo com ele, o pensamento grego põe no centro da sua reflexão a questão do homem não como indivíduo em si, um “eu” solitário e independente, mas sim como um ideal, uma imagem da espécie que encontra o seu significado mais autêntico e vital na estrutura social e política na qual está inserido. É essa concepção, de resto, que inspirava os artistas gregos nas suas representações do corpo humano. A força e a beleza que as esculturas e as pinturas da época exprimem são o resultado de uma ideia que as considera fundadas não na imitação de atitudes e de movimentos individuais escolhidos ao acaso, fruto de vontades subjetivas, mas sim a mais pura expressão das *leis* que governam a estrutura, o equilíbrio e as dinâmicas dos corpos.

No que diz respeito ao ensino (e às atividades que hoje chamamos de “curriculares”) deve ser destacado o seu caráter multidisciplinar e a grande atenção tanto aos aspectos intelectuais como aos aspectos físicos da formação de crianças e jovens. Na época arcaica, marcada pelas obras literárias de Homero e pela religião Órfica, os alunos frequentavam aulas 1) de ginástica e de artes militares e marciais ministradas por uma classe de professores (a dos *pedotribas*) reconhecida e muito amada, 2) de música onde os professores (chamados *citaristas*), ensinavam não só teoria e melodia quanto as técnicas de uso dos instrumentos, 3) de alfabetização e, em seguida, de literatura e cultura ministradas pelos *gramáticos*. O “currículo” começa a mudar no início do Século V quando as transformações sociais e políticas da cidade-estado exigem novas e mais sólidas competências de oratória, retórica e literatura. Sofistas e afins tomam conta do “mercado” profissional das disputas políticas

enquanto a Filosofia, entendida como discurso racional e exercício dialético rigoroso para alcançar a verdade e a sabedoria, começa a consolidar o seu “domínio” através de Sócrates e, em seguida, de Platão e Aristóteles.

Com o advento do Império Romano, a vitória religiosa e cultural do Cristianismo e o domínio do latim como língua universal a *Paideia* conflui no conceito de *Humanitas*, que a partir de Cícero e de Varrão, indica uma educação/formação focada nas artes liberais (*bonas artes*), as únicas capazes de ensinar aos homens as virtudes morais, civis e sociais que, de fato, o diferenciam dos animais (totalmente desprovidos de racionalidade e liberdade). As primeiras ocorrências do termo remontam ao final do II Século a. C. e são documentadas na obra *Noites Áticas* do escritor, gramático e jurista romano Aulo Gélio, que seguindo (parcialmente) a ideia grega de *Paideia*, define *Humanitas* como educação, erudição e iniciação às artes liberais em sua acepção mais profunda. Com efeito, “humano” é, decerto, quem estudou e aprendeu as *bonas artes* – vale dizer, em sua esquematização clássica: gramática, dialética, retórica (trívio) e aritmética, geometria, astronomia, música (quadrívio) –, mas também, e sobretudo, quem é atraído por elas, quem consegue apreciá-las e aplicá-las ao longo da sua vida terrena em busca da virtude, da verdade e da felicidade. No pensamento teológico e filosófico da Idade Média o homem, como sabemos, é o centro da Terra (que por sua vez é o centro do Universo) e ele é parecido com Deus (criado à imagem e semelhança de Deus). A questão da sua educação e formação, como não podia deixar de ser, representa um dos pontos mais discutidos pelos pensadores cristãos ao longo de mais de dez séculos. Dentre eles, destaca-se Agostinho de Hipona que introduz a *vontade* como elemento constitutivo da natureza humana. Ela, que não é puro desejo e constitui o verdadeiro motor das ações humanas, pode ser boa ou má. A educação tem a tarefa de direcionar a vontade boa através do uso da razão (da alma), que permite dominar os instintos do corpo. A educação – através de um método de ensino centrado na transmissão dos “valores” supremos e da relação entre Mestre e discípulos expostos no *De magistro* – é o caminho que conduz o homem à vida feliz, a vida beatificada (*beata vita*).

Uma nossa velha conhecida, isto é, a razão (*logos*) “volta com tudo” na Modernidade, mais precisamente, na cultura Iluminista que, das sociedades científicas da Europa às catequeses coloniais, marca o Século XVIII. A razão é a única arma que possuímos para sair do nosso estado de menoridade autoimposta, dizia Kant no ensaio *Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo?* (1784). Usá-la de maneira crítica e testá-la na experiência (sem buscar, portanto, valores metafísicos e transcendentais absolutamente fora do nosso alcance) para destruir a servidão espiritual que nos devasta é a tarefa mais

nobre, virtuosa e digna do ser humano⁸. Não sabemos se Cazuzu foi inspirado em algum momento do seu percurso artístico pelas Luzes, mas a acusação contra a sociedade e a cultura do seu tempo (não sacaram que “a piscina tá cheia de ratos”?) e a lúcida denúncia da sua pior hipocrisia (“as ideias não correspondem aos fatos”) bem que poderiam constar em um Manifesto (neo) iluminista para o mundo pós-pandêmico.

No que diz respeito à educação e à formação humana, é importante recordar aqui duas diretrizes de certa forma paradigmáticas. A primeira se articula a partir dos ideais da *Enciclopédia* dos franceses Diderot e D’Alembert que, como se lê no “Discurso preliminar”, podem ser resumidos pelos dois objetivos da empreitada: a) expor da maneira mais precisa e exata possível a “ordem e a conexão” entre os conhecimentos humanos (já que, como é comprovado por todas as criações do homem, as “ciências e as artes se ajustam mutuamente” e são todas interdependentes); b) explicar os “princípios gerais” sobre os quais se funda toda ciência e toda arte (tanto liberal quanto mecânica). Quanto à segunda diretriz, é Rousseau quem a constrói nas suas obras pedagógicas, notadamente no *Emílio*, quando afirma que o princípio fundamental da educação é a razão e o controle dos instintos e das paixões, melhor dizendo, é a “liberdade bem guiada pela razão”. Crianças e jovens não devem ser abandonados aos instintos e às paixões, mas educados e formados para que possam identificá-los e dominá-los a partir da razão. O objetivo da educação, portanto, é desenvolver de maneira ordenada todas as potencialidades humanas e preparar os homens para a vida social na qual somente o bem comum e a “vontade geral” devem ser perseguidos. É um trabalho árduo e corajoso no qual, afirma Rousseau, o amor por si mesmo deve se transformar em amor pela comunidade e pelos outros e as paixões e os instintos de conservação devem se transformar em instrumentos para a defesa da comunidade.

Em mais uma riquíssima transformação pedagógica e conceitual *Paideia* e *Humanitas* são os mananciais de *Bildung*, uma noção que inspira uma parte considerável da literatura e da filosofia alemães a partir da segunda metade do século XVIII. Normalmente traduzida por “cultura” ou “formação”, *Bildung* possui uma força e uma fecundidade semânticas de grande interesse, que podem ser postas à prova na análise dos autores clássicos dessa época como Goethe, os irmãos Schlegel, Hegel e, no Século XX, Gadamer que dedica a

8 Escrevem Reale e Antiseri: “A Razão dos iluministas se explicita como defesa do conhecimento científico e da técnica enquanto instrumentos de transformação do mundo e de melhoria progressiva das condições espirituais e materiais da humanidade; como tolerância ética e religiosa; como defesa dos inalienáveis direitos naturais do homem e do cidadão; como rejeição dos dogmáticos sistemas metafísicos factualmente não verificáveis: como crítica daquelas superstições que seriam constituídas pelas religiões positivas, e como defesa do deísmo (mas também do materialismo); como luta contra os privilégios e a tirania”. (*História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 2005. v. 4, p. 221).

esse “conceito-chave” do humanismo e “das ciências do espírito” as páginas iniciais do I volume de *Verdade e Método*.⁹ “Formação que eleva rumo à humanidade” como dizia Herder, o termo *Bildung* conserva traços relevantes de outras significações, que – na língua alemã – integram a perspectiva de sentido mais utilizada, vale dizer, “imagem”, “desenvolvimento”, “trabalho”, “imaginação”, “modelo”, “cópia”, “flexibilidade”, “arquétipo”. Nesse sentido, é possível usar *Bildung* “para falar no grau de formação’ de um indivíduo, um povo, uma língua, uma arte [...]. Sobretudo, a palavra alemã tem uma forte conotação pedagógica e designa a formação como *processo*. Por exemplo, os anos de juventude de Wilhelm Meister, no romance de Goethe, são seus *Lehrjahre*, seus anos de aprendizado, onde ele aprende somente uma coisa, sem dúvida decisiva: aprende a formar-se (*sich bilden*)”¹⁰.

4.3. Notas de História (e Filosofia) do Esporte

Formar-se através do esporte. Aprender a viver, lutar, reivindicar cidadania e direitos. O percurso histórico que esboçamos nas páginas anteriores revela uma profunda *conexão* entre a educação e a formação do ser humano e a prática esportiva, sobretudo, nos seus aspectos cívicos e ético-políticos. Trata-se de uma área do saber de grande relevância cuja riqueza e complexidade requer estudos cada vez mais abrangentes e multidisciplinares. Desse ponto de vista, a exposição de uma série de momentos da “História do esporte”, mesmo que sumária, pode ser instrutiva já que contribui para lançar alguma luz sobre as suas relações com o processo milenar que começa na *Paideia* grega e termina na *Bildung* contemporânea.

No mundo antigo, inúmeras atividades atléticas eram praticadas com finalidades diferentes, ora religiosas, ora educativas, ora militares. Foi na Grécia, porém, que o esporte assumiu as características de um fenômeno generalizado e importante para a vida social da época, em vários aspectos semelhantes ao dos tempos modernos. Dentre eles, é possível destacar o número e a relevância das competições, a instauração de normas rigorosas para provas, torneios e jogos, o nascimento e a consolidação de uma classe de atletas “profissionais” e o florescimento de um “estrelato” esportivo de grandes dimensões. Não é incorreto afirmar que, embora as atividades atléticas relacionadas com as práticas culturais e rituais fossem realizadas em uma época bem anterior à criação dos Jogos Olímpicos, a evolução do esporte

9 GADAMER, Hans-George. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 39-91.

10 BERMAN, Antoine. *Bildung et Bildungsroman* [“Formação cultural e romance de formação”] *apud* SUAREZ, Rosana. Notas sobre o conceito de ‘Bildung’ (formação cultural). *Revista Kriterion*, Belo Horizonte, n. 112, p. 191-198, dez. 2005.

grego coincide de fato com a história das Olimpíadas antigas (de 776 a.C. até 393 d.C.). Na Grécia, as atividades físicas/esportivas foram impulsionadas por três grandes grupos de interesses: o primeiro (religioso e político), estava relacionado à concepção helênica do homem como medida de todas as coisas; o segundo (estético) dizia respeito aos conceitos de beleza e de harmonia, por fim, o terceiro (organizacional/estatal) focava na prática esportiva enquanto elemento essencial da formação militar da juventude. Como dizia Aristóteles na *Ética a Nicômaco* (1099 a 1-5): “nos Jogos Olímpicos não são coroados os mais belos nem os mais fortes, mas os que *lutam* – já que entre eles estão os vencedores”. Nesse sentido, é importante lembrar que a centralidade da beleza, da harmonia e da força física na cultura grega não deve ser compreendida como um “culto do corpo”, mas sim como um esforço para alcançar o ideal de perfeição da *Paideia*. A finalidade das atividades esportivas que visavam moldar o corpo não era alcançar “o dinheiro ou a fama, mas uma perfeição ética e estética. Porque o trabalho em seu próprio corpo tornava homens e mulheres melhores e mais bonitos, é por isso que os antigos gregos tiveram tanto cuidado em seu cultivo. O objetivo da competição não é, então, vencer ninguém, mas se aperfeiçoar. É este princípio que aperfeiçoa o competidor e enobrece a competição”¹¹.

Na antiga Roma, especificamente na época Republicana, as atividades esportivas individuais são praticadas e incentivadas visando sobretudo atender as necessidades estatais de uma eficiente formação militar. Corrida, lançamento de disco e de dardo são as especialidades mais populares antes da era cristã, quando a herança grega penetra na cultura latina e competições e torneios começam a ser realizados com mais frequência. Na época imperial, essas práticas são (parcialmente) substituídas por “jogos (*ludi*) circenses”. No Renascimento o esporte começa a ser compreendido como algo não mais vinculado a pressupostos éticos ou religiosos. Em 1423, perto de Mântua (Itália) Vittorino da Feltre funda, por ordem dos Gonzaga, a chamada “Casa Lúdica”, uma espécie de colégio-escola no qual os jovens aprendiam as “belas artes” e, ao mesmo tempo, eram iniciados a algumas atividades esportivas (equitação, arco, esgrima, luta livre). Os primeiros tratados sobre pedagogia e esportes são publicados nessa época por autores como Pietro Paolo Vergerio “o velho”, Enea Silvio Piccolomini e o grande Leon Battista Alberti. Na Inglaterra, em 1617, o Rei Jaime I promulga a “Declaração dos esportes” através da qual concede uma licença ao povo para praticar uma série de especialidades esportivas. Em 1681, uma luta de boxe ganha destaque, pela primeira vez, no

11 PINEDA R., Diego Antonio. Olimpíadas de Filosofía: el espíritu deportivo y la actividad del filósofo. **Quadranti – Rivista Internazionale di Filosofia Contemporanea**, v. 7, n. 1/2, p. 375, 2019. (Dossiê: Filosofia e Educação) Disponível em: <http://www.rivistaquadranti.eu>.

jornal londrino “Protestant Mercury”. Em 1780 Lord Derby idealiza a clássica corrida de cavalos. O futebol moderno, como é notório, também tem suas origens na Grã-Bretanha, devido à ampla difusão desse esporte nas faculdades universitárias. Em 1863 é fundada a “Football Association” que servirá como modelo para a criação da grande maioria das federações mundiais de futebol. As datas importantes para a História do esporte moderno se multiplicam de maneira exponencial e é impossível comentá-las no espaço reduzido de um capítulo de livro. Cabe, porém, um aceno às gigantescas transformações ocasionadas a partir da segunda metade do Século XX, no qual o esporte adquire uma importância crescente na vida social e política assumindo, de fato, uma dimensão *universal* (e cada vez mais *empresarial*).

4.4. A opressão no tempo de agora

À guisa de conclusão, perguntemos: ora, quais lições é possível extrair de um percurso histórico e conceitual que da Grécia pré-filosófica nos conduziu até as areias movediças da contemporaneidade? Difícil responder, sobretudo para quem, como nós, entende a filosofia como a arte (racional) de perguntar, de individuar, no tempo de agora, novas perguntas, novos problemas e novas questões. Além da fidelidade a esse princípio, é difícil responder para quem, como nós, defende o exercício crítico (e autocrítico!) do pensamento e da ação em um mundo absurdamente cheio de pessoas que querem nos ensinar isto ou aquilo, inclusive que querem nos ensinar a “pensar livremente” [*sic*] ou nos doutrinar a respeito da metodologia para “desconstruir” [*sic*] isso ou aquilo em nome de alguma ideologia, teorema, dogma, convicção ou interesse pessoal. Kant já dizia, no ensaio de 1784 citado anteriormente, que precisamos vencer a “preguiça” e a “covardia” que nos mantêm acorrentados aos rochedos da submissão e do silêncio e ter a “coragem” e a “ousadia” de pensar, conhecer e agir sem “orientação alheia”. Mas sua denúncia e seu anseio estão longe, muito longe, de serem ouvidos. Isso não é nenhuma novidade. Pelo contrário, a história da cultura está repleta de parricídios, manipulações, desonestidades e hipocrisias intelectuais, omissões seletivas e cortinas de fumaça. Foucault já alertava que o papel da filosofia – e do ensino de filosofia – não é (mais) revelar o que está escondido, “mas sim tornar visível o que precisamente é visível – ou seja, fazer aparecer o que está tão próximo, tão imediato, o que está tão intimamente ligado a nós mesmos que, em função disso, não o percebemos. [...] O papel da filosofia é fazer ver aquilo que vemos”¹². Fazer ver e, logo em seguida, *denunciar* e, logo em seguida, *lutar* contra tudo aquilo

12 FOUCAULT, Michel. “A filosofia analítica da política” (1978). In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. v. 5. p. 44.

que vemos e que, por razões conscientes ou inconscientes, afastamos de nós, ocultamos, minimizamos, justificamos.

O que (mais) vemos no tempo de agora são vidas e corpos precários, vulneráveis, ignorados, não-reconhecidos. O filósofo social alemão Axel Honneth, o mais original e influente pensador da assim chamada “terceira geração” da Escolha de Frankfurt, dedica-se a esses temas desde o começo dos anos noventa do século passado elaborando uma revolucionária “gramática dos conflitos sociais” que coloca no seu centro a “luta por reconhecimento”. De acordo com Honneth, os conflitos sociais não são desencadeados por questões ou reivindicações ligadas à busca de emancipação, às lutas por maiores liberdades, pela erradicação das desigualdades ou pelo controle da riqueza, mas sim pela luta permanente em nome do reconhecimento da nossa identidade individual nos três âmbitos que constituem o nosso estar-com os outros, vale dizer, o âmbito “amoroso” (ou afetivo), o âmbito “jurídico” (ou do direito positivo) e o âmbito da “estima (ou prestígio) social”. O não-reconhecimento e o desrespeito que marcam esses três âmbitos provocam experiências negativas que nos estudos científicos são sempre descritas “com metáforas que remetem a estados de abatimento do corpo humano” tais como “morte psíquica”, “morte social”, “vexação”¹³. Nessas “alusões metafóricas à dor física e à morte, expressa-se linguisticamente o fato de que compete às diversas formas de desrespeito pela integridade psíquica do ser humano o mesmo papel negativo que as enfermidades orgânicas assumem no contexto da reprodução de seu corpo: com a *experiencia do rebaixamento e da humilhação social*, os seres humanos são ameaçados em sua identidade da mesma maneira que o são em sua vida física com o sofrimento de doenças”¹⁴.

Vidas e corpos vulneráveis, frágeis, expostos à dor, à miséria e ao arbítrio. Vidas e corpos de seres iguais por natureza e por direito, mas que padecem as perturbações do arbítrio e da violência. Escreve a filósofa e feminista Judith Butler: “[...] se certas vidas não são qualificadas como vidas ou se, desde o começo, não são concebidas como vidas de acordo com certos enquadramentos epistemológicos, então essas vidas nunca serão vividas nem perdidas no

13 “É típico dos três grupos de experiências de desrespeito, que se distinguem analiticamente dessa maneira, o fato de suas consequências individuais serem sempre descritas com metáforas que remetem a estados de abatimento do corpo humano: nos estudos psicológicos que investigam as sequelas pessoais da experiência de tortura e violação, é frequente falar de ‘morte psíquica’; nesse meio tempo, no campo de pesquisa que se ocupa, no caso da escravidão, com a elaboração coletiva da privação de direitos e da exclusão social, ganhou cidadania o conceito de ‘morte social’; e, em relação ao tipo de desrespeito que se encontra na degradação cultural de uma forma de vida, é a categoria de ‘vexação’ que recebe emprego preferencial” (HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003, p. 218).

14 *Ibid.*, p. 219, grifo nosso.

sentido pleno dessas palavras”¹⁵. O “enquadramento” cria “quadros de guerra”, operações de poder que visam estabelecer o que é vida e o que não, isto é, para usar termos foucaultianos, estabelecer quem deve viver e quem deve morrer (não só fisicamente). Esse conceito não pode ser compreendido fora das suas relações com as noções de sociedade, “vulnerabilidade”, “perda” e “reconhecimento”. O nosso ser vulneráveis não só constitui um dos aspectos decisivos na construção (e no domínio) das subjetividades contemporâneas, como reafirma a centralidade do corpo e das nossas articulações sociais. Somos “corpos sociais” e “sociáveis” e por isso estamos sempre sujeitos a ser acometidos pela violência do outro, da sociedade e do Estado. Nas palavras de Butler: “A perda e a vulnerabilidade parecem se originar do fato de sermos corpos socialmente constituídos, apegados a outros, correndo o risco de perder tais ligações, expostos a outros, correndo o risco de violência por causa de tal exposição”¹⁶. Estamos sempre expostos à ação dos outros. É essa situação que nos torna vulneráveis e que, portanto, permite a exploração da vida pelo poder, pelo exercício de práticas de poder, controle e sujeição que tornam as nossas vidas – determinadas vidas (minorias e excluídos, em primeiro lugar) mais que outras vidas – invisíveis, descartáveis, proscritas, precárias.

Resistir é preciso. Sim, Cazuza, é verdade que transformaram a cultura em antros cheio de ratos e que as ideias dos acadêmicos não correspondem aos fatos. Mas não, Cazuza, não devemos nos cansar de correr na direção contrária. E se o futuro sempre repete o passado, então está na hora de revolucionar o presente sem almejar pódio nem beijo de namorada, isto é, sem nenhuma utilidade concreta, tão-somente, apenas pela necessidade em si do nosso gesto, da nossa ação (como a galera dos Projetos sociais que tive honra de conhecer deve se lembrar, talvez seja esse o sentido mais autêntico do esporte e do seu sempre ameaçado poder transformador).

15 BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto? São Paulo: Civilização Brasileira, 2015. p. 13.

16 BUTLER, Judith. **Vida Precária**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019. p. 40.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto? São Paulo: Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, Judith. **Vida Precária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CORTINA, Adela; MARTÍNEZ Emilio. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2005.

COUTO, André Alexandre Guimarães; FORTES, Rafael; MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio. **História do esporte**: diálogos disciplinares. Rio de Janeiro: 7Letras, 2020.

FOUCAULT, Michel. “A filosofia analítica da política” (1978). *In*: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. v. 5.

GADAMER, Hans-George. **Verdade e Método**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GRANT, Michael. **História de Roma**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

JAEGER, Werner. **Paideia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NUNES, Cesar. “O Pedotriba e a educação física antiga”. *In*: NUNES, Cesar. **Filosofia e Educação**. [S. l.: s. n.], 2009. v. 1. [on-line],

PECORARO, Rossano. Reflexões sobre ética, esporte e filosofia na época do Coronavírus. *In*: PECORARO, Rossano; CARVALHO, Simone Mendes (org.). **Esporte e cultura em comunidades**: vivências e experiências. Curitiba: Editora CRV, 2021.

PINEDA, Diego Antonio R. Olimpíadas de Filosofia: el espíritu deportivo y la actividad del filosofar. **Quadranti – Rivista Internazionale di Filosofia Contemporanea**, v. 7, n. 1/2, p. 375, 2019. Dossiê: Filosofia e Educação.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, 2005.

SUAREZ, Rosana. Notas sobre o conceito de ‘Bildung’ (formação cultural). **Revista Kriterion**, Belo Horizonte, n. 112, dez. 2005.

VV.AA. **Enciclopedia Treccani**. Verbetes: “Sport”, “Educazione”, “Paideia”. Disponível em: <http://www.treccani.it/enciclopedia>.

ZAMBRANO, Maria. **O homem e o divino**. Lisboa: Relógio D’Água, 1994.

5. FORTALECE RIO: Ética, Filosofia e Esporte caminhando juntos¹

*Auriceli de Lima Suzano
Maria Eduarda Oliveira da Silva
Rebeca de Sant'Ana Correa
Thalita Maria Rodrigues Ferreira*

5.1. Introdução

A Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1978), descreve que a educação física e o esporte são um direito fundamental de todos, alertando ainda que:

Tendo em consideração a diversidade dos meios de treinamento e de educação existentes no mundo, mas constatando que, não obstante as diferenças entre as estruturas esportivas nacionais, é evidente que a educação física e o esporte não se limitam somente ao bem-estar físico e à saúde, mas também contribuem para o pleno e equilibrado desenvolvimento do ser humano (UNESCO, 1978).

Nesse sentido, a Constituição Federal do Brasil atribui como responsabilidade do Estado promover as práticas esportivas, sejam elas formais ou informais. Sendo um direito dos cidadãos, as práticas de esporte e lazer geram transformações sociais, ajudam no combate à violência na medida que promovem novas perspectivas na vida das crianças, jovens e adolescentes. Além disso, o esporte é fundamental na promoção da saúde física e mental da população, aumentando a qualidade de vida. Em sua dissertação

¹ Neste texto, as autoras relatam algumas das suas vivências e das suas pesquisas experienciadas e realizadas no Projeto Interinstitucional *Fortalece Rio*. O Projeto iniciou em 2021 e se estendeu até 2022, oferecendo atividades esportivas e culturais em áreas onde as desigualdades sociais são marcantes. Este Projeto foi uma parceria com a UNIRIO. A equipe composta pelas discentes-extensionistas Auriceli de Lima Suzano, Maria Eduarda Oliveira da Silva, Rebeca de Sant'Ana Correa e Thalita Maria Rodrigues Ferreira, integra o Plano de Trabalho coordenado pelo Pesquisador e Professor da UNIRIO Rossano Pecoraro. Neste texto a equipe compartilha alguns dos momentos mais importantes desse percurso escrevendo sobre o Projeto, a seleção que originou a equipe, o Plano de Trabalho do Professor Rossano Pecoraro, as propostas de trabalho orientadas pelo docente, a importância do Esporte na vida das pessoas, a interação de Ética e Filosofia com o Esporte e a Sociedade, das experiências que todos do grupo vivenciaram juntos, aprenderam e tiveram a oportunidade de participar do Projeto *Fortalece Rio*.

intitulada “Do esporte para a vida: contribuições da pedagogia do esporte e do desenvolvimento positivo de jovens para a formação do cidadão”, Artur Berger afirma que:

O esporte “ganha vida” na imagem do espetáculo (GALATTI, 2010), como espaço para competição ou forma de lazer (ELIAS; DUNNING, 1992), como promotor de saúde e socialização (GALATTI, 2010), e ao se vincular com a educação, o esporte tem sido observado como um meio com potencial para o desenvolvimento integral do indivíduo (LEONARDI et al., 2014, MEDINA, 1983), para formar cidadãos (BETTI, 1997; LEONARDI, BERGER, REVERDITO, 2019), e capaz de contribuir para transformações positivas na sociedade (GALATTI *et al.*, 2014).

Tendo como foco esses objetivos, surge em 2021 o Projeto Interinstitucional *Fortalece Rio* que tem como objetivo incentivar a prática de esporte e lazer em locais que não são favorecidos com instrumentos que possibilitem democratizar essas práticas. Através dos Núcleos do Projeto são atendidos diversos alunos de diferentes faixas etárias e regiões como Guaratiba, Campo Grande e Realengo.

5.2. A seleção para o projeto

Visando a diminuição das desigualdades sociais, o Projeto compreende para além das atividades de educação física, uma parceria entre professores e alunos da UNIRIO com a comunidade externa atendida pelo Projeto. Para captar os discentes interessados no Projeto foi aberto um edital de seleção em setembro de 2021, para participar do processo os alunos deveriam submeter a seguinte documentação: ficha de inscrição, currículo Lattes, carta de intenção e histórico escolar. Além disso, foi traçado um perfil desejado para cada uma das equipes formadas pelos professores orientadores e seus bolsistas e voluntários. Para a equipe de “Ética e Filosofia Social do Esporte”, o critério para participar exigia dos candidatos discentes estarem estudando do 3º ao 8º período dos cursos de Pedagogia, Filosofia, História, Serviço Social, Ciências Ambientais, Enfermagem e Administração Pública, sendo que o coeficiente de rendimento desses estudantes na graduação deveria ser a partir de 6,0. Dentre os requisitos exigidos, os graduandos precisavam possuir algumas características básicas como responsabilidade, paciência, organização, criatividade e alguns conhecimentos em ferramentas digitais. O processo foi composto por análise do Currículo Lattes, Carta de Intenção e uma entrevista remota com membros da Comissão Técnica Especial, após esse processo foi composta a equipe do Professor Rossano Pecoraro que contava com 3 bolsistas (Auriceli

de Lima Suzano, Rebeca de Sant’Ana Correa e Thalita Maria Rodrigues Ferreira) e uma discente voluntária (Maria Eduarda Oliveira da Silva).

Antes da seleção dos bolsistas, houve também o processo de escolha dos professores que, por meio da seleção, exerceram o papel de pesquisadores-extensionistas. Cada um dos candidatos apresentou um Plano de Trabalho, que abordava o assunto a ser pesquisado e uma Proposta de acompanhamento do projeto. O Plano de Trabalho do Professor Rossano Pecoraro, um dos aprovados no processo seletivo, apresenta como tema “Ética e Filosofia Social do Esporte”. Logo, é possível deduzir que, principalmente, as relações entre Filosofia, Esporte e Ética estão sendo abordadas. No texto, aponta-se que o principal objetivo do trabalho proposto aos envolvidos no projeto (professores, alunos, monitores, etc.) conheçam a relação da prática esportiva com as noções éticas. Mais do que isso, é necessário perceber que esta interligação é essencial na construção de “um percurso de cidadania, autonomia, responsabilidade e crítica da violência”.

No entanto, para a formação dessa consciência, não basta apenas mostrar os conceitos, como se todos os indivíduos já os conhecessem intimamente. Por isso, um dos demais fins é discutir e apresentar, de forma acessível, ideias como: igualdade, valores, solidariedade, tolerância etc. Desta maneira, poder público e universidade atuam conjuntamente para a estruturação de um novo espaço de discussão, de formação social e de construção do conhecimento. Assim, reafirma-se – como apontado pelo Professor Rossano no Plano de Trabalho – que “Ensino, pesquisa e extensão são e devem ser indissociáveis”. Isto porque esta relação pode auxiliar na alteração de estruturas sociais e delimitações de poder na sociedade.

Uma das estratégias de compartilhamento do conhecimento propostas pela equipe foi a realização de capacitações, presenciais e *on-line*. Elas ocorreram em três situações distintas. Inicialmente, no dia 24 de março de 2022, aconteceu a primeira capacitação intitulada ‘Técnicas de Mediação e de Gestão de Conflitos’, via Zoom. Depois, no dia 13 de maio, também de forma remota, ocorreu a segunda formação, chamada “Pílulas de Ética”. Por fim, no dia 19 de julho, desta vez de forma presencial, no Campus da Urca da UNIRIO, houve a capacitação intitulada “O sentido do esporte e seu impacto ético-social”. Estes eventos integrados tiveram como objetivo auxiliar na capacitação dos profissionais que atuam diretamente no Projeto *Fortalece Rio*, atingindo dezenas deles.

Antes mesmo da ocorrência destes eventos, obviamente, algumas tarefas já eram realizadas pela equipe. As bolsistas, por exemplo, realizavam a busca por materiais que envolvessem o tema da pesquisa e do trabalho, reuniões para discutir os próximos passos de atuação no projeto (com a participação do Professor Rossano) e a produção de relatórios para registrar as leituras, pesquisas, observações e vivências das bolsistas.

5.3. Início do projeto

Auriceli, Maria Eduarda, Rebeca e Thalita integraram a equipe das discentes-extensionistas do pesquisador-extensionista Professor Rossano Pecoraro. Durante as reuniões, o Professor Rossano trabalhou com o grupo o seu plano de atividades e de pesquisas que envolveu a construção por meio da ética de princípios, valores e missões nos participantes do Projeto, além de analisar como cada integrante envolvido no projeto, as áreas como um todo e a UNIRIO iriam contribuir para o *Fortalece Rio*. Os encontros também colaboraram para o fortalecimento da orientação das pesquisas, das leituras e da elaboração dos relatórios mensais das atividades desenvolvidas pelas discentes-extensionistas.

5.4. Pesquisas e leituras

Para adentrar nas discussões e na fundamentação do objetivo específico do Plano de Trabalho, o grupo realizou estudos de pesquisas de artigos como: “Filosofia do esporte, ética e educação Física, fair play” de André Codea; “Ética no esporte: uma poderosa ferramenta de formação de caráter” de Roberto Arnelin e Samuel Sabino que esboçou a relação do esporte ao caráter, à moral e à postura ética; o texto “Ética e Espírito Esportivo: a prática esportiva para além do respeito às regras” de Elana Thaís Reis Tavares no qual envolveu o tema do jogo limpo e divertido independente do resultado, além de haver condutas éticas que visam melhorar o futuro do esporte; e o trabalho “Ética e futebol no Brasil argumentos para reflexão” do autor Marcelo Weishaupt Proni com ênfase na compreensão de determinadas reflexões sobre a ética no futebol.

Ademais, o grupo se reuniu e conversou sobre alguns filmes como *O Mínimo para Viver*, *Preciosa*, *O Diabo Veste Prada*, que abordam ética, valores, além da questão da beleza fabricada socialmente e imposta na vida das pessoas para serem utilizados em palestras para os núcleos do Fortalece Rio. A equipe do Professor Rossano estudou o texto “O Transtorno Alimentar da Anorexia: um estudo de caso” e o filme “O Mínimo Para Viver” de Carolina Leonidas para entender os comportamentos apresentados por pessoas com transtorno alimentar, a anorexia e os seus comportamentos que demonstram a presença de sofrimento psíquico, distorção da própria imagem e desprezo pela vida.

5.5. Reuniões e capacitações

Em dezembro de 2021, a equipe do Professor Rossano Pecoraro deu continuidade à produção de propostas de posts para as mídias sociais do Projeto referentes ao tema Ética e Filosofia Social do Esporte. Em janeiro de

2022, o grupo junto com o Professor Rossano realizou uma reunião na qual preparou uma manifestação dos pontos essenciais do seu Plano de Trabalho para as equipes de bolsistas e para as equipes da OS na primeira capacitação do Projeto *Fortalece Rio*. Em 28 de janeiro de 2022 aconteceu no formato online via aplicativo ZOOM a primeira Capacitação nomeada “Projeto Interinstitucional Fortalece Rio x Universidade Pública x Sociedade” onde teve a apresentação do planejamento da equipe do Professor Rossano, das demais equipes de bolsistas e de profissionais da OS.

5.5.1. A Capacitação: “Técnicas de Mediação e de Gestão de Conflitos”

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Para realização das atividades vinculadas ao Plano de Trabalho, o Professor Rossano Pecoraro, paralelamente aos estudos dos textos ligados aos temas de Ética e Filosofia, recomendou que as discentes-extensionistas se concentrassem no tema “Comunicação Não Violenta”. Diante disso, foram analisados os artigos: “Introdução à Comunicação Não Violenta (CNV) — reflexões sobre fundamentos e método” de Marcelo L. Pelizzoli; “Da Comunicação Não Violenta à Cultura de Paz: círculos, narrativas e contribuições” dos autores Cristóvão Domingos de Almeida, Simone Barros Oliveira e Letícia Souza Bru. A equipe do Professor Rossano encontrou na obra de Marshall B. Rosenberg (2006), com o título “Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais”, uma abordagem da comunicação que compreende as habilidades de falar e ouvir, que leva os indivíduos a se entregarem de coração, possibilitando a conexão com si mesmos e com os outros, permitindo assim que a compaixão se desenvolva. O livro traz orientações de como a vida pode ser mais proveitosa através da prática da CNV. De acordo com a obra de Rosenberg, para realizar o ciclo da CNV é preciso seguir quatro passos: observação, sentimento, necessidade e pedido. Os dois eixos principais da CNV são empatia e autenticidade. Com a CNV o diálogo se torna uma estratégia valiosa para promover a parceria e cooperação entre as pessoas. Ela nos ensina a reavaliar comportamentos e sentimentos em relação a nós mesmos e aos outros, colocando a empatia em primeiro lugar. A CNV propõe como metodologia a prática de uma escuta empática, sem julgamentos e sem avaliações, assim como exercer a fala consciente e objetiva com sinceridade e empatia. Nesse caminho será possível estabelecer uma comunicação com trocas mais honestas e conexões emocionais reais e, conseqüentemente, relacionamentos verdadeiros, onde as pessoas estejam mais confiantes e seguras. Com o estudo dos materiais foi possível enriquecer e contribuir com o trabalho do Professor Rossano.

Em 24 de março de 2022 decorreu via Zoom a Capacitação “Técnicas de Mediação e de Gestão de Conflitos” orientada pelo professor Rossano Pecoraro e pela sua Equipe. As bolsistas auxiliaram no acompanhamento das mensagens no chat e no preenchimento dos inscritos no formulário eletrônico de presença. O Professor Rossano aprofundou sobre as técnicas “Escuta Ativa”, “Rapport”, “Sessões individuais” que colaboram para mediação e gestão de conflitos.

Para aprofundar na fundamentação do Plano de Trabalho da equipe de bolsistas no interesse de contribuir para a formação dos alunos e dos professores dos Núcleos para que sejam sujeitos de consciência cidadã, livre, ética e engajada com o próximo, o grupo estudou o texto “Educação, consciência e cidadania” de Luiz Fernando Rolim Bonin. Para elaborar o objetivo específico do Plano de Trabalho a fim de compartilhar com os participantes dos Núcleos a finalidade de explanar e debater de modo científico e inclusivo categorias essenciais da Ética e da Filosofia Social como tolerância, responsabilidade e espaço público, a Equipe estudou o artigo “O Conceito de Tolerância: a Visão de Habermas” de Luíza Ribeiro Brum. Almejando alcançar o objetivo específico voltado para responsabilidade, a Equipe explorou o artigo “Um Breve Estudo Sobre o Conceito de Responsabilidade” de Priscilla Normando.

Para envolver o objetivo específico do Plano de Trabalho no que tange ao termo “Decisão”, conceito chave da Ética e da Filosofia Social, o grupo trabalhou o artigo “Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais” dos autores: Especialista Éderson Alexandro Bickel, Professor Doutor Márcio Geller Marques e a Professora Doutora Geraldine Alves dos Santos. O presente trabalho apresenta valores do esporte para a sociedade, distintas maneiras de trabalhar os valores no esporte e a forma como o governo se apropria do esporte na construção da sociedade. Como resultados, o estudo verifica que valores vivenciados no esporte são passados para a sociedade, como o trabalho em grupo, a inclusão, o respeito às regras, por meio de conversas e reflexões sobre as vivências das aulas. As considerações finais do artigo relatam que a elaboração de valores permanece sendo essencial para uma sociedade mais justa e fraterna, possibilitando que crianças e jovens possam vislumbrar um futuro melhor e mais digno, sendo participantes da sociedade brasileira e não apenas espectadores. Com o propósito de aprofundar a análise do conceito de “Decisão”, foi também estudado o artigo “Processo de tomada de decisão e esporte: aspectos bioéticos no futebol” de Daniel Tietbohl Costa. Nesta apresentação, há resultados sobre o processo de tomada de decisão a ser perpassado pela pressão interna e a pressão externa. A pressão interna é a realizada pelo próprio atleta, em função do alto rendimento necessário à busca de melhores resultados. Por outro lado, a pressão externa é a exercida pelo clube, principalmente pela comissão

técnica, sobre o atleta e a equipe de saúde. Verificou-se pressões internas e externas que influenciam o complexo processo de tomada de decisão envolvido no retorno de um atleta profissional às atividades esportivas, após ter sofrido uma lesão. Estas pressões se originam do próprio atleta, da comissão técnica, da equipe de saúde, de dirigentes do clube ao qual está vinculado e de jornalistas esportivos.

Com o intuito de aprofundar na apresentação e discussão crítica do termo “Espaço Público”, a equipe abordou o artigo científico “Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo” de Edmilson Santos dos Santos. No artigo, há uma análise do espaço geográfico onde a prática do esporte se realiza. Neste sentido, este trabalho busca conhecer como os espaços de lazer esportivo estão configurados na literatura. Para isto, foram analisadas três expressões espaciais do lazer na cidade: a praça, o parque e a escola pública. O texto de Edmilson Santos “Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo” aborda sobre a utilização do espaço geográfico para a realização de práticas esportivas. O autor se refere sobre as características funcionais dos espaços e as dificuldades que se encontra em estabelecer modalidades de lazer nos espaços públicos para a população.

Santos (2006) destaca que os espaços são resultados de um determinado contexto cultural, construídos com um valor simbólico e não apenas uma realidade física. Relata que as transformações que ocorrem na sociedade atualmente, não apontam para um cenário de valorização do espaço público para fins de lazer. No texto de Santos (apud Brandão, 1995) o ambiente fora de casa, geralmente é interpretado como zona de violência e exclusão, portanto dentro desse pensamento os espaços públicos não têm recebido olhares favoráveis para práticas esportivas. Porém Santos em sua obra defende que o abandono do espaço público enquanto área de práticas esportivas para a população precisa ser revigorado em significados culturais e sociais, estabelecendo novas relações de poder com o objetivo de seduzir e envolver a população para práticas de atividades esportivas.

A Geografia e o Urbanismo tornam-se necessários para que em parceria sejam trabalhados e estudados na busca e na procura de uma configuração da realidade espacial do lazer esportivo na cidade, para que os profissionais da área de educação física encontrem estratégias para reestruturarem significados ao espaço público para as atividades de esporte e lazer. O autor do texto aponta que o professor de educação física tem grande intimidade com o uso de espaços públicos para a esportividade, porém a construção desses espaços desconsidera a realização de análises no sentido de conhecer como esta realidade se configurou ao longo do tempo na construção desses espaços. Para construir esses espaços com a concepção de ambientes esportivos se faz necessário a implementação de projetos que demonstrem a realidade que se

configurou ao longo do tempo e como estas questões interferem na elaboração de políticas públicas direcionadas à participação esportiva. O autor expressa ao leitor que se evidencia a valorização de uma abordagem estética quando se constrói espaços públicos esportivos e que existe uma perspectiva mais paisagística nas planificações urbanas, onde a organização do espaço apresenta a funcionalidade de contemplação e que agregam pouco valor esportivo.

As críticas de Santos a este processo, elaboradas no texto citado, apontam ao favorecimento exclusivo da elite com fins contemplativos e terapêuticos. Na abordagem do texto, o autor apresenta o espaço numa perspectiva dual: de um lado o espaço que surge de geração espontânea e do outro as relações de poder que permitem sua construção e uso. Com o estudo desse texto de Edmilson Santos podemos compreender que o espaço geográfico enquanto realidade não se resume de aspecto físico, temos nos espaços uma relação simbólica em construção constante e na coexistência de uma determinada intencionalidade do plano físico e do plano material que precisa ser conhecida, estudada e acompanhada pelos profissionais da educação física, inclusive conceder a participação desses especialistas nesse contexto, nesta perspectiva haverá a possibilidade de encontrar caminhos para a realização de práticas esportivas em espaços públicos para a população.

5.5.2. A Capacitação Profissional: “Pílulas de Ética”

As discentes-extensionistas atenderam a orientação do Professor Rossano Pecoraro em dar continuidade nas pesquisas de materiais como imagens, desenhos em quadrinho, tirinhas, ambos relacionados a Ética e que foram enviados ao professor para que ele as adicionassem em sua apresentação na Capacitação Profissional “Pílulas de Ética”. Outrossim, o grupo cumpriu coletivamente a tarefa proposta pelo Professor Rossano de nos aprofundarmos em programas de computadores para confecção dos certificados das Capacitações.

A equipe de bolsistas participou da Capacitação Profissional: “Pílulas de Ética” realizada pelo Professor e sua equipe de bolsistas, no dia 13 de maio de 2022 no formato online via aplicativo ZOOM. Na Capacitação Profissional a equipe ficou responsável por compartilhar e auxiliar o preenchimento do formulário da lista de presença. Na Capacitação “Pílulas da Ética” foi abordado a Ética caracterizando-a como decisão, ou escolha, de um indivíduo racional e consciente do seu papel na sociedade. Além disso, na Capacitação foi explanado que a Ética procura elaborar, demonstrar e oferecer princípios e argumentos capazes de orientar o ser humano na sua tomada de decisão e resulta nada mais do que o agir ético, “prática de boas condutas morais e sociais”.

Em 25 de maio de 2022 ocorreu mais uma reunião da equipe de bolsistas do Professor Rossano onde a equipe finalizou os posts para o Instagram do

Projeto Interinstitucional Fortalece Rio, continuou na elaboração dos certificados das Capacitações, além de iniciar o planejamento da Terceira Capacitação Profissional oferecida pelo nosso grupo, no qual o tema sugerido é Esporte em suas relações com a Sociedade. Na reunião, o professor Rossano orientou que iniciássemos o preparo para a próxima Capacitação com a leitura do Artigo de Diego Antonio Pineda – “Olimpiadas de Filosofia: el espíritu deportivo y la actividad del filosofar” (publicado na *Revista Quadranti*, v. 7, 2019).

5.5.3. A Capacitação Profissional: “O sentido do esporte e seu impacto ético-social”

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

A equipe do Professor Rossano iniciou a leitura do texto de Pineda. No artigo, o autor nos convida a refletir sobre a relação existente entre a esportividade e a atividade de filosofar. Para realizar tal prática, o autor refere-se ao significado cultural e político dos Jogos Olímpicos de Antiguidade, onde promove pelo resgate do senso de competição saudável, essencial para a vida democrática e guiado por três princípios básico: as regras do fair play, priorizar o ato de participação sobre o triunfo e a superação de si mesmo. A reflexão termina com um convite pela filosofia do espírito de competência dos jovens e com um convite para a prática de filosofia com espírito olímpico. A leitura proposta traz a reflexão sobre a necessidade do desportivismo na prática filosófica convidando a todos nós que lutamos pela democracia a promovermos em nossas cidades e universidades, a experiência peculiar da pedagogia filosófica e política no qual faz com que os jovens recuperem o sentido da competição saudável. O público jovem foi justamente o escolhido pelos filósofos para serem repositores de esperança em um mundo mais sensato e racional, pois é a faixa etária dos maiores pensadores de todos os tempos. Prosseguimos nas atividades de planejamento das atividades ligadas ao Plano de Trabalho do Professor.

Em 19 de Julho de 2022, no horário das 10h às 13h aconteceu no formato presencial na UNIRIO a Capacitação “O sentido do esporte e seu impacto ético-social” ministrada pelo professor Rossano Pecoraro e sua equipe de bolsistas. Dentre as atividades dos meses de Junho e Julho, destacamos o planejamento e as pesquisas para a Capacitação e a elaboração de uma Apostila sobre a UNIRIO.

Em 19 de Julho de 2022, a partir das 9h, as bolsistas Auriceli e Thalita, junto com o professor Rossano estiveram na UNIRIO para organizar o coffee break, o auditório, as questões do espaço, das tecnologias envolvendo data show, notebook e microfones. Conversamos e combinamos sobre a recepção dos convidados, a fotografia do evento, o distanciamento social, a utilização de máscaras e álcool em gel, a garantia de que os convidados pudessem utilizar microfones para a comunicação durante a palestra. Na reunião foi decidido que

o professor Rossano começaria o evento expondo as principais diretrizes da temática e compartilhando, debatendo, capacitando os profissionais presentes. Neste momento da apresentação, ficou acordado que a bolsista Thalita controlaria o preenchimento da lista de presença dos participantes conforme fossem chegando para assim garantir que todos pudessem receber seu certificado de participação. Ademais, neste período em que o professor explanava o tema, a Thalita asseguraria que os participantes tivessem contato com o microfone para se manifestarem. Já a bolsista Auriceli ficaria responsável pela questão tecnológica do data show que fazia uma projeção da apresentação. Outrossim, a Auriceli colaboraria na circulação dos microfones para os presentes na capacitação.

Nesse encontro antes da capacitação, também ajustamos que após a explanação do professor Rossano, Auriceli e Thalita apresentariam suas experiências no Projeto Interinstitucional Fortalece Rio e apresentariam a UNIRIO. Antes de iniciar a palestra todos foram convidados a se servirem à mesa de café. Em seguida começou a Capacitação que ocorreu conforme o ajustado nas reuniões. O Professor Rossano apresentou o tema, conversou, oportunizou espaço para que os participantes contribuíssem com suas falas quando quisessem. Ao término do evento do Professor Rossano, a bolsista Auriceli se apresentou aos participantes, informou o curso que estuda e como ingressou na UNIRIO, explicou brevemente sobre os polos do CEDERJ que tem cursos de graduação pela UNIRIO, apresentou a história da universidade, cursos oferecidos e endereços. Em seguida, a bolsista Thalita se apresentou, informou o curso que estuda, como ingressou na UNIRIO, falou sobre a universidade esclarecendo as formas possíveis de ser aluno dos cursos de graduação da UNIRIO. Durante toda a apresentação realizada foram retiradas fotos do evento. A equipe responsável conseguiu atingir todos os objetivos propostos e produziu uma importante Apostila sobre as várias atividades da UNIRIO, que foi compartilhada com os profissionais dos Núcleos do Projeto *Fortalece Rio*.

Por fim, nos meses de agosto e setembro de 2022 as discentes-estensionistas da equipe do professor Rossano iniciaram e finalizaram a construção deste texto/relato de experiências e de pesquisas sob orientação do Professor Rossano.

5.6. Conclusões

Como dissemos, o Projeto Interinstitucional *Fortalece Rio* nasceu da proposta de oportunizar acessos à população, aqueles que são integrantes da parcela dos menos favorecidos economicamente, que moram nas periferias, na comunidade, permitindo o direito aos cidadãos que tenham atividades desportivas como educação física, esporte e lazer em suas vidas. No Projeto

Interinstitucional Fortalece Rio, o esporte tem a finalidade de promover a saúde física e mental, melhorando a qualidade de vida e a reflexão crítica sobre cidadania e ética da população. O Professor Rossano Pecoraro trouxe para o projeto o seu Plano de Trabalho voltado para a Ética e Filosofia Social do Esporte, sua proposta levou a todos os integrantes do Projeto *Fortalece Rio* a reflexão crítica sobre os valores da ética na prática da vida, com atuação em seus cotidianos. Com efeito, o Plano de Trabalho desenvolvido no Projeto *Fortalece Rio* tinha o propósito de fomentar por meio da análise do “gesto esportivo” uma reflexão atenta e crítica do poder transformador do esporte, seus valores e impactos sociais. A equipe que o acompanhou são alunas da universidade, acadêmicas selecionadas por meio de Edital. Por meio deste processo de seleção as discentes-extensionistas Auriceli de Lima Suzano, Maria Eduarda Oliveira da Silva, Rebeca de Sant’Ana Correa e Thalita Maria Rodrigues Ferreira estiveram acompanhando e integrando a pesquisa do Professor Rossano Pecoraro a partir do seu Plano de Trabalho sendo esta concluída em setembro de 2022.

No percorrer desses meses o grupo atuou com palestras, pesquisas, leituras, filmes, buscas por músicas e charges, reuniões de orientação e pesquisa, criação artísticas em posts, escritas de resumos, onde todas as atividades realizadas foram orientadas e coordenadas pelo Professor Rossano. As primeiras tarefas foram pesquisas e leituras sobre o tema de Ética e Filosofia Social do Esporte seguindo as propostas do Plano de Trabalho do Professor Rossano, em buscas de atividades que poderiam ser aplicados dentro dos núcleos no Projeto *Fortalece Rio*. Foram pesquisados materiais e estratégias que servissem aos Núcleos do Projeto e aos profissionais que ali atuavam. Em dezembro o grupo iniciou suas reuniões com preparações para as tarefas que se seguiram pelos meses seguintes, dentre elas a elaboração de materiais e capacitações que foram online e presenciais, todas voltadas para os profissionais atuantes no Projeto, com temas relacionados à Ética e Filosofia Social do Esporte. Lembramos que durante as pesquisas e trabalhos realizados, as alunas realizaram posts para o Instagram do Projeto além de pesquisas que se concretizaram na Apostila introdutória e informativa sobre a UNIRIO que foi compartilhada no final da última Capacitação. O artigo do autor Diego Pineda foi um dos materiais de estimada importância entre os propostos pelo Professor Rossano para a leitura pela equipe, promovendo para as alunas discentes o entendimento, a compreensão da ideia e da importância da ética e a filosofia no esporte, apreendendo sobre a consonância e a relação existente entre a ética e o esporte na visão do professor Diego Pineda. Todas as Capacitações propostas, preparadas e realizadas ocorreram de uma forma muito boa, agradável e satisfatória, dentro das expectativas esperadas aos participantes e a toda equipe do Professor Rossano.

E para finalizar este texto, as discentes-extensionistas da equipe do Professor Rossano enfatizam o quanto foi gratificante e importante esta oportunidade de estar participando, colaborando com o Projeto *Fortalece Rio* junto com o Professor Rossano. Esta experiência trouxe a todas as discentes participantes da equipe uma contribuição acadêmica relevante que poderá ser utilizada para o desenvolvimento futuro dos seus percursos acadêmicos e profissionais. Foi possível aprender com as leituras, com as pesquisas, com a atuação em equipe, com os combinados em grupos, pelo estar em grupo participando e colaborando, opinando e considerando a ideia da outra pessoa, foram ações marcantes e enriquecedores para a vida profissional almejada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. D.; BRUM, L. S.; OLIVEIRA, S. B. Da Comunicação Não Violenta à Cultura de Paz: círculos, narrativas e contribuições. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, jul./set. 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6775/15507>. Acesso em: 5 set. 2022.

ARMELIN, R.; SABINO, S. Ética no esporte: uma poderosa ferramenta de formação de caráter. **Empresas e Negócios**, [s. l.], 31 out. 2017. Disponível em: <https://jornalempresasenegocios.com.br/especial/etica-no-esporte-uma-poderosa-ferramenta-de-formacao-de-carater>. Acesso em: 5 set. 2022.

BERGER, A. G. **Do esporte para a vida**: contribuições da pedagogia do esporte e do desenvolvimento positivo de jovens para a formação do cidadão. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/233399/001135311.pdf?sequen-ce=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 set. 2022.

BICKEL, É.; MARQUES, M. G. ; SANTOS, G. A. dos. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, año 17, n. 171, 2012. Revista Digital. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/esporte-e-sociedade-a-construcao-de-valores.htm>. Acesso em: 5 set. 2022.

BONIN, L. F. R. Educação, consciência e cidadania. **SciELO**, [s. l.], 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-10.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.

CODEA, A.; BERESFORD, H.; DACOSTA, L.; REPPOLD, A. Filosofia do esporte, ética e Educação Física, fair play. **YUMPU**, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/45189837/filosofia-do-esporte-etica-e-educacao-fisica-fair-play-atlas-do->. Acesso em: 5 set. 2022.

COSTA, D. T. **Processo de tomada de decisão e esporte**: aspectos bioéticos no futebol. 2018. 69 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/188941>. Acesso em: 5 set. 2022.

FERNANDES, W. Sobre o conceito de tolerância em Habermas. **Aufklärung**: Revista de Filosofia, v. 4, n. esp., p. 61-86, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/arf/article/view/34032>. Acesso em: 5 set. 2022.

MARJORIE, R.; MONSALVE, L. de S.; TAVARES, E. T. R. Ética e Espírito Esportivo: a prática esportiva para além do respeito às regras. **Sabedoria Política**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/etica-e-espirito-esportivo-a-pratica-esportiva-para-alem-do-respeito-as-regras/>. Acesso em: 5 set. 2022.

NORMANDO, P. Um breve estudo sobre o conceito de responsabilidade. **Aufklärung**: Revista de Filosofia, v. 5, n. 2, p. 249-365, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/intuitio/article/view/11495/8483>. Acesso em: 5 de set. de 2022.

PELIZZOLI, M. L. Introdução à Comunicação Não Violenta (CNV) — reflexões sobre fundamentos e método. In: PELIZZOLI, M. L. (org.). **Diálogo, mediação e cultura de paz**. Recife: Ed. da UFPE, 2012. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/623543/624496/Introdução_à_Comunicação_Não_Violenta_CNV_.pdf/a26d91e3-229f-4759-b1a5-01f2de3e4b68. Acesso em: 5 set. 2022.

PINEDA, D. A. R. Olimpíadas de Filosofia: el espíritu deportivo y la actividad del filosofar. **Quadranti**: Rivista Internazionale di Filosofia Contemporanea, v. 7, n. 1/2, 2019. ISSN 2282-4219. Disponível em: https://www.rivistaquadranti.eu/riviste/09/2/17_Pineda_.pdf. Acesso em: 5 set. 2022.

PRONI, M. W. Ética e futebol no Brasil: argumentos para reflexão. **Esporte e Sociedade**, ano 2, n. 5, mar./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48016>. Acesso em: 5 set. 2022.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

SANTOS, E. S. dos. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. **Revista UFPR**, Curitiba, n. 11, p. 25-33, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/7745>. Acesso em: 5 set. 2022.

UNESCO. Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da **Unesco**, [s. l.], 21 nov. 1978. Disponível em: <https://www.mpap.mp.br/menu-legislacao?view=article&id=6825:carta-educacao-fisica-esporte&catid=16>. Acesso em: 9 set. 2022.

6. DIÁRIO DE CAMPO: proposta de registro das práticas desenvolvidas em projetos sociais

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

Mary Ann Menezes Freire

Francisca Livia de Abreu Azevedo

Sofia Xavier Reis

6.1. Introdução

O presente capítulo apresenta a experiência de pesquisadores e bolsistas do Projeto Fortalece Rio na utilização do diário de campo como proposta de sistematização das práticas desenvolvidas em projetos sociais. Entende-se a potencialidade dos referidos projetos, enquanto dispositivos de compromisso com a sociedade e desta com ela própria, garantindo direitos sociais, através de práticas esportivas, de educação, de lazer e de cultura. Godoi, Kawashima e Moreira (2021) atentam que os projetos sociais têm sido oferecidos, muito além de formar atletas, pois aspiram objetivos como promover a cidadania, a saúde e a socialização dos seus participantes.

Atenta-se que, na literatura científica, encontram-se estudos (GODOI; KAWASHIMA; MOREIRA, 2021; GARANHANI; EL TASSA, 2013), os quais abordam a importância de compreender a participação de instrutores, tutores e professores atuantes em projetos sociais; assim como, de que forma os referidos profissionais percebem suas práticas e suas trajetórias formativas para a participação profissional em projetos sociais. Tais informações, nem sempre são possíveis, a partir de dados quantitativos, por meio do número de beneficiários ou carga horária desenvolvida. Sendo importante o registro da prática desses profissionais no cotidiano profissional.

São estudos que enfatizam a relevância desses profissionais, principalmente o professor, na construção do vínculo, da confiança e da formação dos participantes dos projetos sociais, sejam eles crianças, adolescentes ou jovens que se encontrem em situação de risco social. Dessa forma, segundo Garanhani e El Tassa (2013):

[...] Sua intervenção profissional se traduz em: acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade que poderão se transformar em

ferramentas de trabalho, possibilidades educacionais e, por fim, conquistas de autonomia pessoal e profissional das crianças, adolescentes e jovens do nosso país (GARANHANI; EL TASSA, 2013, p. 276-277).

Para Godoi, Kawashima e Moreira (2021) os professores possuem papel importante na condução dos projetos sociais. Estes preocupam-se com a formação humana, demonstrando um forte compromisso educacional e social com seus alunos e comunidades, na busca pela transformação social, por meio do esporte e trocas de experiências de vida. Em estudo desenvolvido pelos mesmos autores com o objetivo de investigar as trajetórias de formação de professores de Educação Física, que atuam em projetos sociais esportivos; evidenciou-se que, os participantes tiveram contato com o esporte em projetos sociais, tendo o esporte um papel importante na socialização pré-profissional destes professores (GODOI, KAWASHIMA; MOREIRA, 2021) .

Neste contexto, insere-se o Projeto Fortalece Rio, o qual é desenvolvido em 17 núcleos no estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil (BR), e tem como objetivo geral: “Fomentar a prática democrática de Esporte e Lazer, fortalecendo relações sociais, promovendo a melhoria da condição de saúde dos praticantes em espaços descriminalizados e acessíveis à população” e como objetivos específicos: “Promover atividades esportivas e de lazer que atendam aos anseios das comunidades, respeitando as especificidades locais e do público-beneficiário, buscando a socialização; a integração; o desenvolvimento físico e cognitivo; a inclusão social; e a melhoria comportamental e de hábitos saudáveis”.

Seu desenvolvimento ocorre por meio da oferta de atividades esportivas, de educação, de lazer e de cultura, caracterizadas pela oferta de: Futebol, Funcional Kids, Jiu-jitsu, Treinamento Funcional e Futsal. A parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) possibilitou, nesse contexto, que docentes e discentes, participantes do projeto, desenvolvessem com suporte técnico, a elaboração, planejamento e execução de pesquisas científicas; construção de conteúdo de educação em saúde; realização de visitas técnicas e práticas de orientação em saúde.

Assim, durante o desenvolvimento do projeto em apreço, realizou-se visitas técnicas aos núcleos do projeto com o objetivo de conhecê-los, produzir pesquisas científicas e atividades de educação em saúde. Nestas visitas, identificou-se a necessidade de registrar a experiência por meio do diário de campo, visto a riqueza e diversidade de informações, falas, relatos e percepções que não foram possíveis registrar por meio das pesquisas e relatórios técnicos, a partir da abordagem quantitativa dos dados.

Quanto ao diário de campo, este é compreendido como um instrumento utilizado para registrar os dados objetivos e subjetivos recolhidos no ambiente, os quais sejam susceptíveis de interpretação. Nesse sentido, o diário de campo é uma ferramenta que permite estruturar as experiências para, a posteriori, analisar os resultados.

Para os autores Kroef, Gavillon e Ramm (2020), o diário de campo representa uma grande fonte de dados não só objetivos, como também subjetivos, os quais relatam toda a experiência dos indivíduos em *locu*, destacando aspectos que não são tão explorados em pesquisas com dados objetivos. Assim, o diário de campo nos mostra as vivências, as sensações e os anseios durante a visita aos núcleos do projeto; e durante os encontros potentes que estas visitas nos proporcionaram. Além disso, é possível dizer que o diário de campo serve como ferramenta de auto-avaliação do pesquisador, ao passo que expõe em minúcias a pesquisa. São detalhes registrados, não percebidos antes, os quais podem servir para reflexão e aprimoramento das técnicas de pesquisa.

Desta forma, o presente capítulo tem o objetivo de refletir sobre o uso do diário de campo como estratégia de registro dos encontros durante as práticas de esporte e sociais desenvolvidas nos núcleos do Projeto Interinstitucional Fortalece Rio, a partir dos diários de campo construídos pelas autoras em visitas aos núcleos do referido projeto.

6.2. Nossos caminhos para o registro em diário de campo

Trata-se do relato de experiência, a partir da análise temática do conteúdo de 11 diários de campo registrados durante 06 visitas aos núcleos do Projeto Fortalece Rio no município do Rio de Janeiro (RJ), Brasil (BR). Desenvolveram-se as visitas durante os meses de fevereiro a agosto de 2022, as quais tiveram como objetivo conhecer as práticas dos profissionais atuantes no Projeto Fortalece Rio e a construção compartilhada de práticas educativas em saúde. Os registros nos diários de campo foram digitados em Word, após as referidas visitas, e compartilhados entre as autoras deste capítulo. Estes possuem o total de 26 páginas, as quais foram cedidas com consentimento das autoras, para a análise apresentada neste capítulo. As visitas, agendadas com antecedência, junto à coordenação dos núcleos, ocorreram pela manhã e à noite, conforme a dinâmica de cada núcleo. A equipe, composta pelas autoras deste capítulo, foram recebidas pelos professores, instrutores e participantes dos núcleos sempre de forma acolhedora, sendo possível a construção compartilhada do conhecimento e de diálogos; troca de saberes, práticas de educação em saúde; e o convite para a participação em pesquisas científicas.

6.3. Nossos registros... as práticas desenvolvidas no Projeto Fortalece Rio

Nossa intenção é mostrar através de registros diversos, encontros constitutivos de todo lugar-multidão, rico em modos de viver, que trazem para a cena do cotidiano, dos encontros, de qualquer natureza, tal qual o Projeto Fortalece Rio; uma multiplicidade de riqueza de saberes que estão ali atuando. Com a qual temos que nos ver, quando queremos “estar partes” destes núcleos governados pela promessa de produção de saúde, qualidade de vida e cuidado (MERHY, 2014).

É desta complexidade diversa, dos modos de viver e dos encontros, a partir das reflexões de Merhy (2014) que compreendemos a importância dos registros, das experiências, dos encontros e dos diálogos construídos em sua multiplicidade de olhares vivenciados no Projeto Fortalece Rio.

Nossos registros mostram que em alguns lugares alguns são homens, outros mulheres, alguns crianças e idosos. Como equipe, uns são educadores físicos, outros articuladores sociais, uns docentes de universidade pública e outros bolsistas de curso de graduação, também de universidade pública. Registros de lugares onde alguns gostam de jogar bola; outros de treinamento funcional; outros de capoeira, e outras e outras... e muitas outras formas de se encontrar. Registros de lugares que são marcados por diferenças e diferentes, por múltiplos e multiplicidades.

Lugares que podemos chamar de lugar-multidão, de viveres e existires. Lugares em que, não resta a mínima dúvida, entre os vários grupos e pessoas que estão, ali, fabricam seu modo de ser, encontrando o outro, abrindo-se nesses mesmos encontros para situações, e coisas interessantes e ricas; no que toca o reconhecimento do outro diferente e o disparo de novidades na produção da vida de cada um, de cada coletivo (MERHY, 2014).

Nossos lugares, lugares dos outros, lugares transformados, registros e olhares que se constroem na presença do encontro, da possibilidade de ouvir e de aprender. Foram lugares construídos em uma experiência única de formação de pessoas, de produção de vidas, de cuidado, de transformação de “viveres e existires” que nos alimentam a vida, de cada um, e de um coletivo.

Neste caminhar, caminhada, construção..... apresenta-se os registros fotográficos realizados durante as visitas aos núcleos do Projeto Interinstitucional Fortalece Rio.

Imagem 1 – Pesquisadora Mary Ann Freire, professor Anderson Pitanga e os beneficiários do Núcleo de Inhoaíba



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 2 – Pesquisadora Vanessa Corrêa em um momento de Educação em Saúde com os beneficiários do Núcleo da Academia Libra em Campo Grande



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 3 – Pesquisadoras Vanessa Corrêa e Mary Ann Freire com o professor Wellington e os beneficiários do Núcleo em Marechal Fontenelle



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 4 – Pesquisadora Vanessa Corrêa, bolsistas Sofia Reis e Lívia Azevedo, Professor Adilson, Coordenadora Daniela e beneficiárias do Núcleo Centro esportivoSocial Maria Emília



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

**Imagem 5 – Pesquisadoras Vanessa Corrêa e Mary Ann Freire
com professor Renato no Núcleo Praça Eduardo Tuff**



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

**Imagem 6 – Pesquisadora Vanessa Corrêa, bolsistas Sofia Reis
e Lívia Azevedo, Professor Leandro, Coordenadora Daniela
e beneficiárias do Núcleo de Magalhães Bastos**



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

6.4. Nossos registros, reflexões e a Construção Compartilhada do Conhecimento

Quando pensamos na Construção Compartilhada do Conhecimento, reconhecemos os fundamentos do educador Paulo Freire ao dialogar sobre a importância da valorização da vida como fonte de saberes e experiências; do protagonismo de todos os atores envolvidos nos processos educacionais; e na articulação dos vários saberes existentes na construção de um novo conhecimento (CARVALHO; ACIOLI; STOTZ, 2001), tendo a Educação Popular como fundamentos para as práticas de educação transformadoras e emancipatórias.

Na área da saúde, a Educação Popular associa-se à saúde como um conjunto de saberes, vivências e práticas que aposta na construção de um projeto de sociedade, no qual a saúde se insere como direito de cidadania e dever do Estado. Tal estratégia é compreendida como um movimento social de profissionais, técnicos e pesquisadores comprometidos com a participação popular através do diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento popular (BRASIL, 2014).

Neste sentido, a apreensão em compreender a participação de instrutores, tutores e professores atuantes em projetos sociais; e a forma pela qual estes profissionais articulam-se com os beneficiários dos projetos, trocam experiências e dialogam, torna-se um desafio.

Feijó e Macedo (2012, p. 201) atentam para a importância dos projetos sociais não serem compreendidos como atitudes meramente assistencialistas, sendo necessário para isso: “perguntar sempre o que as pessoas querem; acreditar que elas sabem o que é bom para si; humanizar os serviços; atender cada vez melhor, de forma organizada, planejada, sem autoritarismo”. Para as autoras é preciso uma educação que preserve as relações e os diálogos, reforçando e desenvolvendo valores positivos no que se refere ao respeito.

No que tange aos temas de entrada e de permanência em projetos sociais, tal como o Fortalece Rio; apesar de, terem sido e de ainda serem exaustivamente discutidos, nos processamentos de diversos autores, não são assuntos absolutamente resolvidos, com protocolos e passo a passo que levem à uma condição de absoluto sucesso (SANTOS; MENDES, 2016). Os autores atentam que, não existe a expectativa que esses assuntos sejam resolvidos, justamente porque dizem da imprevisibilidade, das incertezas e dos desafios que implicam estar em campo, nos encontros. Especialmente quando consideramos que o foco é um projeto social, articulado com uma Universidade Pública, com conexões junto às práticas de pesquisa e extensionistas (SANTOS; MENDES, 2016).

Fala-se aqui, sobre o lugar de quem pede, de quem faz e de quem usa. Vidas e objetivos que se costuram de alguma forma, que apostam nesse exercício da troca. O que nos dá condições e possibilidades, de um exercício de análise conjunta, dos modos como os fios da construção compartilhada, no contexto do Projeto Fortalece Rio, são tramados. E como, a partir desse emaranhado de linhas, são tecidas as redes cuidadoras diversas, sejam elas formais ou informais, considerando diferentes saberes, valores e disputas de projetos de cuidado e de vida (SANTOS; MENDES, 2016). O fazer junto e o misturar-se, nos torna também fabricantes e fabricados ao mesmo tempo; e nesse coletivo fomos nos conectando, potencializando os arranjos possíveis de visualizar as formas de construção de modos de viver, sem deixar de nos afetarmos por essa complexa dinâmica (SANTOS; OLIVEIRA; PONTES, 2016).

É nesta perspectiva que se encontra a necessidade de expressar o cotidiano de práticas, de trocas de experiências e de construção de conhecimento vivenciados em projetos sociais, para além dos dados quantitativos. De acordo com os autores Mello, Vote e Lovisolo (2011), existe a necessidade de dados qualitativos para averiguação das evasões por parte dos participantes dos projetos sociais, como também os motivos que levam os integrantes a continuarem participando; e como esses projetos sociais influenciam e transformam a vida desses indivíduos e da equipe como um todo.

Tal necessidade também foi identificada durante a primeira visita das autoras aos núcleos do Projeto Fortalece Rio. Os diálogos junto aos professores e instrutores, as rodas de conversas desenvolvidas junto aos beneficiários, os convites para participar das pesquisas científicas, apresentavam relatos de vida, falas de superação e registros que estavam em nossas experiências, mas não sistematizadas como dados qualitativos.

Desta forma, as autoras iniciaram a discussão sobre o diário de campo, buscaram referências bibliográficas (KROEF; GAVILLON; RAMM, 2020) para a sua construção e refletiram sobre o potencial que tal instrumento de coleta de dados poderia trazer para a sistematização das experiências vividas, durante as visitas técnicas, desenvolvidas nos núcleos do referido projeto. Assim, iniciou-se o registro das visitas realizadas.

6.5. Reflexões: nossa análise e discussão dos diários de campo

A análise dos diários de campo iniciou-se a partir da leitura flutuante dos relatos compartilhados pelas autoras. Após a leitura flutuante, identificou-se os registros referentes às práticas de esporte ou atividades físicas vivenciadas; e registros referentes à participação de professores e instrutores nos núcleos do Projeto Fortalece Rio.

Assim, foi possível identificar **o registro de práticas esportivas e sociais** de diferentes e diversas formas, modos e vivências de produzir encontros, trocas e saúde.

Identificamos **práticas esportivas** voltadas ao futebol, jiu-jitsu, capoeira e atividades físicas denominadas como “circuito”. Os registros destacam, para além do desenvolvimento das referidas atividades, sob a orientação dos professores, atividades desenvolvidas em grupos, e de forma integrada entre os participantes. Nos referidos registros, identificou-se a interação social percebida entre os participantes.

Atenta-se que, o desenvolvimento da atividade física é um investimento poderoso na vida das pessoas, apesar da tecnologia, da urbanização e da produção de ambientes, cada vez mais sedentários, contribuírem para a exclusão da atividade física da vida diária, com consequências para a saúde, sociais e econômicas bastante negativas (NAHAS, 2017). Neste contexto, o reconhecimento do esporte como canal de inclusão social ganha notoriedade, sendo os projetos esportivos considerados como um excelente meio para se propor saídas para os problemas sociais (NETO; DANTAS; MAIA, 2015).

Em nossa experiência, os registros contidos nos diários de campo apresentavam o papel do professor como incentivador na participação ativa dos beneficiários no desenvolvimento das práticas esportivas, da socialização de regras de respeito ao próximo, da valorização de aspectos éticos/sociais, da exemplificação de vivências como competidor nos esportes relacionados à luta, e como integrador de intervenções coletivas. Tais registros, dos papéis dos professores, a partir da vivência das autoras nas visitas aos núcleos do referido projeto, são associados às palavras de construção de diálogos, boas-vindas aos beneficiários atrasados, acolhimento, escuta, sorrisos entre os participantes e incentivo na continuidade das atividades nos núcleos.

Os registros, das ações dos professores, referentes ao incentivo para que uma atividade fosse realizada, relacionaram-se à importância da orientação quanto ao comportamento saudável; do desenvolvimento da atividade física de forma correta e sob orientação de um profissional; bem-estar e cuidados com o ambiente; e do estímulo ao desenvolvimento do esporte como formação da cidadania, como um exemplo de superação das adversidades encontradas no cotidiano de vida.

Quanto às **práticas sociais**, advindas dos registros em diários de campo, estes relacionaram-se à: orientações, exemplos de vida e relatos de influência do projeto na transformação do cotidiano de vida dos beneficiários, para além das orientações voltadas ao esporte, luta e atividades físicas. Foram falas voltadas aos relatos de trocas de experiências de vida; transformações visando o futuro; e condutas voltadas à garantia dos direitos sociais.

Também, identificou-se registros voltados ao afeto, carinho e dedicação nos diários de campo.

Atenta-se também, para o papel do professor como integrador de intervenções coletivas, identificado nos relatos de campo. Tais registros referem-se ao papel dos professores do projeto Fortalece Rio no fomento à integração dos beneficiários, suas famílias e outras instituições, no que tange à organização de passeios culturais para o grupo, ao incentivo na participação de campeonatos externos e no desenvolvimento de eventos nos núcleos do projeto em apreço, o que demonstra benefícios aos participante do projeto, como uma importante ação de integração com a comunidade. Nesse sentido, a atuação dos professores nos núcleos do referido projeto, na produção do cuidado na perspectiva de produção de vida dos usuários e suas famílias, ou ainda na potencialização da vida do outro que busca cuidado, talvez seja mais potente na medida em que as relações que nós, profissionais e equipe do Projeto, estabelecemos com os usuários, constituindo-se como dispositivos para que essa potente rede, vivas que são, aconteça (OLIVEIRA; BARRETO; DUTRA, 2016). Os benefícios dos projetos sociais esportivos já foram descritos pelos autores

Neto, Dantas e Maia (2015) onde identificaram como principais benefícios: inclusão social, mudanças positivas de comportamento, preenchimento do “tempo livre”, aumento do desempenho escolar, aprendizagem das modalidades esportivas e aperfeiçoamento do desempenho motor. Como também pelas autoras Feijó e Macedo (2012) ao apresentarem mudanças positivas no comportamento; no relacionamento; e na comunicação do jovem com a família e com a rede de pessoas que o cerca, devido à participação nos projetos sociais.

Neste sentido, entende-se a potencialidade dos projetos sociais, enquanto dispositivo de busca da garantia de direitos sociais, através de práticas esportivas, educativas, de lazer e culturais. Acredita-se que, as práticas esportivas e lazer associadas à oportunidade de acesso à educação e à saúde apresentam-se como ferramentas de inclusão e acolhimento de populações em vulnerabilidade social. O direito à saúde, ao esporte e ao lazer provocou a necessidade de elaboração de políticas públicas e projetos que atendessem ao desafio dos referidos direitos.

Neste sentido, a importância de projetos sociais, tal como o Fortalece Rio tem a capilaridade de enfrentamento às diferentes vulnerabilidades vivenciadas pelas pessoas em seus territórios; e ampliam o atendimento às necessidades de esporte e de lazer da população, com o objetivo de promoção social. Nesta perspectiva, para uma maior apresentação da análise desenvolvida, a partir do diário de campo, elaborou-se uma nuvem com as principais palavras que emergiram da análise desenvolvida, conforme apresentado, a seguir:

Imagem 7 – Nuvem de palavras, a partir da análise de diário de campo desenvolvido pelas autoras durante visitas técnicas aos núcleos do Projeto Fortalece Rio



Fonte: Acervo do Projeto Fortalece Rio (2022).

6.6. Considerações que não acabam aqui... Nossa experiência!

Mais potente do que nossas considerações finais é viver e refletir o processo de registrar, aprender e construir! Neste caminhar, caminhada, construção, a experiência de construir o diário de campo, oportunizou novos diálogos, novos conhecimentos, novas trocas, novos saberes em nossa formação, como pessoas e profissionais.

O diário de campo apresentou-se como um potente instrumento de registro das práticas dos profissionais que atuam no projeto social em apreço. Tal instrumento permite o registro de afetos e sentimentos; diálogos e troca de experiências; condutas de cuidado e respeito; e orientações esportivas e de promoção da saúde, os quais não podem ser quantificáveis, apenas pelo número de atividades desenvolvidas e participantes no projeto. Desta forma, observou-se a importância dos registros qualitativos, por meio do diário de campo, produzidos no cotidiano desses espaços de produção de vida.

O acesso ao esporte; aos valores e fundamentos do mesmo; as possibilidades de interação social; o cuidado coletivo com o ambiente; a integração do projeto com a família e a comunidade; e acesso ao lazer foram possíveis

de serem identificados nas visitas técnicas desenvolvidas e registradas nos diários de campo das autoras.

Percebeu-se que, o modo de produção de registros, de encontros e tudo o que eles podem nos produzir, se revelou, de forma eficaz, no âmbito da sua micropolítica, como um método que seja capaz de verificar o dinâmico e complexo modo operativo de cada sujeito, na sua ação nos núcleos do Projeto Fortalece Rio. Inclusive, sua produção subjetiva em ato, que produz o cuidado em saúde para si e, ao mesmo tempo, afeta tantos outros. Destaca-se ainda o exercício do encontro, como ferramenta metodológica, que nos possibilitou essas imersões e reflexões.

Assim, sugere-se o uso do diário de campo como forma de registro das práticas desenvolvidas nos projetos sociais, como forma de sistematização dos diálogos, encontros, trocas de experiências e Construção Compartilhada do Conhecimento vivenciadas para além dos dados quantitativos, expressos por meio de números de beneficiários e carga horária dos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.

CARVALHO, M. A. P. *et al.* **O processo de construção compartilhada do conhecimento**: a saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 101-114. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/O_processo_de_construcao_compartilhada_do_conhecimento/58. Acesso em: 19 ago. 2022.

EIDELWEIN, Karen. Conflitos e limitações no ensino da psicologia na universidade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: educar, mudar e desenvolver: perspectivas da Psicologia, 4., 2003, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: Centro Universitário Franciscano, 2005. A Psicologia em Projetos Sociais de Educação e Trabalho. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/8BYvFCTFgvgkJNcScjFT5W7N/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2022.

MERHY, E. E. As vistas do ponto de vista, tensão dos programas de saúde da família que pedem medidas. Acesso em: 22 ago. 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/artigo_emerson_merhy.pdf. 2014.

SILVEIRA, Augusto; OLIVEIRA, Rafael. Atuação de profissionais da psicologia em projetos sociais esportivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, DF, v. 9, n. 2, p. 84-100, jun. 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/9878>. Acesso em: 2 jul. 2022.

GARANHANI, Marynelma; EL TASSA, Khaled. Formação profissional para atuação em projetos sociais: no foco a formação de professores no “programa Segundo Tempo”. **Movimento**: Revista de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 273-287, out./dez 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/39285>. Acesso em: 02 jul. 2022.

MELLO, André; VOTRE, Sebastião; LOVISOLO, Hugo. Evasão e Permanência no Projeto Esporte Cidadão. **LICERE**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 1-18, mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/778/579>. Acesso em: 3 jul. 2022.

NETO, Ewerton; DANTAS, Maihana; MAIA, Eulália. Saúde e transformação social. Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudectransformacao/article/view/3561>. Acesso em: 3 ago. 2022.

NAHAS, Vinícius. Atividade física saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Florianópolis, 2017. Disponível em: https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_IIduWnhVZnP7.pdf. Acesso em: 3 ago. 2022.

KROEF, Renata; GAVILLON, Póti; RAMM, Laís. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 2, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/52579>. Acesso em: 5 ago. 2022.

OLIVEIRA, J. A. S.; BARRETTO, L. D.; DULTRA, L. S. Cuidar é afetar-se: “BJ” coloca em xeque as velhas formas de produzir o cuidado em saúde. In: MERHY, Emerson Elias *et al.* (org.). **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes**. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. (Políticas e cuidados em saúde, v. 1).

SANTOS, L. F. M.; MENDES, V. M. Nós e o campo: compondo o lugar de pesquisadoras-estrategistas. In: MERHY, Emerson Elias *et al.* (org.). **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes**. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. (Políticas e cuidados em saúde, v. 1).

SANTOS, M. A. L.; OLIVEIRA, R. R. S.; PONTES, M. G. Deslocamentos a partir dos múltiplos olhares. In: MERHY, Emerson Elias *et al.* (org.). **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes**. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. (Políticas e cuidados em saúde, v. 1).

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

7. INSTAGRAM COMO ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE JUNTO A PROJETOS SOCIAIS

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

Mary Ann Menezes Freire

Francisca Livia de Abreu Azevedo

Sofia Xavier Reis

Vinicius Bobek de Andrade Lima

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

O presente capítulo de livro tem como objetivo descrever a experiência da utilização do Instagram® como espaço de comunicação em saúde junto ao Projeto Fortalece Rio. Trata-se da experiência de duas pesquisadoras e três discentes bolsistas da área da saúde na discussão das temáticas a serem divulgadas, elaboração dos conteúdos digitais e da análise dos mesmos, disponibilizados pela equipe do projeto em apreço.

O Instagram® é uma rede social emergente, criada em 2011, por meio de um aplicativo de interface simples, a qual permite conexões mais próximas e transparentes, através da difusão de conteúdos disponibilizados à qualquer pessoa que tenha permissão de vê-lo, por estar envolvido naquela rede de conexão interpessoal (PIZA, 2012).

A página do Instagram® foi criada por uma das pesquisadoras do Projeto Fortalece Rio onde cada pesquisador apresentava sua proposta de conteúdo digital, de forma criativa e lúdica, para que os mesmos potencializassem discussões entre os participantes do projeto: instrutores, professores e coordenadores junto aos beneficiários. No Projeto Fortalece Rio, a utilização do Instagram®, como espaço de comunicação, teve início em dezembro de 2021 e em agosto de 2022 contou com o compartilhamento de 35 conteúdos digitais e com 314 seguidores. A equipe da área da saúde teve como divulgação de conteúdo digital o total de 11 temáticas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos.

O uso do Instagram® como espaço de comunicação em saúde tem sido utilizado por diferentes projetos de extensão universitária, principalmente como forma de continuidade as suas atividades durante a pandemia da covid-19, garantido a disseminação das informações em saúde vindas de fontes confiáveis e interação do projeto com a comunidade (ALVES *et al.*, 2021; SOTERO *et al.*, 2021). Além da avaliação do uso das mídias sociais como proveitosa na aproximação com a comunidade, o Instagram®

também foi considerado um veículo efetivo para distribuição de material educativo (ALVES *et al.*, 2021). Tais experiências, encontradas na literatura científica, incentivaram a produção de conteúdo digital, voltado à área da saúde.

Neste sentido, o relato de experiência, descrito neste capítulo, incentiva o uso do Instagram® como ferramenta de comunicação nos projetos sociais, o qual pode ser replicado por outros projetos, com o objetivo de potencializar a troca do conhecimento entre os integrantes; incentivar o diálogo entre os participantes; e o desenvolvimento de práticas de educação em saúde e atividades físicas, de formas solidárias e éticas, fundamentadas em conhecimento científico.

7.1. Discussão e elaboração das temáticas a serem divulgadas

A ideia de criação do Instagram® do Projeto Fortalece Rio ocorreu pela possibilidade de compartilhamento de conteúdo digital referente ao incentivo de práticas de atividades físicas, saúde, lazer, educação e princípios éticos relacionados ao acesso ao esporte como exercício da cidadania, à prevenção da violência, a promoção da saúde e à redução das desigualdades sociais.

O planejamento do conteúdo digital ocorreu por cada pesquisador e equipe de discentes envolvidos no Projeto Fortalece Rio. Na equipe voltada ao conteúdo da área da saúde, a escolha pela temática desenvolveu-se por meio das necessidades e expectativas apresentadas pelos coordenadores dos núcleos do referido projeto; e conforme as campanhas de conscientização instituídas pelo Ministério da Saúde (MS) e órgãos internacionais, as quais envolvem um conjunto de práticas, eventos, diálogos e encontros voltados às ações de saúde para a promoção da vida, no que tange ao cuidado do corpo, da mente e do território de vida de cada pessoa.

Nesse sentido, a produção do conteúdo digital, após a seleção da temática, teve o seu desenvolvimento de forma individual, em dupla ou grupo pelos discentes envolvidos no projeto; e utilizou-se o aplicativo Canva® para a confecção do *layout*. Neste momento, os discentes foram incentivados pelos pesquisadores, a desenvolverem conteúdos com referências bibliográficas atualizadas; a produzirem manuais e *folders* a serem disponibilizados no *link* do Instagram do projeto, em PDF®, como forma de facilitar a reprodução do conteúdo disponibilizado; e *posts* no formato de perguntas com o objetivo de potencializar a interação entre os participantes.

A seguir, apresenta-se os conteúdos digitais disponibilizados no *link* do Instagram do Projeto Fortalece Rio, os quais estiveram disponibilizados para reprodução e uso pelos instrutores nos núcleos do projeto. Tratam-se de conteúdos referentes à educação em saúde tanto para profissionais que atuam em projetos sociais, quanto para a população.

Esta cartilha tem como objetivo informar e mobilizar a sociedade sobre a campanha nacional na luta contra o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a Aids e outras IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), alertando para a prevenção, a assistência e a proteção dos direitos dos indivíduos infectados com o HIV. E apresenta, por meio de perguntas, dúvidas e mitos que envolvem o tema e que contribuem para o preconceito e a falta de informação relacionada ao tema.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Imagem 1 – Cartilha na temática: Dezembro Vermelho

A cartilha é dividida em duas seções principais. A seção esquerda, com fundo vermelho, contém o título 'JÁ OUVIU FALAR EM DEZEMBRO VERMELHO?' em letras brancas e grandes. Abaixo dele, o texto 'Não?! Então se liga nesta cartilha.' está em uma fonte menor e cor branca. No centro, há um símbolo de fita vermelha. A seção direita, também com fundo vermelho, apresenta o título 'PERGUNTA 1: QUEM PODE PEGAR IST?' em letras brancas e grandes. Abaixo, há três opções de resposta listadas: 'A) SÓ GENTE JOVEM.', 'B) QUALQUER PESSOA QUE TENHA RELAÇÃO SEXUAL DESPROTEGIDA.', e 'C) SÓ AS PESSOAS HOMOSEXUAIS.'. No canto inferior direito da seção direita, há um ícone de duas pessoas com questionários coloridos. Na parte inferior da cartilha, há uma seção de contato com o logo 'PROXC' e o texto 'PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA'.

JÁ OUVIU FALAR EM DEZEMBRO VERMELHO?

Não?! Então se liga nesta cartilha.

PERGUNTA 1: QUEM PODE PEGAR IST?

A) SÓ GENTE JOVEM.
B) QUALQUER PESSOA QUE TENHA RELAÇÃO SEXUAL DESPROTEGIDA.
C) SÓ AS PESSOAS HOMOSEXUAIS.

Contato
Centro de Pesquisas e de Ações Sociais e Culturais
CNPJ 03.686.998/0001-10

PROXC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Fonte: Acervo próprio (2021).

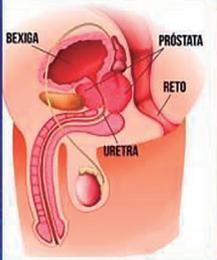
Imagem 2 –Cartilha na temática: Novembro Azul

NO BRASIL, A CADA
38 MINUTOS,
 UM HOMEM MORRE DEVIDO
 AO CÂNCER DE PRÓSTATA

NOVEMBRO AZUL
 ACOMPANHE SUA SAÚDE E TIRE
 SUAS DÚVIDAS!

UNIRIO PRO XIC FORTALECE O RIO MINISTÉRIO DA CIDADANIA PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AFINAL, O QUE É A PRÓSTATA?



É uma glândula do sistema reprodutor masculino, que pesa cerca de 20 gramas, e se assemelha a uma castanha. Ela localiza-se abaixo da bexiga e sua principal função, juntamente com as vesículas seminais, é produzir o esperma.

Fonte: Acervo próprio (2021).

A cartilha relacionada à saúde do homem apresenta a importância da campanha “Novembro Azul”. Esta campanha tem como objetivo atrair a atenção da população para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de próstata, além de outras doenças que atingem a população masculina. Desta forma, ao apresentar conteúdos sobre o câncer de próstata, o presente material digital, articula-se às ações propostas pelo MS nas campanhas de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Imagem 3 – Manual na temática: Orientação em Saúde



Fonte: Acervo próprio (2022).

Este manual, intitulado “Manual de orientação em saúde: articulação entre Projetos Sociais e Saúde”, em sua primeira parte, destacou as campanhas nacionais na área da saúde, cujo objetivo foi compartilhar práticas de promoção, prevenção e proteção da saúde, voltadas aos vários grupos da população. Trata-se da sistematização de propostas, ideias e elaboração de materiais educativos utilizadas no Projeto Fortalece Rio voltados à promoção, prevenção e proteção da Saúde, como forma de incentivar práticas de orientação em saúde junto aos participantes do projeto em apreço, potencializando o diálogo com a população, o cuidado em saúde; e a prevenção de doenças.

Assim, o referido material, tem como objetivo compartilhar as produções desenvolvidas pelo Projeto Fortalece Rio de forma participativa e lúdica,

diante da necessidade incentivar a construção compartilhada do conhecimento sobre as campanhas nacionais da área da saúde entre instrutores, professores e participantes de projetos sociais.

Imagem 4 – Folder na temática: Atividade física na prevenção e controle do câncer

✓ A prática de atividade física para sobreviventes do câncer é tolerável e segura, inclusive quando praticada durante o tratamento oncológico.

✓ Ao realizar atividade física, considere a, disponibilidade de tempo e local apropriado para a prática. As possibilidades são muitas, desde aquelas que fazemos no dia a dia, como caminhar, andar de bicicleta e praticar esportes recreativamente, até aquelas mais sistematizadas, como ginástica e musculação.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Promover a prática de atividade física como um hábito é fundamental na prevenção e controle do câncer, assim como, para a saúde de uma forma geral.





“O ESPORTE TEM A CAPACIDADE DE TRANSFORMAR PENSAMENTOS, QUEBRAR PARADIGMAS, EDUCANDO OS ESTUDANTES PELO MOVIMENTO E INTERAÇÃO SOCIAL”

DIEGO DIEDRICH

REFERÊNCIAS:
Outro investimento que funciona para a atividade física. Disponível em: <https://www.ipah.org/wp-content/uploads/2020/12/Portuguese-Translation-Eight-Investments-That-Work-FINAL.pdf>
<https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-do-cancer/2022/somos-iguais-e-diferentes>






✓ Praticar ao menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada, ou, ao menos, 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa reduz o risco de desenvolver câncer e a mortalidade por câncer.

✓ Todo movimento conta. Mesmo que não se atinja o tempo recomendado, a prática regular de atividade física reduz o risco de desenvolver câncer e a mortalidade por câncer, além de trazer outros benefícios para a saúde.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A atividade física está associada com diversos benefícios para a saúde, como redução do risco de outras doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, a prática de atividade física regular deve ser recomendada para além de aumentar a sobrevida após o diagnóstico de câncer.

É importante começar com menor duração (tempo) e intensidade (esforço), e, quando possível e à medida que o programa progride, sessões com maior duração e intensidade devem ser incorporadas.





**INVISTA EM VOCÊ
&
SEJA SUA MAIOR META**



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Este *folder* evidencia a importância da atividade física na prevenção e controle do câncer, demonstrando os diversos benefícios para a saúde proporcionados pela prática de atividade física. Este *folder* informativo também salienta a relevância dessas práticas para aumentar a sobrevivência de indivíduos que foram diagnosticados com câncer. Assim, compartilhamos os benefícios da atividade física e também disponibilizamos algumas orientações para as pessoas que desejam começar a transformar os seus hábitos de vida.

7.2. Nosso passo a passo para a produção do material digital

Antes da publicação, o conteúdo e *layout* do material digital era apresentado para as pesquisadoras envolvidas, sendo possível adequações e orientações com o objetivo de qualificar o conteúdo proposto. Neste momento, também percebeu-se a importância da proposta desenvolvida como formação em saúde. Para a produção de conteúdo digital de forma criativa, lúdica e atualizada foi preciso aprofundamento teórico pelos discentes envolvidos, quanto ao conteúdo a ser compartilhado e busca por referências bibliográficas.

O uso do Instagram® como estratégia de formação em saúde é descrita com impactos positivos no que concerne à educação interprofissional, através de um maior desenvolvimento de habilidades colaborativas, na literatura científica (ALVES *et al.*, 2021). Tal percepção também foi presente na experiência no Projeto Fortalece Rio, pois percebeu-se o desenvolvimento de habilidades colaborativas entre discentes de Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, como um potencial de articulação de saberes e práticas entre os discentes dos referidos cursos de graduação.

Atenta-se que, os registros referentes às visitas aos núcleos do projeto também foram compartilhados pela funcionalidade *stories* do Instagram® com o objetivo de registrar a atividade e divulgar as ações desenvolvidas nos núcleos. Outra estratégia utilizada pela equipe da área da saúde foi a construção e compartilhamento do “Quiz” com o objetivo de aumentar a interação entre os seguidores e apresentar o conteúdo de forma leve, por meio da gamificação, conforme a imagem, a seguir:

Imagem 7 – Quiz sobre Março Lilás



Fonte: Acervo próprio (2021).

O referido “Quiz” teve como objetivo compartilhar o conhecimento acerca da importância da campanha de prevenção ao câncer de colo de útero, caracterizada como a campanha do “Março Lilás”. Para isso, utilizou-se a estratégia da gamificação em um “Quiz” pela funcionalidade *stories* do Instagram®, possibilitando a participação dos seguidores de forma lúdica, rápida e simples, conforme apresentado por Jacobino e Jorge (2017 *apud* LOURENÇO; QUELUCI, 2022 p. 4). Os autores defendem a estratégia da gamificação como de grande influência na participação de pessoas em atividades, de forma divertida, através da bonificação por meio de pontos. Conforme acontece no Instagram®, no qual ao fim do “Quiz” é possível contar quantas questões o participante acertou. Dessa forma, é mister reconhecer que é uma ótima estratégia de ensino-aprendizagem.

Assim, após a análise da equipe envolvida, com a área da saúde do projeto, os conteúdos digitais eram enviados à pesquisadora responsável pelo gerenciamento da página do Instagram® do Fortalece Rio com o objetivo de compartilhamento dos mesmos.

7.3. Análise dos conteúdos digitais disponibilizados pela equipe do Projeto Fortalece Rio

O crescimento do acesso às redes sociais, a tendência de troca de informações com uma velocidade cada vez maior e a multiplicidade da produção de dispositivos que “espalham as notícias” (PIZA, 2012) atentam para a responsabilidade da Universidade no que se refere à produção de informações atualizadas; próximas às necessidades da população; e baseadas na articulação entre os conhecimentos científicos e populares.

Não há dúvidas que os avanços tecnológicos transformaram a sociedade, os processos educacionais e os ambientes de aprendizagem, por meio da tendência crescente de usar as mídias sociais para a promoção da comunicação e compartilhamento de conhecimento, proporcionando às pessoas a chance de envolver-se; compartilhar e expressar conhecimento e informação entre si (LATIF *et al.*, 2019).

Nesta perspectiva, a escolha da temática a ser compartilhada precisa estar articulada às características dos núcleos do projeto social para que sejam de interesse entre os participantes. Desta forma, o diálogo próximo aos instrutores, coordenadores e professores dos núcleos; as visitas aos núcleos do Projeto Fortalece Rio; e a articulação com as campanhas de conscientização do MS e órgãos internacionais contribuíram para a escolha das temáticas produzidas, por meio dos conteúdos digitais, e apresentaram-se como importantes estratégias para a construção do Instagram do Projeto Fortalece Rio de forma criativa, lúdica e participativa.

Temáticas voltadas à promoção da saúde; à divulgação das campanhas de conscientização do MS; à importância da ética e da cultura no esporte para a transformação social; às regras, *fair play* e disseminação de conteúdos sobre os esportes oferecidos pelo projeto em apreço; a possibilidade de registro das atividades desenvolvidas; além da divulgação do próprio projeto e dos eventos de capacitação desenvolvidos, apresentaram-se como importantes temáticas compartilhadas pelo Instagram®.

Atenta-se que o conteúdo digital compartilhado pelo Instagram do Projeto Fortalece Rio abrangeu conteúdos relacionados à área da saúde, à área social e ao esporte como protagonista para a promoção da saúde, transformação social e exercício pleno da cidadania. A seguir, apresenta-se as temáticas propostas pelos pesquisadores das equipes que constituem o Projeto Fortalece Rio.

Título: Temáticas abordadas no Instagram do Projeto Fortalece Rio, agosto de 2022.

Temáticas	Publicações
Promoção da Saúde	06
Campanhas do MS	05
Ética e cultura no esporte	05
Atividades esportivas e esportes	09
Divulgação do Projeto e eventos	10
TOTAL	35

Fonte: Instagram®: fortalecerio.unirio (2022).

A experiência de pensar, refletir e produzir o conteúdo digital, passou pela busca do conhecimento; pela habilidade em plataformas de *design* gráfico; e pela competência em articular o conhecimento científico com o popular. Tal processo, nos indicou a construção de uma formação em saúde ativa para os discentes envolvidos no projeto, sendo uma importante estratégia de ensino-aprendizagem. Piza (2012) nos atenta para a importância de considerar a tecnologia e as redes sociais como disseminador de informações e mediador de relações. Sendo importante a reflexão das formas de uso, por meio da troca de informações e a comunicação produzida cotidianamente.

No estudo desenvolvido por Gonçalves *et al.* (2021) os autores também relataram o potencial da estratégia de ensino e aprendizagem na produção do conteúdo digital na área da saúde por meio do Instagram®, como forma de incentivar os discentes e como meio eficaz de disseminar o aprendizado realizado na Universidade; além de estendê-lo à comunidade, tanto internamente, como externamente à universidade.

Durante a experiência no Projeto Fortalece Rio, os discentes indicaram que, pela estratégia de produção de conteúdo científico digital, foi possível a busca de referências bibliográficas atualizadas, o aprendizado pela leitura de novas temáticas, o conhecimento das campanhas incentivadas pelo MS, além do processo de troca e construção coletiva entre os discentes de diferentes cursos de graduação, fundamental para o processo de atuação interprofissional em saúde, componente norteador de políticas públicas atuais.

No quadro 1, a seguir, apresenta-se o registro dos discentes bolsistas do Projeto Fortalece Rio, quanto o uso do Instagram® como espaço de comunicação em saúde:

Quadro 1 – Registro dos discentes bolsistas do Projeto Fortalece Rio - equipe saúde, quanto o uso do Instagram® como espaço de comunicação em saúde

Discente	Uso do Instagram®
F. L.	A experiência de produzir conteúdo digital teve um papel importante na construção de novos conhecimentos e aprofundamento das informações que já possuía. Além disso, tal experiência demonstrou a grande relevância da educação em saúde para a sociedade como uma forma de promoção da saúde e prevenção de doenças, as quais podem ser prevenidas pelas mudanças nos hábitos de vida. Dessa forma, o conhecimento compartilhado nos <i>posts</i> me possibilitaram aprender, de forma mais ampla, diversos assuntos; como também me fizeram compreender o quanto a disseminação de informações é de extrema relevância para orientar a sociedade. Portanto, compreendo que realmente a melhor forma de profilaxia é a informação, esta é a mais eficaz arma contra a construção de hábitos ruins, os quais prejudicam a vida da população.
S. R.	A experiência serviu como treinamento para que eu pudesse “traduzir” os conteúdos científicos, aprendidos na faculdade; e, por meio das buscas bibliográficas, contribuir para uma forma de escrita simples e rica em conhecimento, visando à melhor compreensão do público-alvo, os integrantes do Projeto Fortalece Rio e seus diversos saberes.
V. B.	O Instagram possibilita o compartilhamento em massa de informações de relevância ímpar. A responsabilidade e o comprometimento com a criação de conteúdo na área de educação em saúde possibilitaram compartilhar o conhecimento, não apenas para os participantes do projeto, mas para todos os visitantes do perfil do Fortalece Rio, na rede social. Contribuir com a educação da sociedade, através de publicações baseadas em evidências científicas e com linguagem acessível, foi uma experiência valiosa e recompensadora.

Fonte: Experiências próprias (2022).

A experiência vivida também mostrou a necessidade de uma maior divulgação do Instagram® do projeto entre os beneficiários do mesmo, o que poderia aumentar o engajamento e a troca de informações, por meio das visualizações e curtidas permitidas pelo Instagram®.

7.4. No decorrer do projeto.... nossas considerações finais

No decorrer do projeto, nossa equipe permaneceu atenta aos interesses expressos pelos professores, instrutores e coordenadores dos núcleos, o que potencializou a produção do conteúdo digital; e articulou o compartilhamento das informações com as campanhas voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças do MS.

Acredita-se que, esta forma de construção e compartilhamento de conteúdo digital poderá contribuir com a detecção precoce de agravos e com o aumento da qualidade de vida da população. Além disso, o uso do Instagram® possibilitou a organização dos conteúdos de divulgação do projeto, através de informações quanto às visitas aos núcleos e dos eventos desenvolvidos.

As reflexões quanto à análise de nossa experiência com a utilização do Instagram® como espaço de comunicação em saúde junto ao Projeto Fortalece Rio, indicam limitações, as quais direcionam como pistas/sugestões para a

qualificação de próximas experiências junto aos projetos sociais. Tais limitações relacionaram-se ao não desenvolvimento de uma pesquisa de satisfação para a análise da satisfação dos seguidores do Instagram® do projeto; e da importância de divulgação do Instagram® do projeto, entre os beneficiários do mesmo.

Cabe salientar a diversidade de publicações desenvolvidas pela equipe do Projeto Fortalece Rio, o que demonstra a capilaridade do projeto nas diferentes áreas de atuação, seja na saúde, na ética, na qualidade de vida e na transformação social. Além da possibilidade da participação de discentes, em sua formação universitária, a partir do encontro com a comunidade e no reconhecimento de suas necessidades em saúde.

Assim, nossa experiência relacionou-se à construção coletiva de conteúdos digitais, com base nas demandas dos participantes do projeto e em literatura científica; proporcionou a formação universitária mais próxima à população e sua realidade; possibilitou o compartilhamento de informações em saúde e o desenvolvimento da educação em saúde nos núcleos pelos instrutores e professores, pela oferta de materiais em PDF®, com facilidade de reprodução; e potencializou a comunicação em saúde junto aos participantes do projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. D. *et al.* O uso do instagram como instrumento de educação em saúde interprofissional para tabagistas durante a pandemia da Covid-19. **Revista Saúde.Com-Ciência**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 173-184, jan. 2021.

GONÇALVES, M. I. A. *et al.* Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da UPE**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 38-45, 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/145>. Acesso em: 18 ago. 2022.

LATIF, M. Z. *et al.* Use of Smartphones and Social Media in Medical Education: Trends, Advantages, Challenges and Barriers. 2019. **Acta Informática Médica**, Bósnia, v. 27, n. 2, p. 133. Disponível em: <https://www.ejmanager.com/mnstemps/6/6-1559993186.pdf?t=1616398013>. Acesso em: 13 set. 2022.

LOURENÇO, R. A. F.; QUELUCI, G. de C. Gamification as a teaching strategy for nursing technical level students. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. e51311426546, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26546>. Acesso em: 19 ago. 2022.

SOTERO, A. M. *et al.* O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. **Revista de Extensão da UPE**, [s. l.], v. 6, n. 1, p.3–11, 2021. Disponível em: <https://revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/199>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram**: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

8. MANUAL DE ORIENTAÇÃO EM SAÚDE: articulação entre Projetos Sociais e de Saúde

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

Mary Ann Menezes Freire

Francisca Livia de Abreu Azevedo

Sofia Xavier Reis

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Este capítulo tem como objetivo compartilhar duas produções técnicas construídas durante o desenvolvimento do Projeto Interinstitucional Fortalece Rio, intituladas “Manual de orientação em saúde: articulação entre Projetos Sociais e Saúde”.

Em sua primeira parte, o referido manual destaca as campanhas nacionais na área da saúde, referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março, cujo objetivo foi compartilhar práticas de promoção, prevenção e proteção da Saúde, voltadas aos vários grupos da população.

Trata-se da sistematização de propostas, ideias e elaboração de materiais educativos utilizadas no Projeto Interinstitucional Fortalece Rio voltados à promoção, prevenção e proteção da Saúde, como forma de incentivar práticas de orientação em saúde junto aos participantes do projeto em apreço, incentivando-os ao diálogo com a população, ao cuidado em saúde; e à prevenção de doenças.

Partimos do entendimento que as campanhas de conscientização instituídas pelo Ministério da Saúde (MS) e órgãos internacionais envolvem um conjunto de práticas, eventos, diálogos e encontros voltados às ações de saúde para a promoção da vida, no que tange ao cuidado do corpo, da mente e do território de vida de cada pessoa. Usualmente, as campanhas propostas pelo MS valorizam a prevenção e detecção precoce de doenças, que podem levar ao óbito.

Neste contexto, destaca-se, a articulação da Saúde com os projetos sociais pela sua natureza potencializadora de oportunidades de troca de saberes, apoio à vida e transformação social. Desde 2021, o Projeto Fortalece Rio vem propondo atividades de orientação em saúde voltadas às campanhas de saúde nacionais veiculadas pelo MS e órgãos internacionais.

Em nossa segunda parte do manual, preparamos propostas de práticas de orientação em saúde para os meses de abril, maio e junho. São propostas relacionadas à conscientização do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), à redução de acidentes de trânsito e à doação de sangue.

Queremos contribuir com o seu projeto junto à comunidade! Em 2022, percebemos que as orientações em saúde desenvolvidas podem contribuir com outros projetos sociais! Com dicas, ideias e propostas de material educativo a serem utilizados em diversos contextos sociais na construção do diálogo com mulheres, crianças, adolescentes, adultos e suas famílias; além da necessidade de trocas de saberes e práticas em saúde com a população.

Esperamos que este manual seja um estímulo para o desenvolvimento de práticas de orientação em saúde em projetos sociais voltadas à promoção e proteção da Saúde da população.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

**MANUAL DE ORIENTAÇÃO EM SAÚDE:
articulação entre Projetos
Sociais e Saúde**

**Campanhas de Promoção
da Saúde**

PROJETO FORTALECE RIO





Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

REALIZAÇÃO:



Contato

Centro de Pesquisas e de Ações Sociais e Culturais

(51) 3340.5940/5001-32



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PROJETO INTERINSTITUCIONAL FORTALECE RIO**

AUTORES:

**Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Mary Ann M. Freire**

BOLSISTAS DE EXTENSÃO:

**Francisca Livia de Abreu Azevedo
Sofia Xavier Reis**



Contato:

fortaleceriouirio@gmail.com



PARTE I:

CAMPANHAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Compartilhar informações?

Campanhas de saúde?

Promoção da saúde?

Diálogo?

Vamos conversar?



Janeiro Roxo

PLANEJAMENTO DA PRÁTICA DE ORIENTAÇÃO EM SAÚDE:

Janeiro Roxo - Mês de conscientização sobre a Hanseníase

Tema

Mês de conscientização sobre a Hanseníase

Objetivo

Sensibilizar os participantes dos projetos sociais e familiares quanto à Hanseníase como problema de saúde pública e potencializar as ações para sua eliminação.

Público-alvo

População em geral.

Recursos Materiais

- Fita de cetim na cor roxo;
- Alfinete;
- Folhas A4;
- Anexo 1;
- Impressora;
- Tesoura.

Janeiro Roxo

Como fazer

- 1- Com uma tesoura corte a fita de cetim com aproximadamente 12 cm;
- 2- Dobre a fita em formato de laço;
- 3- Com o alfinete perfure a fita de cetim no encontro da dobra e depois feche o alfinete.
- 4- Imprima o card (Anexo 1) e recorte.

Desenvolvimento

Locais de interação social:

1. Ao aproximar-se das pessoas, apresente o laço roxo;
2. Identifique, por meio do diálogo, o que as pessoas associam ao laço roxo. Faça a seguinte pergunta: O que significa este laço roxo?
3. Continue o diálogo com a seguinte pergunta: O que é o Janeiro Roxo?
4. Quais são as medidas para a prevenção da Hanseníase?
5. Quais são os sinais e sintomas da Hanseníase?
6. Potencialize a reflexão quanto à promoção da saúde e a prevenção de doenças, não apenas relacionada à hanseníase;
7. Sugira o diálogo em casa, com a família.



Janeiro Roxo

Respostas

O que significa o laço roxo?

O laço roxo simboliza a luta contra a Hanseníase e a esperança de eliminação da referida doença. A Hanseníase é uma doença que tem cura e tratamento disponível no Sistema Único de Saúde (SUS).

O que é o Janeiro Roxo?

A iniciativa de relacionar o mês à uma cor tem o objetivo de chamar a atenção para o tema e esclarecer à população sobre: sintomas, prevenção e tratamento. Assim, no mês de janeiro temos a cor roxa para incentivar diversas ações de conscientização sobre os sinais e sintomas da Hanseníase, alertando para a importância do diagnóstico precoce, com o propósito de evitar sequelas graves. O Dia Mundial de Combate e Prevenção da Hanseníase é celebrado sempre no último domingo do mês de janeiro. A data é símbolo do Janeiro Roxo e visa chamar a atenção das pessoas para a doença, a qual possui tratamento e cura.

Quais são as medidas de prevenção da Hanseníase?

A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de lesões na pele e nos nervos periféricos. O diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a investigação de contatos, são as principais formas de prevenção. Dessa forma, é muito importante observar as mudanças que surgirem no seu corpo e procurar um profissional de saúde para avaliação.

Janeiro Roxo

Assim, tenha atenção para: Lesões (ou manchas) na pele com alteração da sensibilidade térmica (ao calor e frio) e/ou dolorosa (à dor) e/ou tátil (ao tato); Áreas com diminuição dos pelos e do suor; Áreas do corpo com sensação de formigamento e/ou fisgadas; Diminuição e/ou ausência da força muscular na face, mãos e pés; Caroços (nódulos) no corpo, em alguns casos avermelhados e dolorosos.

Dicas

- Após a atividade, os participantes devem ser estimulados a desenvolverem essa conversa com seus familiares e a entrega do laço roxo junto ao card (Anexo 1);
- Coloque cartazes, fitas, luzes na cor roxa durante o mês de janeiro para incentivar a sensibilização e combate da população contra a Hanseníase;
- Incentivem que as pessoas observem a sua pele, quando estiverem em casa, com o uso de um espelho para a observação das costas.

Avaliação

Registre as dificuldades e dúvidas apresentadas durante a abordagem desenvolvida.

Janeiro Roxo

Referências

Organização Mundial da Saúde. Global leprosy update, 2018: moving towards a leprosy free world. Weekly Epidemiological Record. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326775/WER9435-36-en-fr.pdf?ua=1>.

Ministério da Saúde. Janeiro Roxo é o mês de conscientização sobre a hanseníase. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/janeiro/janeiro-roxo-e-o-mês-da-conscientização-sobre-a-hanseníase.xto>

**A HANSENÍASE TEM CURA.
O PRECONCEITO TAMBÉM!**



Dia Mundial do Câncer
Campanha de conscientização
sobre a prevenção e controle do
Câncer



PLANEJAMENTO DA PRÁTICA DE ORIENTAÇÃO EM SAÚDE:

Dia Mundial do Câncer - Campanha de conscientização sobre a prevenção e controle do Câncer

Tema

Campanha de conscientização sobre prevenção e controle do câncer.

Objetivo

Sensibilizar os participantes dos projetos sociais e familiares quanto à importância dos benefícios da prática da atividade física na prevenção e controle do câncer.

Público-alvo

População em geral.

Recursos Materiais

- Tesoura;
- Folhas A4;
- Impressora;
- Anexo 3;
- Anexo 2.

Como fazer

- 1- Imprima o card (Anexo 2) e recorte.
- 2- imprimir o folder (Anexo 3)

Dia Mundial do Câncer
Campanha de conscientização sobre a
prevenção e controle do Câncer



Desenvolvimento

Locais de interação social:

- 1- Ao aproximar-se das pessoas, apresente o folder;
- 2- Identifique, por meio do diálogo, o que as pessoas falam sobre Atividade física X Prevenção e controle do câncer;
- 3- Continue o diálogo com a seguinte pergunta: Existem evidências científicas de que a atividade física protege contra o aparecimento do câncer, aumenta a sobrevida e a qualidade de vida de seus sobreviventes?
- 4- Pergunte aos participantes sobre as campanhas anuais de sensibilização relacionadas ao câncer, como por exemplo: Março Lilás, Outubro Rosa, Novembro Azul para que se possa dialogar sobre o assunto
- 5- Recomende aos participantes o diálogo em casa, com a família; além da entrega do Folder com os 04 passos para a atividade física na prevenção e controle do câncer.

Respostas

Existem evidências científicas de que a atividade física protege contra o aparecimento do câncer, aumenta a sobrevida e a qualidade de vida de seus sobreviventes?

Sim. A prática de atividade física é fundamental na prevenção e controle do câncer. As evidências científicas indicam que os sobreviventes do câncer devem ser encorajados a manter-se fisicamente ativo durante seu tratamento e por toda a vida, indica-se um efeito favorável à atividade física depois do diag-

Dia Mundial do Câncer **Campanha de conscientização sobre a** **prevenção e controle do Câncer**



nóstico de câncer.

Campanhas anuais de sensibilização relacionadas ao câncer: Março Lilás (Combate ao Câncer de Colo de Útero), Outubro Rosa (Combate ao Câncer de mama), Novembro Azul (Combate ao Câncer de próstata).

Dicas

Coloque cartazes sobre as campanhas de prevenção e controle do câncer nos locais de desenvolvimento dos projetos.

Avaliação

Registre as dificuldades e dúvidas apresentadas durante a abordagem desenvolvida.

Referências

Instituto Nacional do Câncer. Dia Mundial do Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-do-cancer/2022/somos-iguais-e-diferentes> .

International Society for Physical Activity and Health (ISPAH). Oito investimentos que funcionam para a atividade física. Disponível em: <https://www.ispah.org/wp-content/uploads/2020/12/Portuguese-Translation-Eight-Investments-That-Work-FINAL.pdf>





Março Lilás



**PLANEJAMENTO DA PRÁTICA DE ORIENTAÇÃO EM SAÚDE:
Março Lilás Campanha de Conscientização e Combate ao
Câncer de Colo de Útero**

Tema

Conscientização e Combate ao Câncer de Colo de Útero

Objetivo

Reforçar a importância da realização do exame citopatológico, estimulando o autocuidado e redução de danos, a partir do diálogo.

Público-alvo

População em geral.

Recursos Materiais

- Fita de cetim Lilás
- Tesoura;
- Alfinete;
- Folhas A4;
- Impressora;
- Anexo 4.

Como fazer

- 1- Com uma tesoura corte 12 cm da fita de cetim;
- 2- Dobre a fita em formato do laço;
- 3- Com o alfinete perfure o laço no encontro da dobra e depois feche o alfinete;



Março Lilás



4- Imprima o card (Anexo 4) e recorte.

Desenvolvimento

Locais de interação social:

- 1 - Ao aproximar-se das pessoas, apresente o laço lilás;
- 2 - Identifique, por meio do diálogo, o que as pessoas associam ao laço lilás. Faça a seguinte pergunta: O que significa o laço lilás?
- 3- Continue o diálogo com a seguinte pergunta: O que é o Março Lilás?
- 4 - Continue o diálogo com as seguintes perguntas: Quais são as medidas de prevenção do câncer de colo de útero? O que preciso fazer ao identificar/sentir algo diferente no meu corpo?
- 5- Continue o diálogo perguntando sobre os fatores que contribuem ou dificultam para que as mulheres possam realizar o exame citopatológico em seu cotidiano de vida;
- 6 - Potencialize a reflexão quanto à promoção da saúde e a prevenção de doenças, não apenas relacionada ao câncer de colo de útero;
- 7 - Sugira o diálogo em casa, com a família.

Respostas

O que significa o laço lilás?

O laço simboliza o compromisso, a luta e a esperança da sociedade quanto à prevenção e combate ao Câncer de Colo de Útero. Sobre a escolha da cor lilás, acredita-se que a



origem está relacionada ao movimento que ocorreu na Inglaterra, em 1908, em que as mulheres lutaram pelo direito ao voto.

O que é o Março Lilás?

O Março Lilás é uma Campanha de Conscientização e Combate ao Câncer de Colo de Útero, que tem como objetivo conscientizar e estimular a população para os cuidados de prevenção, além de alertar para os principais sinais e sintomas que devem direcionar a mulher a buscar os serviços de saúde.

Quais são as medidas de prevenção do Câncer de Colo de Útero?

As medidas de prevenção são: Vacina contra o HPV: disponível no SUS para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos; Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecido como Papanicolau, o qual é capaz de detectar alterações pré-cancerígenas precoces que, se tratadas, são curadas em quase a totalidade dos casos; e o uso de preservativos durante a relação sexual.

O que preciso fazer ao identificar/sentir algo diferente no meu corpo?

Procure a clínica da família mais próxima à sua residência.

Dicas

Após a atividade, os participantes podem ser estimulados a desenvolverem essa conversa com seus familiares com a entrega do laço roxo para as mulheres de sua convivência;



Março Lilás



- Coloque cartazes, fitas, luzes na cor lilás durante o mês de março para incentivar a mobilização da população no combate ao Câncer de Colo de Útero;
- Procure um profissional da Clínica da Família mais próxima ao local de desenvolvimento do Projeto Social para que este possa participar junto com você desta prática de orientação em saúde.

Avaliação

Registre as principais dúvidas apresentadas. Registre o número de participantes que solicitaram o laço lilás para entregar à familiares e/ou amigas.

Referências

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero, 2016.



Anexos

Anexo 1:



HANSENÍASE

Identificou. Tratou. Curou.

Procure os profissionais de saúde da Clínica da Família mais próxima de sua casa.

Logos: Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, and other health organizations.

Anexo 2:



Dia Mundial do Câncer

O diagnóstico precoce salva vidas!

Campanha de conscientização sobre a prevenção e controle do Câncer

Logos: Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, and other health organizations.

Anexo 3:

✓ A prática de atividade física para sobreviventes do câncer é tolerável e segura, inclusive quando praticada durante o tratamento oncológico.

✓ Ao realizar atividade física, considere a disponibilidade de tempo e local apropriado para a prática. As possibilidades são muitas, desde aquelas que fazemos no dia a dia, como caminhar, andar de bicicleta e praticar esportes recreativamente, até aquelas mais sistematizadas, como ginástica e musculação.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Promover a prática de atividade física com um tabuleiro é fundamental na prevenção e controle do câncer, assim como, para a saúde de uma vida geral.



"O ESPORTE TEM A CAPACIDADE DE TRANSFORMAR PENSAMENTOS, QUANTO PARADIGMAS, EDUCANDO OS ESTUDANTES PELA MOVIMENTO E INTERAÇÃO SOCIAL"

DEBILIZADO

Este material foi financiado pela atividade física desenvolvida em São Paulo (www.fisica.org.br) e em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



✓ Praticar ao menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada, ou, ao menos, 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa reduz o risco de desenvolver câncer e a mortalidade por câncer.

✓ Toda vez que se inicia o tratamento, a prática regular de atividade física reduz o risco de desenvolver câncer, além de trazer outros benefícios para a saúde.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A atividade física está associada com diversos benefícios para a saúde, como redução do risco de outras doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, a prática de atividade física regular deve ser recomendada para além de prevenir e sobrevida após o diagnóstico do câncer.



INVISTA EM VOCÊ
&
SEJA SUA MAIOR META

É importante começar com menor duração (tempo) e intensidade (velocidade), e, quando possível e à medida que o programa progride, sessões com maior duração e intensidade devem ser incorporadas.



Anexo 4:

SEU EXAME PREVENTIVO ESTÁ EM DIA?

Prevenção é um gesto de amor à vida !

Procure os profissionais de saúde da Clínica da Família mais próxima e marque sua consulta.



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização





Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização



REALIZAÇÃO:



Contato
Centro de Pesquisas e de Ações Sociais e Culturais
02125-000 (909/000) 32

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PROJETO INTERINSTITUCIONAL FORTALECE RIO**

AUTORES:

**Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Mary Ann M. Freire**

BOLSISTAS DE EXTENSÃO:

**Francisca Livia de Abreu Azevedo
Sofia Xavier Reis**



Contato:

fortaleceriounirio@gmail.com

PARTE II:

CAMPANHAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Compartilhar informações?

Campanhas de saúde?

Promoção da saúde?

Diálogo?

Vamos conversar?



Dia Mundial do Autismo

PLANEJAMENTO DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE: Abril - Dia Mundial da Conscientização do Autismo

Tema

Dia Mundial da Conscientização do Autismo - comemorado em 02 de abril.

Objetivo

Difundir informações junto a população sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e, assim, combater a discriminação e o preconceito que cercam as pessoas com o transtorno.

Público-alvo

População em geral.

Recursos Materiais

- Anexo 1;
- Anexo 2;
- Tesoura ;
- Impressora;
- Folhas A4;
- Lápis.

Como fazer

- 1- Imprima o Anexo 1 (fig 1.1) e o Anexo 2;
- 2- Recorte a figura 1.1 do Anexo 1 (caça-palavras) e o Anexo 2 (card);
- 3- Entregue o caça-palavras e o lápis ao público;



4-Entregue o card.

Desenvolvimento

1. Ao aproximar-se das pessoas, faça a seguinte pergunta:
O que é o Autismo?
2. Por que o dia mundial da conscientização do Autismo?
3. Potencialize a reflexão quanto ao preconceito que acontece com pessoas com o Autismo e outros transtornos.
4. Sugira o diálogo em casa, com a família.

Respostas

O que é o Autismo?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico; manifestações comportamentais; déficits na comunicação e na interação social; e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

Por que o dia mundial da conscientização do Autismo?

A data, estabelecida em 2007, tem por objetivo difundir informações para a população sobre o Autismo e, assim, reduzir a discriminação e o preconceito que cercam as pessoas com o transtorno.



Dicas

Após a atividade, os participantes podem ser estimulados à desenvolverem essa conversa com seus familiares e à entregarem o card (Anexo 2).

Avaliação

Registre a participação dos participantes do projeto. Registre as dificuldades e dúvidas apresentadas

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Biblioteca Virtual em Saúde. **Dia mundial de conscientização sobre o autismo.** Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/02-4-dia-mundial-de-conscientizacao-sobre-o-autismo/>>. Acesso em: 25 de mar. 2022.

AUTISMO E REALIDADE. **Os símbolos do autismo.** Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2019/03/22/os-simbolos-do-autismo/#:~:text=Quebra%20cabe%C3%A7a&text=O%20lo gotipo%20da%20pe%C3%A7a%20de,como%20um%20quebra%20cabe%C3%A7a>>. Acesso em: 25 de mar. 2022.



Maio Amarelo

**PLANEJAMENTO DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE:
Maio Amarelo - Conscientização para redução de
acidentes de trânsito**

Tema

Maio Amarelo - Sensibilização para redução de acidentes de trânsito.

Objetivo

Sensibilizar a população quanto à reflexão sobre o respeito e a responsabilidade no trânsito.

Público-alvo

População em geral.

Recursos Materiais

- Anexo 3;
- Anexo 4;
- Cola;
- Palito grande;
- Impressora;
- Folhas A4;
- Tesoura.



Como fazer

1. Imprima as figuras do Anexo 3 e o Anexo 4;
2. Recorte as figuras do Anexo 3. Após recortar as imagens, pegue o palito grande e cole no verso de cada figura. Assim, você consegue criar a plaquinha de trânsito, a ser utilizada durante a dinâmica;
3. Recorte o anexo 4 (card).

Desenvolvimento

1. Ao aproximar-se das pessoas, inicie o diálogo e apresente as placas de trânsito construídas por você;
2. Apresente que, cada placa possui um significado e solicite a identificação das plaquinhas (no Anexo 5, você encontra o significado de cada placa);
3. Continue o diálogo com as seguintes perguntas: Você sabe o que é o maio amarelo? Por que essas placas são importantes? Potencialize a reflexão quanto aos incidentes, que acontecem no trânsito devido à ausência de atenção;
4. Entregue o card (Anexo 4) para que os participantes possam ser estimulados a desenvolverem essa conversa com seus familiares;
5. Sugira o diálogo em casa, com a família.



Maio Amarelo

Respostas

O que é o Maio Amarelo?
 É uma ação coordenada entre o Poder Público e a sociedade civil com a intenção de se colocar em pauta o tema segurança viária e de mobilizar em torno dessa luta a sociedade. A cor amarela simboliza o alerta no trânsito.

Por que essas placas são importantes?
 As placas de trânsito servem para orientar as regras de tráfego, informar sobre as condições da via e alertar sobre proibições, restrições e obrigações no uso do local, dentre outras funções. Dados importantes, para garantir a segurança e o bom convívio entre todos os agentes que se fazem presentes no trânsito (pedestres, motoristas e ciclistas).

Dicas

Entregue o card (Anexo 4) para os participantes.

Avaliação

Registre a participação dos participantes do projeto.
 Registre as dificuldades e dúvidas apresentadas





Maio Amarelo

Referências

BRASIL. Ministério da Infraestrutura: **Maio Amarelo 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/noticias-senatran/maio-amarelo-2021>>. Acesso em: 26 de mar. 2022.

BRASIL. Governo do Brasil: **Campanha Maio Amarelo**. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/noticias-senatran/maio-amarelo-2021>>. Acesso em: 26 de mar. 2022.





PLANEJAMENTO DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE: Junho- Mês da Doação de Sangue

Tema

Campanha de fortalecimento da cultura de Doação de Sangue.

Objetivo

Sensibilizar e incentivar a população a aderir à cultura da Doação de Sangue.

Público-alvo

População em geral.

Recursos Materiais

- Lápis;
- Anexo 6
- Anexo 7;
- Anexo 8;
- Impressora;
- Folha A4.

Como Fazer





Doação de Sangue



- 1- Imprima o Anexo 6 e o Anexo 8 e depois recorte;
- 2- Entregue o caça-palavras (Anexo 6) e o lápis;
- 3- Oriente os participantes como usar o caça-palavras;
- 4- Entregue o card (Anexo 8).

Desenvolvimento

1. Ao aproximar-se das pessoas, apresente o card, o caça-palavras e o lápis;
2. Faça a seguinte pergunta: O que significa a campanha Junho Vermelho?
3. Continue o diálogo com a seguinte pergunta: Quem pode doar sangue?
4. Por que doar sangue é importante?
5. Como doar sangue?
6. Potencialize a reflexão quanto à Cultura de Doação de Sangue (no Anexo 7 você encontra um exemplo com as respostas do caça-palavras).
7. Sugira o diálogo em casa, com a família, por meio da entrega do card (Anexo 8).

Respostas

O que significa o junho vermelho?

O intuito da campanha é incentivar a população brasileira à cultura da doação de sangue.

Quem pode doar sangue?

A doação de sangue é um processo simples, rápido e totalmente seguro. Podem doar sangue pessoas entre 16 e 69 anos que estejam pensando mais de 50 kg. Menores de 18 anos devem estar acompanhados do responsável legal.





O doador deve estar saudável, sem sintoma de qualquer doença. Pessoas com tatuagem ou micropigmentação devem esperar no mínimo 12 meses após o procedimento. Pessoas com piercing em região de mucosa (boca, língua ou genitália) estão inaptos para doação, devendo esperar 12 meses após a retirada do adorno. Há um limite anual de doações. Os homens devem fazer um intervalo maior que dois meses, com máximo de quatro doações por ano. As mulheres têm intervalo maior que três meses, com máximo de três doações por ano.

Como doar?

No dia da doação, é preciso estar bem descansado, alimentado e hidratado, sendo o intervalo máximo de três horas da última refeição. Além disso, o doador deve apresentar documento com foto e passar por todas as etapas do processo.

Por que doar sangue é importante?

A doação de sangue é um ato voluntário que pode ajudar a salvar muitas vidas. Em cada doação, uma pessoa doa, no máximo, 450 ml de sangue e essa única doação pode salvar a vida de até quatro pessoas. Vale destacar que, em cerca de um dia, o organismo já repõe a quantidade de sangue que foi retirada na doação.





Doação de Sangue



Dicas

-Após a atividade, os participantes podem ser estimulados a desenvolverem essa conversa com seus familiares e entregar o card para as pessoas da família.

Avaliação

Registre a participação dos participantes do projeto, registre as dificuldades e dúvidas apresentadas

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde: **Doação de Sangue**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue>>. Acesso em: 23, ago. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE CLINICAS Junho Vermelho: **mês da Doação de Sangue**. Disponível em: <https://www.amigosdohc.org.br/2020/06/02/junho-vermelho-mes-da-doacao-de-sangue/?gclid=CjwKCAjwloCSBhAeEiwA3hVo_fsqSjs8bju3yxyEs8ux7z74XFufiZMFz2rAzkGSN83S-hasYR26SxoCyrkQAvD_BwE>. Acesso em: 27 de mar. 2022.



Anexos

Anexo 1:

Figura 1.1:

**Caça-palavras
Autismo**

Vamos conversar sobre o Autismo? Ache no caça-palavras algumas palavras relacionadas!

H	T	H	U	C	U	I	D	A	D	O	L
M	P	D	I	R	A	E	Y	I	I	G	R
I	L	O	R	L	P	U	I	I	V	W	R
F	E	L	Q	R	Q	D	T	Q	E	B	A
T	P	H	T	M	I	E	L	I	R	E	U
E	I	T	U	O	A	O	D	E	S	E	U
G	T	T	A	R	R	T	A	P	I	M	A
D	T	H	A	B	M	O	U	E	D	R	O
A	I	D	A	A	R	O	O	A	A	A	T
G	E	N	A	T	O	I	U	G	D	H	N
C	Y	P	Y	A	C	O	L	H	E	R	E
O	E	A	T	F	M	A	W	O	L	O	O

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.

ABRIL, ACOLHER, APOIAR, AUTISMO, CUIDADO, DIVERSIDADE

Anexos

Anexo 1:

Figura 1.2:

Caça-palavras Autismo

Vamos conversar sobre o Autismo? Ache no caça-palavras algumas palavras relacionadas!

H	T	H	U	C	U	I	D	A	D	O	L
M	P	D	I	R	A	E	Y	I	I	G	R
I	L	O	R	L	R	U	I	I	V	W	R
F	E	L	O	R	O	D	T	O	E	B	A
T	P	H	T	M	I	E	L	I	R	E	U
E	I	T	U	O	A	O	D	E	E	E	U
G	T	T	A	R	R	T	A	P	I	M	A
D	T	H	A	B	M	O	U	E	D	R	O
A	I	D	A	A	R	O	O	A	A	A	T
G	E	N	A	T	O	I	U	G	D	H	N
C	Y	P	Y	A	C	O	S	H	E	R	E
O	E	A	T	F	M	A	W	O	L	O	O

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.

ABEL ACOLHER APOIAR AUTISMO CUIDADO DIVERSIDADE

Anexos

Anexo 2:



Anexos

Anexo 3:

Placas de trânsito e seus significados



Anexos

Anexo 4:



Anexos

Anexo 5: Página de respostas do orientador

Placas de trânsito e seus significados

- 2.1  Trânsito de pedestres
- 2.2  Crianças
- 2.3  Passagem sinalizada de escolares
- 2.4  Trânsito de ciclistas
- 2.5  Exclusivo deficiente físico
- 2.6  Exclusivo para idoso

Anexos

Anexo 6:

Caça-palavras
Junho - Mês da Doação de Sangue

Você sabe o que significa o Junho Vermelho? Encontre no caça-palavras as respostas que ajudarão você!

O	O	T	C	S	S	I	T	B	D	I	C			
O	N	C	A	M	P	A	N	H	A	C	H			
H	Y	H	S	W	R	O	N	U	A	E	S			
A	C	H	O	T	T	V	H	G	J	T	I			
W	U	I	O	O	R	U	I	H	U	A	H			
O	L	G	S	M	H	B	T	D	D	E	W			
E	T	N	G	N	E	M	S	O	A	O	E			
R	U	C	O	E	W	A	I	A	R	S	U			
F	R	D	I	S	R	T	R	Ç	S	T	L			
S	A	Ú	D	E	O	B	D	Ã	M	H	L			
L	H	M	T	T	T	L	T	O	Y	T	G			
L	W	H	U	E	I	O	A	B	O	F	N			

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.

AJUDAR CAMPANHA CULTURA DOAÇÃO SANGUE SAÚDE VIDAS

Anexos

Anexo 7: Página de respostas para o orientador

Caça-palavras
Junho- Mês da Doação de Sangue

Você sabe o que significa o Junho Vermelho? Encontre no caça-palavras as respostas que ajudarão você!

O	O	T	C	S	S	I	T	B	D	I	C			
O	N	C	A	M	P	A	N	H	A	C	H			
H	Y	H	S	W	R	O	N	U	A	E	S			
A	C	H	O	T	T	V	H	G	J	T	I			
W	U	I	O	O	R	U	I	H	U	A	H			
O	L	G	S	M	H	B	T	O	D	E	W			
E	T	N	G	N	E	M	S	O	A	O	E			
R	U	C	O	E	W	A	I	A	R	S	U			
F	R	D	I	S	R	T	R	C	S	T	L			
S	A	U	D	E	O	B	D	Ã	M	H	L			
L	H	M	T	T	T	L	T	O	Y	T	G			
L	W	H	U	E	I	O	A	B	O	F	N			

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal

AJUDAR CAMPANHA CULTURA DOAÇÃO SANGUE SAÚDE VIDAS

Anexos

Anexo 8:



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atividades esportivas 13, 15, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 53, 54, 56, 62, 65, 81, 87, 93, 102, 126

C

Comunicação em saúde 117, 127, 128

Comunicação não violenta 91, 99, 100

Crianças e adolescentes 16, 17, 24, 28, 39, 50, 53, 68, 76

D

Democratização do esporte 13, 15, 27, 36, 39, 48, 50, 67

Diários de campo 8, 103, 109, 110, 111, 113

E

Educação física 19, 30, 31, 32, 51, 68, 85, 87, 88, 90, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 114

F

Filosofia social do esporte 88, 89, 90, 97

I

Inclusão social 13, 14, 17, 22, 27, 28, 31, 32, 40, 54, 102, 110, 111

P

Práticas esportivas 10, 13, 14, 15, 20, 25, 53, 54, 87, 93, 94, 101, 110, 111

Prevenção de doenças 10, 53, 121, 127, 131

Projeto fortalece 7, 8, 9, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 87, 89, 91, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 131

Projeto Fortalece Rio 7, 8, 9, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 87, 89, 91, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 131

Projeto Interinstitucional Fortalece Rio 87, 88, 91, 95, 96, 97, 103, 104, 131

Projetos sociais 7, 8, 14, 20, 30, 31, 33, 48, 53, 54, 66, 67, 68, 84, 92, 99, 101, 102, 108, 109, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 122, 128, 131, 132

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

SOBRE OS AUTORES

Auriceli de Lima Suzano

Auriceli tem formação universitária com Licenciatura Plena em Geografia. A graduação foi cursado na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)/FFP (Faculdade de Formação de Professores) em São Gonçalo/ RJ, concluída em 2000. Realizou o curso de Especialização *Latu Sensu* em História o Brasil Colônia, com conclusão em 2004, pela UFF (Universidade Federal Fluminense) em Niterói/RJ. Atualmente, a professora está cursando graduação em Pedagogia pela UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)/CEDERJ em Saquarema/RJ. A Professora Auriceli exerce a função de regente de turma no primeiro segmento de educação do Ensino Fundamental em rede pública há mais de 20 anos. Trabalha com o segundo segmento do Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e NEJA, lecionando geografia. Tem experiência na modalidade de ensino à distância.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2723494487615426>

Camila Soares de Almeida Mendonça

Possuo graduação em Ciências Biológicas pela UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – conclusão em 2017), especialização em Ensino de Ciências e Biologia pelo Colégio Pedro II (conclusão em 2021) e estou no 5º período de Pedagogia pela UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Tenho experiência como Professora regente de turma do Ensino fundamental I (turma: 2º ano) e atualmente leciono como professora de Ciências em todas as turmas do Ensino Fundamental II.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5362043705066188>

Fernando Filardi

Pós-Doutor e Doutor em Administração pela USP, com Mestrado em Administração Pública pela EBAPE/FGV, Professor Associado do Departamento de Estratégias de Gestão da UNIRIO. É professor do Mestrado Profissional em Administração do IBMEC. É consultor de empresas e mentor de *startups* em Projetos de Empreendedorismo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7642554224711772>

Francisca Livia de Abreu Azevedo

Possui o curso completo de Técnico em Enfermagem pela EEEP Antônio Tarcísio Aragão (2019). Atualmente está se graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bolsista no projeto de extensão Espaço Para Cuidado Mãe e Bebê orientada pela Prof.^a Dr.^a Cristiane Rodrigues da Rocha e Voluntária no Programa de

Educação Tutorial na Enfermagem e Medicina: uma metodologia ativa. Foi bolsista pela PROExC, como discente extensionista, orientada pela Prof.^a Dr.^a Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa no Projeto Fortalece Rio coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Filardi. Também foi monitora voluntária da disciplina de parasitologia ministrada pela professora Maria do Carmo Ferreira e voluntária no programa de voluntariado digital Tamo Junto UNICEF (O Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8108657517172279>

Juliana Lima Santos

Estudante de Ciências Biológicas (Bacharelado) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente, está no 6º período do curso e é bolsista-extensionista do projeto interinstitucional Fortalece Rio. Participa da equipe de Mídias/Divulgação do Fortalece Rio. Promovido pela UNIRIO, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC), o projeto consiste em um convênio com o Centro de Pesquisas e de Ações Sociais e Culturais. De 2019 a 2021, foi bolsista-extensionista do projeto Transformando Lixo em Cultura (TLC) e voluntária do projeto Aplicação de Abordagens Pedagógicas Transdisciplinares no Ensino de Ciências nas Escolas (AAPTECE), ambos vinculados ao Núcleo de Biologia Molecular Ambiental (NuBMA) e ao Laboratório de Bioquímica e Biotecnologia (LBB) da UNIRIO. Durante a sua participação no TLC e no AAPTECE, contribuiu para a manutenção de redes sociais (Facebook e Instagram) e a confecção de aulas, cartilhas informativas e *posts*. Em 2016, para a conclusão do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente, foi estagiária no Laboratório de Oceanografia Física e Meteorologia (LABOFIS) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). No LABOFIS, atuou principalmente no Mapeamento da Bacia do Rio Doce e no Monitoramento de áreas afetadas, após o rompimento da barragem de Fundão (MG).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0947275859947192>

Lisiane Inchauspe Lemes

Possui ensino médio pelo Colégio Caesp Foz do Iguaçu (2008). Atualmente é da Fundação Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Serviço Social.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7510796467266707>

Luciano Neves dos Santos

Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela UEM, com Pós-Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela UENF. Bolsista de Produtividade pelo CNPq e Cientista do Nosso Estado (CNE) pela FAPERJ, Professor Associado do Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical PPGPIO da UNIRIO.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8407855673136236>

Luiz Claudio Rodrigues Torres

Graduando em Licenciatura em Biologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro 1 UNIRIO. Participante do Grupo de Pesquisa em Avaliação e Currículo – GEPAC Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência (PIBID) entre 2018 e 2019 Bolsista do Projeto de Extensão Educação é Política entre 2019 e 2021 Atualmente Bolsista extensionista no Projeto Interinstitucional Fortalece Rio Atualmente Voluntário no Projeto de Extensão Em Nome do Sujeito: Encontros de Psicanálise, Educação, Literatura e Artes Atualmente participante do movimento cultural do SLAM que são as batalhas de poesia falada, dentre eles participou dos Slams Vila Isabel, Slam palavra Líquida (SESC), encontro dos Slams do Rio de Janeiro e também faço eventos indo em Escolas Estaduais ou Municipais do Rio de Janeiro. Atualmente Professor de Biologia do Pré-Vestibular Popular Construção e monitoria na disciplina de Didática.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1293420105021727>

Maria Eduarda Oliveira da Silva

Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística - PPLIN UERJ. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Graduada (2019) em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na Faculdade de Formação de Professores (FFP). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística. Atuou como bolsista da Iniciação Científica da FAPERJ, com pesquisa centrada na análise das preposições que acompanham verbos de movimento, fundamentada na Linguística Funcional Centrada no Uso, sob a orientação do professor Marcos Luiz Wiedemer.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1120913530200003>

Mary Ann Menezes Freire

Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Integra os Grupos de Pesquisa do CNPq “Saberes de Enfermagem e da Saúde Coletiva” e “Observatório Microvetorial de Políticas Públicas e Educação em Saúde”.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7560349577554483>

Rafaela Pinheiro de Oliveira

Possui graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (2020), é pós-graduanda em MBA Gestão Ambiental Integrada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e graduanda em Licenciatura em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Desenvolve atividades principalmente nos seguintes temas: educação ambiental e gestão ambiental.
Lattes <http://lattes.cnpq.br/2420829937541134>

Raquel de Almeida Fernando Neves

Bióloga, mestre e doutora em ecologia. Bióloga do Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq “Ecologia Aquática Experimental e Aplicada”. Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ) e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (PQ2).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4355139849741531>

Rebeca de Sant’Ana Correa

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Participa do grupo de pesquisa GEORGEA – Estudos em Organização e Gestão Estratégica de Bibliotecas, da Informação e do Conhecimento.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7603714340548381>

Rossano Pecoraro

Filósofo da política e Historiador das ideias filosóficas e sociais. É professor do Departamento de Filosofia, do Doutorado em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) e do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) da UNIRIO. É líder do Laboratório de Filosofia Política e Moral Gerardo Marotta (CNPq/UNIRIO).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8970085602312764>

Sofia Xavier Reis

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) Ligante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e do Neonato.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0402874330106251>

Taís Fonseca de Rezende Pompeu

Estudante de Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Atualmente participando como voluntária no projeto “Agroecologia Para Todos”, com ênfase na aplicação da educação ambiental em escolas de educação básica da rede pública.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9353686544697436>

Thalita Maria Rodrigues Ferreira

É graduanda do 6º período de Serviço Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Estagiária em Serviço Social no Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS).

Discente-extensionista no Projeto Desporto e Educação da UNIRIO. Possui formação de pacote Office. Foi discente-extensionista de outubro de 2021 a setembro de 2022 no Projeto Fortalece Rio da UNIRIO.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0252895890957999>

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. É vice-líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Enfermagem e a saúde da população”.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4359379737404230>

Vinicius Bobek de Andrade Lima

Bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente graduando em Nutrição na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Estagiário de Nutrição em Clínica e Produção do Hospital dos Servidores do Estado do RJ (HSE/RJ), atuando no atendimento e acompanhamento nutricional aos pacientes internados e acompanhamento e supervisão que visem garantir o controle de qualidade das dietas produzidas, aplicando-se *checklists* e protocolos de avaliação. Discente voluntário do Ambulatório de Doença Inflamatória Intestinal do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO), atuando no atendimento e acompanhamento nutricional supervisionado aos pacientes ambulatoriais. Foi bolsista de extensão da PROEXC/UNIRIO desempenhando na organização de capacitações e produtos técnicos no contexto de projetos sociais na área de nutrição e promoção de saúde.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4815608246367806>

Vivian Magalhães Silveira

Estudante de Ciências Ambientais na UNIRIO e Formado pela Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, atua como artista criador e coreógrafo trazendo para o cerne das suas obras conceitos decoloniais, sendo a temática ambiental, o principal foco de suas criações. Estimular a conversação entre arte e ciência, assim como a democratização do pensamento crítico sobre as realidades socioambientais, são a parte central da proposta elaborada nessas obras-manifesto. Vivian atua como bolsista extensionista no projeto Fortalece Rio o pertencente a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e também como voluntária no projeto de pesquisa Plastitox.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5506095002613680>

SOBRE O LIVRO

Tiragem sem comercialização

Formato: 16 x 23 cm

Mancha: 12,3 x 19,3 cm

Tipologia: Times New Roman 10,5 | 11,5 | 13 | 16 | 18

Arial 8 | 8,5

Papel: Pólen 80 g (miolo)

Royal | Supremo 250 g (capa)